



VIVIANE RUIZ POTMA GONÇALVES

**A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ADOLESCENTE AUTOR DE ATO INFRACIONAL
POR JORNAIS *ONLINE* MINEIROS**

TRÊS CORAÇÕES – MG

2020

VIVIANE RUIZ POTMA GONÇALVES

**A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ADOLESCENTE AUTOR DE ATO INFRACIONAL
POR JORNAIS *ONLINE* MINEIROS**

Dissertação apresentada à Universidade Vale do Rio Verde (UninCor) como parte das exigências do Programa de Mestrado em Letras, para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Cilene M. Pereira

TRÊS CORAÇÕES – MG

2020

81'42

G635c Gonçalves, Viviane Ruiz Potma

A construção da imagem do adolescente autor de ato infracional por jornais *online* mineiros / Viviane Ruiz Potma Gonçalves. – Três Corações: Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, 2020.

227 f.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Cilene Margarete Pereira.

Dissertação (mestrado) - UNINCOR / Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações / Mestrado em Letras, 2020.

1. Análise do discurso. 2. Semiologia. 3. Jornais online. 4. Ato infracional. 5. Maioridade penal. I. Pereira, Cilene Margarete, orient. II. Universidade Vale do Rio Verde. III. Título.

Catálogo na fonte

Bibliotecária responsável: Ernestina Maria Pereira Campos Dantas CRB-6 / 2101

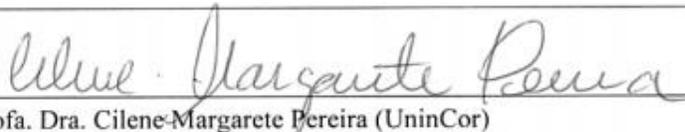
Claudete de Oliveira Luiz Lemes CRB-6 / 2176

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA POR VIVIANE RUIZ POTMA GONÇALVES, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE NO PROGRAMA DE MESTRADO EM LETRAS

Aos nove dias do mês de julho de dois mil e vinte, reuniu-se, remotamente, a Comissão Julgadora, constituída pelos professores doutores: Profa. Dra. Cilene Margarete Pereira (Orientadora/UninCor), Profa. Dra. Vera lúcia Rodella Abriata (Titular/UNIFRAN) e Prof. Dr. Renan Belmonte Mazzola (Titular/UninCor), para examinar o(a) candidato(a) Viviane Ruiz Potma Gonçalves na defesa de sua dissertação intitulada: "A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ADOLESCENTE AUTOR DE ATO INFRACIONAL POR JORNAIS *ONLINE* MINEIROS". O(A) Presidente da Comissão, Profa. Dra. Cilene Margarete Pereira, iniciou os trabalhos às 15h, solicitando ao(a) candidato(a) que apresentasse, resumidamente, os principais pontos do seu trabalho. Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o(a) candidato(a) sobre diversos aspectos da pesquisa e da dissertação. Após a arguição, que terminou às 17h, a Comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do(a) candidato(a), tendo chegado ao seguinte resultado: Profa. Dra. Cilene Margarete Pereira (aprovada), Profa. Dra. Vera Lúcia Rodella Abriata (aprovada), Prof. Dr. Renan Belmonte Mazzola (aprovada). Em vista deste resultado, o(a) candidato(a) Viviane Ruiz Potma Gonçalves foi considerado(a) aprovada, fazendo jus ao título de Mestre pelo Programa de Mestrado em Letras. Sendo verdade, eu, Profa. Francislaine Santos Silva do Rosário, Secretária Geral da UninCor, confirmo e lavro a presente ata, que assino juntamente com os Membros da Banca Examinadora.

Três Corações, 09 de julho de 2020.

Novo título (sugerido pela banca):



Profa. Dra. Cilene-Margarete Pereira (UninCor)



Profa. Dra. Vera Lúcia Rodella Abriata (UNIFRAN)



Prof. Dr. Renan Belmonte Mazzola (UninCor)



Prof. Francislaine Santos Silva do Rosário
Secretária Geral - UninCor

Lista de figuras

Figura 1: Esquema de comunicação de Jakobson	29
Figura 2: Reformulação do esquema de comunicação de Jakobson, por Kerbrat-Orecchioni.....	31
Figura 3: Situação de comunicação	33
Figura 4: Situação de comunicação do jornal Estado de Minas	35
Figura 5: Situação de comunicação do jornal O Tempo e Supernotícias	36
Figura 6: Manchete de uma notícia de O Tempo.....	48
Figura 7: Manchete de notícia de Estado de Minas.....	49
Figura 8: Trecho de notícia de Estado de Minas	49
Figura 9: Parte inicial de notícia de O Tempo	57
Figura 10: Manchete de uma notícia de O Tempo.....	58
Figura 11: Manchete de uma notícia de Estado de Minas	58
Figura 12: Final da página de uma notícia do jornal Estado de Minas	59
Figura 13: Manchete do jornal Estado de Minas.....	68
Figura 14: Manchete do jornal O Tempo.....	69
Figura 15: Manchete da Publicação de Estado de Minas	70
Figura 16: Manchete da Publicação de O Tempo.....	71
Figura 17: Manchete da notícia de Estado de Minas.....	72
Figura 18: Manchete da primeira notícia publicada por O Tempo.....	73
Figura 19: Manchete da segunda notícia publicada por O Tempo	73
Figura 20: Manchete de O Tempo	75
Figura 21: Manchete da primeira notícia de Estado de Minas	75
Figura 22: Manchete da segunda notícia de Estado de Minas.....	76
Figura 23: Manchete da terceira notícia de Estado de Minas.....	76
Figura 24: Manchete da quarta notícia de Estado de Minas.....	76
Figura 25: Manchete de O Tempo	78
Figura 26: Manchete de Estado de Minas	79
Figura 27: Manchete da notícia de Estado de Minas.....	80
Figura 28: Manchete da notícia de O Tempo.....	80
Figura 29: Parte da notícia de O Tempo	82
Figura 30: Foto de Estado de Minas.....	82
Figura 31: Foto de O Tempo.....	82
Figura 32: Manchete de O Tempo	82
Figura 33: Manchete da notícia de Estado de Minas.....	83
Figura 34: Manchete da notícia de O Tempo.....	84
Figura 35: Manchete da notícia de Estado de Minas.....	84
Figura 36: Manchete da notícia de Estado de Minas.....	85
Figura 37: Manchete da notícia de O Tempo, com foto	86
Figura 38: Manchete da notícia de Estado de Minas.....	87
Figura 39: Manchete da notícia de O Tempo.....	87
Figura 40: Manchete da notícia de Estado de Minas.....	88
Figura 41: Algumas fotos da galeria da notícia em Estado de Minas	89

Figura 42: Algumas fotos da galeria da notícia em Estado de Minas	89
Figura 43: Algumas fotos da galeria da notícia em Estado de Minas	90
Figura 44: Manchete da notícia de O Tempo.....	90
Figura 45: Fotos da notícia de O Tempo	91
Figura 46: Fotos da notícia de O Tempo	91
Figura 47: Fotos da notícia de O Tempo	92
Figura 48: Manchete da notícia de O Tempo.....	94
Figura 49: Manchete da notícia de Estado de Minas.....	94
Figura 50: Foto da notícia de Estado de Minas	94
Figura 51: Manchete da notícia de Estado de Minas.....	96
Figura 52: Manchete da notícia de O Tempo.....	96
Figura 53: Parte do texto da notícia de O Tempo	97
Figura 54: Manchete da primeira notícia de O Tempo	98
Figura 55: Manchete da segunda notícia de O Tempo	98
Figura 56: Manchete da primeira notícia de Estado de Minas	99
Figura 57: Manchete da segunda notícia de Estado de Minas.....	99
Figura 58: Manchete da terceira notícia de Estado de Minas.....	99
Figura 59: Manchete da quarta notícia de Estado de Minas.....	100
Figura 60: Manchete da quinta notícia de Estado de Minas.....	100
Figura 61: Foto publicada com a notícia de Estado de Minas.....	100
Figura 62: Manchete da sexta notícia de Estado de Minas.....	101
Figura 63: Manchete da sétima notícia de Estado de Minas	101
Figura 64: Fala do delegado da primeira notícia de O Tempo	103
Figura 65: Fala do delegado da primeira notícia de Estado de Minas.....	103
Figura 66: Manchete da notícia de O Tempo.....	105
Figura 67: Manchete da notícia de O Tempo.....	105
Figura 68: Manchete da notícia de O Tempo.....	105
Figura 69: Manchete da notícia de Estado de Minas.....	106
Figura 70: Manchete da notícia de Estado de Minas.....	106
Figura 71: Manchete da notícia de Estado de Minas.....	106
Figura 72: Manchete da notícia de Estado de Minas.....	106
Figura 73: Manchete da notícia de Estado de Minas.....	107
Figura 74: Manchete da notícia de Estado de Minas.....	107
Figura 75: Manchete da notícia de Estado de Minas.....	107
Figura 76: Manchete da notícia de Estado de Minas.....	107
Figura 77: Manchete da notícia de Estado de Minas.....	108
Figura 78: Manchete da notícia de O Tempo.....	110
Figura 79: Foto de O Tempo.....	111
Figura 80: Manchete da primeira notícia de Estado de Minas	111
Figura 81: Manchete da segunda notícia de Estado de Minas.....	111
Figura 82: Manchete da notícia de O Tempo.....	113
Figura 83: Manchete da notícia de Estado de Minas.....	114

Figura 84: Manchete da notícia de Estado de Minas.....	115
Figura 85: Foto da notícia de Estado de Minas	115
Figura 86: Manchete e uma das fotos da notícia de O Tempo.....	116
Figura 87: Parte da notícia de Estado de Minas	117
Figura 88: Parte da notícia de O Tempo	118
Figura 89: Manchete de Estado de Minas	118
Figura 90: Foto de Estado de Minas.....	118
Figura 91: Manchete de O Tempo	119
Figura 92: Manchete de Estado de Minas	120
Figura 93: Manchete de O Tempo	120
Figura 94: Manchete de Estado de Minas	121
Figura 95: Manchete e foto de O Tempo	123
Figura 96: Manchete de Estado de Minas	123
Figura 97: Manchete de O Tempo, com foto.....	124
Figura 98: Primeira notícia de Estado de Minas.....	126
Figura 99: Segunda notícia de Estado de Minas.....	126
Figura 100: Terceira notícia de Estado de Minas	126
Figura 101: Quarta notícia de Estado de Minas	126
Figura 102: Quinta notícia de Estado de Minas	127
Figura 103: Foto publicada por Estado de Minas.....	127
Figura 104: Sexta notícia de Estado de Minas	127
Figura 105: Foto de adolescente publicada em Estado de Minas.....	128
Figura 106: Sétima notícia de Estado de Minas	128
Figura 107: Primeira notícia de O Tempo	129
Figura 108: Segunda notícia de O Tempo, com foto	129
Figura 109: Terceira notícia de O Tempo	130
Figura 110: Quarta notícia de O Tempo	130
Figura 111: Quinta notícia de O Tempo.....	130
Figura 112: Sexta notícia de O Tempo, publicada em setembro	131
Figura 113: Trecho da terceira notícia de Estado de Minas.....	133
Figura 114: Manchete da notícia de O Tempo, com foto	134
Figura 115: Manchete da primeira notícia de Estado de Minas	135
Figura 116: Manchete da segunda notícia de Estado de Minas.....	135
Figura 117: Foto publicada em ambas notícias de Estado de Minas.....	135
Figura 118: Notícia de Estado de Minas.....	137
Figura 119: Manchete de O Tempo e foto que foi publicada em ambos jornais	137
Figura 120: Manchete de notícia de Estado de Minas.....	139
Figura 121: Manchete da primeira notícia de O Tempo, com foto.....	140
Figura 122: Manchete da segunda notícia de O Tempo	140
Figura 123: Manchete de Estado de Minas	142
Figura 124: Manchete de O Tempo com foto.....	143
Figura 125: Manchete de Estado de Minas	144
Figura 126: Manchete de O Tempo	145

Figura 127: Manchete da primeira notícia de Estado de Minas	146
Figura 128: Manchete da segunda notícia de Estado de Minas.....	146
Figura 129: Manchete da terceira notícia de Estado de Minas.....	146
Figura 130: Manchete da notícia de O Tempo.....	147
Figura 131: Manchete de Estado de Minas	148
Figura 132: Manchete de O Tempo	148
Figura 133: Manchete da primeira notícia de Estado de Minas	149
Figura 134: Manchete da segunda notícia de Estado de Minas.....	150
Figura 135: Manchete da primeira notícia de O Tempo, com foto.....	150
Figura 136: Manchete da segunda notícia de O Tempo	151
Figura 137: Foto publicada na notícia de O Tempo	151
Figura 138: Manchete da primeira notícia de Estado de Minas	153
Figura 139: Manchete da segunda notícia de Estado de Minas.....	153
Figura 140: Manchete da terceira notícia de Estado de Minas.....	153
Figura 141: Manchete da quarta notícia de Estado de Minas.....	154
Figura 142: Manchete da quinta notícia de Estado de Minas.....	154
Figura 143: Manchete da sexta notícia de Estado de Minas.....	154
Figura 144: Manchete da sétima notícia de Estado de Minas	155
Figura 145: Manchete da oitava notícia de Estado de Minas	155
Figura 146: Manchete da nona notícia de Estado de Minas	155
Figura 147: Manchete da décima notícia de Estado de Minas	156
Figura 148: Manchete da décima primeira notícia de Estado de Minas.....	156
Figura 149: Manchete da primeira notícia de O Tempo	156
Figura 150: Manchete da segunda notícia de O Tempo	157
Figura 151: Manchete da terceira notícia de O Tempo.....	157
Figura 152: Vídeo postado com as notícias, como publicado em Estado de Minas.....	160
Figura 153: Imagem do enterro de Vanius.....	161
Figura 154: Imagem do enterro de Vanius.....	161
Figura 155: Manchete de Estado de Minas	162
Figura 156: Manchete de O Tempo	162
Figura 157: Manchete de Estado de Minas	163
Figura 158: Manchete de O Tempo	164
Figura 159: Foto publicada em Estado de Minas e O Tempo	164
Figura 160: Manchete de notícia de Estado de Minas.....	166
Figura 161: Gráfico apresentado com a notícia.....	167
Figura 162: Manchete de notícia de Estado de Minas.....	168
Figura 163: Manchete de notícia de O Tempo.....	168
Figura 164: Manchete de notícia de O Tempo.....	169
Figura 165: Manchete de notícia de Estado de Minas.....	170
Figura 166: Manchete de notícia de Estado de Minas.....	170
Figura 167: Manchete de notícia de O Tempo.....	170
Figura 168: Manchete de notícia de O Tempo.....	171

Figura 169: Manchete de notícia de O Tempo.....	171
Figura 170: Manchete de notícia de O Tempo.....	172
Figura 171: Foto publicada na notícia de O Tempo	173
Figura 172: Manchete de notícia de Estado de Minas.....	173
Figura 173: Manchete de notícia de O Tempo.....	174
Figura 174: Manchete de notícia de O Tempo.....	174
Figura 174: Manchete de notícia de O Tempo.....	175
Figura 176: Manchete de notícia de O Tempo.....	175
Figura 177: Manchete de notícia de O Tempo.....	176
Figura 178: Manchete de notícia de Estado de Minas.....	176
Figura 179: Manchete de notícia de Estado de Minas.....	177

Lista de tabelas

Tabela 1: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de abril	69
Tabela 2: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de abril	71
Tabela 3: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de abril	74
Tabela 4: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de abril	77
Tabela 5: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de maio	81
Tabela 6: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de maio	83
Tabela 7: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de maio	85
Tabela 8: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de maio	86
Tabela 9: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de maio	88
Tabela 10: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de maio	92
Tabela 11: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de maio.....	95
Tabela 12: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de maio	96
Tabela 13: Nomeações dos jornais em notícias sobre o caso Jaime Gold, em maio	101
Tabela 14: Nomeações dos jornais em notícias sobre o caso Jaime Gold, em junho	108
Tabela 15: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de junho	112
Tabela 16: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de junho	114
Tabela 17: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de julho	116
Tabela 18: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de julho	119
Tabela 19: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de julho	121
Tabela 20: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de julho	123
Tabela 21: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de julho	125
Tabela 22: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no caso de Castelo do Piauí	131
Tabela 23: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de agosto	136
Tabela 24: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de agosto	138
Tabela 25: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de setembro.....	141
Tabela 26: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de setembro.....	144
Tabela 27: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de setembro.....	145
Tabela 28: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de setembro.....	147
Tabela 29: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de setembro.....	149
Tabela 30: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de setembro.....	152
Tabela 31: Nomeações dos jornais em notícias sobre o caso Vanus Henrique de Campos.....	157
Tabela 32: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de setembro.....	163
Tabela 33: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de setembro.....	165

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que contribuíram para que essa dissertação e a minha participação no Programa de Mestrado em Letras fosse possível.

Obrigada a Deus, pela minha vida, minha inteligência, minha perseverança. Obrigada por renovar minha esperança todos os dias.

Obrigada aos meus pais, Sônia e Samuel, pelo apoio nas horas mais difíceis, pela atenção e cuidados e por sempre acreditarem em mim, me inspirando todos os dias.

Obrigada ao meu irmão Daniel, pelo carinho, amizade e ajuda.

Obrigada a Amanda Heiderich Marchon, minha primeira orientadora, amiga e professora querida, sempre paciente e sempre me dando oportunidades de crescer enquanto estivemos juntas.

Obrigada a Cilene Margarete Pereira, orientadora e coordenadora do Mestrado em Letras, pelo aprendizado durante as aulas, pelo auxílio na conclusão dessa dissertação e pelo apoio e auxílio durante todo o programa.

Obrigada aos demais professores do curso pela experiência tão enriquecedora de conhecer mais profundamente a Literatura e a Linguística, cada uma com suas particularidades.

Obrigada aos colegas de curso, amigos queridos com quem aprendi e cresci durante essa etapa: Gracielle, Silvani, Beatriz, Jocelaine, Flávia, Juliana, Ícaro e Thainara, não os esquecerei.

Agradeço especialmente ao convênio da Prefeitura Municipal de Três Corações com a Universidade Vale do Rio Verde (UninCor), sem o qual minha jornada não seria possível.

Por fim, agradeço os membros da banca de avaliação e de defesa, Maria Aparecida Lino Pauliukonis, Renan Belmonte Mazzola e Vera Lúcia Rodella Abriata, por lerem meu trabalho com carinho e me ajudar para que ele fosse o melhor que poderia ser.

RESUMO: Partindo dos pressupostos da teoria Semiolinguística, propomo-nos a realizar uma análise documental de caráter quali-quantitativo da imagem do adolescente autor de ato infracional em notícias *online* de dois jornais de grande acesso em Minas Gerais, os jornais *O Tempo* e *Estado de Minas*, durante o período de abril até setembro de 2015, época na qual foi trazida para discussão a questão da maioridade penal no Brasil. Foram quantificadas as expressões nominais que se referem ao adolescente que comete ato infracional, comparando-as no caso de notícias sobre o mesmo fato. Além disso, realizamos também uma análise de outras notícias de relevância sobre a questão. Foi possível observar que a escolha dos jornais ao nomear os adolescentes pode trazer um juízo valorativo negativo que, unido à construção de notícias com espetacularização, poderá provocar o leitor a apoiar medidas como a redução da maioridade penal, criando a ideia de uma realidade que precisa de uma intervenção punitiva e denunciando a insatisfação da população com a violência e outros problemas sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente autor de ato infracional; Semiolinguística; Jornais *online*; Maioridade penal.

ABSTRACT: Based on the Semiolinguistic theory, we propose to carry out a qualitative and quantitative document analysis of the image of the adolescent who commits law infraction in *online* news from two widely accessed newspapers in Minas Gerais, the newspapers *O Tempo* and *Estado de Minas*, during the period of April to September 2015, when the issue of the age of criminal responsibility in Brazil was brought up for discussion. Nominal expressions referring to the adolescent who commits law infraction were quantified, comparing them in the case of news about the same fact. In addition, we also carried out an analysis of other relevant news on the issue. It was possible to observe that the choice of newspapers when naming adolescents can cause a negative value in judgment, which alongside spectacularization in news, can lead the reader to support measures such as the reduction of the legal age for criminal responsibility, creating the idea of a reality that needs punitive intervention and denouncing the population's dissatisfaction with violence and other social problems.

KEY-WORDS: Adolescent who commits law infraction; Semiolinguistics; Online newspapers; Age of criminal responsibility.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. LEIS QUE REGEM OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO BRASIL ...	17
1.1. A evolução histórica dos direitos da criança e do adolescente	17
1.2. A responsabilidade penal de crianças e adolescentes	22
2. A ANÁLISE DO DISCURSO E A TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA	27
2.1. Bases teóricas da Semiologia.....	27
2.2. A situação de comunicação e o contrato de comunicação	31
2.3. Os modos de organização do discurso.....	36
2.3.1. Modo de organização descritivo.....	37
2.3.2. Modo narrativo e o modo enunciativo.....	44
3. O GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA <i>ONLINE</i>	51
4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	62
4.1. Nomeações do adolescente infrator pelos jornais: Uma análise quantitativa.....	62
4.2. Comparando notícias sobre o mesmo fato publicadas pelos jornais <i>O Tempo</i> e <i>Estado de Minas</i> : Uma análise qualitativa	68
4.2.1. Mês de abril	68
4.2.2. Mês de Maio	80
4.2.3. Mês de Junho	104
4.2.4. Mês de julho	115
4.2.5. Mês de Agosto	133
4.2.6. Mês de setembro.....	139
4.3 Outras notícias de relevância.....	165
CONSIDERAÇÕES FINAIS	178
REFERÊNCIAS	184
REFERÊNCIAS DAS NOTÍCIAS UTILIZADAS.....	189
ANEXO 1	205
ANEXO 2:	212

INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa é discutir a criação da imagem do adolescente que comete ato infracional pela mídia mineira. A pesquisa é realizada por meio da revisão bibliográfica e análise documental de notícias *online* publicadas entre os meses de abril e setembro de 2015 pelos jornais *Estado de Minas* e *O Tempo*, periódicos mineiros que possuem grande número de tiragem impressa e de acessos via internet.¹ O interesse originou-se do fato de a pesquisadora ter contato com adolescentes que cometeram atos infracionais durante a graduação, quando estagiou no Conselho Tutelar. Ao iniciar os estudos no Mestrado em Letras, interessou-se também pela análise do discurso, escolhendo a semiolinguística como vertente.

Os objetos desta investigação são notícias e reportagens veiculadas, durante o ano de 2015, pelos *sites* dos jornais *Estado de Minas* e *O Tempo*, publicações, respectivamente das empresas *Diários Associados* e *Sempre Editora*. A seleção do ano de 2015 foi devido às discussões em relação à Proposta de Emenda Constitucional 171/1993, popularmente conhecida como *PEC da redução da maioria penal*, aprovada pela câmara dos deputados nesse mesmo ano. Buscando retratar uma mídia que atingisse um número expressivo de leitores, optamos por esses jornais devidos ao grande número de tiragem de exemplares impressos e de acessos virtuais que esses periódicos recebem diariamente.

Nesse viés, o problema analisado nesta pesquisa é “Como os jornais *online* mineiros constroem a imagem do adolescente autor de ato infracional?”, sob a hipótese de que, as mídias por meio dos discursos veiculados, influenciaria o público leitor, embora a construção de uma imagem de instância informadora eficiente e neutra seja forjada pelos jornais. Dessa forma, o duplo contrato de comunicação midiática tem o propósito de, simultaneamente, informar e captar o leitor, assim assegurando a venda do jornal e sobrevivendo à concorrência (CHARAUDEAU, 2018, p. 21). Esperamos que esse estudo contribua para a reflexão sobre o papel da mídia na perpetuação de estereótipos sobre o adolescente autor de ato infracional e sobre como essa mesma mídia, ao

1 Esta pesquisa está associada ao Grupo de Pesquisa Minas Gerais – Diálogos, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, que propõe o estudo crítico-teórico, analítico-interpretativo e/ou comparativo de textos que tenham Minas Gerais como “espaço literário, cultural e discursivo” a partir de três perspectivas: 1. o estudo de obras e autores mineiros ou que temáticas associadas a este espaço literário, destacando o empenho particular em “descobrir”, divulgar e valorizar autores da região sul mineira, promovendo a cultura local; 2. o estudo das manifestações culturais do Estado, de caráter urbano e/ou rural, priorizando o diálogo que eventualmente estabeleçam com a literatura e a sociedade; 3. o estudo das práticas linguísticas e discursivas da/na região mineira. O grupo é sediado na Universidade Vale do Rio Verde e liderado pelos professores doutores Cilene Pereira e Luciano Cavalcanti.

utilizar-se de seus mecanismos para atrair a atenção do leitor, também ajuda a construir uma realidade cultural e social e influenciar a aprovação de propostas como a PEC nº 171/1993.

Considerando que a mídia não é neutra, como supostamente procura apresentar-se (CHARAUDEAU, 2014, p. 86-87), é necessário reconhecê-la como um instrumento de transmissão de ideologias e formadora de opiniões, bem como refletir sobre e as consequências sociais, políticas e econômicas que essas visões de mundo transmitidas, cotidianamente, trazem para a sociedade. Além disso, é mister atentarmos para o fato de que notícias e reportagens, atualmente, circulam cada vez mais depressa, devido à globalização e à ascensão das mídias digitais, atingindo um número maior de leitores. Nessa esteira, é de grande importância que seja possível questionar e refletir criticamente sobre as informações que inundam os periódicos cotidianamente e que, de certa forma, refletem a organização da sociedade em que vivemos, conforme acena Ribeiro (2003, p. 121):

Sabe-se que a imprensa tem se caracterizado por exercer grande influência sobre a sociedade. É a responsável pela constituição do imaginário social, já que por meio dela que os grandes fatos são postos em debate e que se constituem os pontos de vista. Pode-se dizer que ela é um dos pilares do universo midiático contemporâneo.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar como, por meio de construções linguístico-discursivas, os jornais *online* mineiros de maior circulação constroem a imagem do adolescente autor de ato infracional. Como objetivos específicos desta pesquisa, buscamos: a) analisar as escolhas lexicais empregadas para nomear o adolescente autor de ato infracional; b) identificar quais são as imagens do adolescente autor de ato infracional formadas pelos jornais *online* analisados; c) explicitar como a formação discursiva transmite ideologias e forma opiniões.

Realizamos uma análise quantitativa das expressões nominais empregadas pelas mídias em tela para nomear esses adolescentes em cento e sessenta e duas (161) notícias do jornal *Estado de Minas* e em cento e quarenta e uma (141) notícias do jornal *O Tempo*. Como o volume de textos coletados foi alto, procedemos a análise qualitativa somente dos textos sobre o mesmo fato que foram publicadas pelos dois jornais, totalizando 74 notícias do primeiro jornal e 45 notícias do segundo jornal, caracterizando, pois, o caráter documental desta pesquisa.

Pimentel (2001, s/p.) define análise documental da seguinte forma: “Estudos baseados em documentos como material primordial, sejam revisões bibliográficas, sejam pesquisas

historiográficas, extraem deles toda a análise, organizando-os e interpretando-os segundo os objetivos da investigação proposta.”

Godoy (1995, p.21) explica que o termo “documentos” é utilizado de forma ampla. Nesse caso, os artigos publicados em jornais *online* podem ser considerados documentos, uma vez que, embora não estejam publicados em um jornal impresso como ocorreria no gênero notícia de jornal, são também um registro histórico da cultura de nossa sociedade, com o diferencial de serem digitais, trazendo a possibilidade de modificação e de coparticipação dos leitores por meio de comentários, como discutimos no capítulo anterior.

A pesquisa quantitativa busca quantificar os resultados, geralmente utilizando amostragens maiores e analisando dados através de critérios mensuráveis (FONSECA, 2002, p. 20). Como já esclarecemos, para a seleção do *corpus* utilizado nesta pesquisa, foram selecionados os jornais *Estado de Minas* e *O Tempo* devido à grande tiragem dos mesmos enquanto jornais impressos, e pelo grande número de acesso desses jornais em seus *websites*. Esses jornais atingem um grande número de mineiros e brasileiros, podendo, pois, serem entendidos como representantes da forma como a mídia mineira atua na sociedade. Para encontrar as notícias sobre a qual nos debruçamos, ou seja, aquelas que falam de adolescentes que cometem atos infracionais, utilizamos o mecanismo de busca oferecido pelos próprios *sites*, por meio das palavras-chave “adolescente” e “menor” e filtrando apenas notícias do ano de 2015, durante os meses de abril até setembro, época em que se reiniciou a discussão acerca da PEC 171/1993, a *PEC da maioria penal*, que foi aprovada pelo plenário da Câmara dos Deputados em julho daquele ano. Essa proposta de emenda constitucional, porém, ainda aguarda a aprovação do Senado Federal para, enfim, tornar-se um mecanismo legal.

Ao todo, foram encontradas cento e quarenta e uma (141) notícias no jornal *O Tempo* e cento e sessenta e uma (161) notícias no jornal *Estado de Minas*, totalizando trezentos e dois (302) textos considerados relevantes para a pesquisa. O critério de relevância utilizado foi o de que as notícias publicadas deviam referir-se a um ato infracional praticado por um ou mais adolescentes, acompanhados ou não por adultos. A exceção foram notícias em que a ação do(s) adolescente(s) envolvidos não caracterizou ato infracional, mas causou danos ao patrimônio ou para algum indivíduo, caracterizado na categoria “outro”.

Posteriormente, oito (8) notícias adicionais de *Estado de Minas* e dez (10) notícias adicionais de *O Tempo* também foram analisadas por serem consideradas de relevância para a pesquisa, ainda que não sejam notícias que tratem de acontecimentos reais, mas de dados sobre o

adolescente autor de ato infracional. Essas análises foram incluídas de maneira complementar, uma vez que são úteis na compreensão da forma como os jornais criam a imagem do adolescente infrator. Assim, para a análise quantitativa foram utilizadas trezentas e duas (302) notícias, mas ao todo na pesquisa temos a utilização de trezentas e vinte (320) notícias.

Inicialmente, o objetivo seria o de analisar e quantificar as nomeações utilizadas pelos jornais para se referir aos adolescentes em ambos os jornais, em suas manchetes e também no corpo de texto das notícias. No entanto, observamos que apenas esse dado seria insuficiente para analisar a complexa questão da forma como a mídia trata o adolescente que comete ato infracional. Dessa forma, além de realizar a quantificação proposta no início da pesquisa, realizamos uma análise comparativa entre os jornais e a forma como buscam trazer as informações para seus leitores, realizada como a parte de nossa pesquisa que chamamos “qualitativa”, na qual foram selecionadas apenas as notícias comuns a ambos os jornais. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 31-32), a abordagem qualitativa foca-se na compreensão de um fenômeno social, em uma abordagem descritiva que busca compreender e explicar esse fenômeno. Para tanto, observamos outros fatores como as qualificações atribuídas aos adolescentes em questão, bem a disposição gráfica das informações na tela do computador (recursos multimodais).

A análise comparativa foi feita à luz dos postulados do que se convencionou chamar de Teoria da Enunciação, cujos principais autores estudados foram Bakhtin e Volóchinov (2006, 2017), Benveniste (2006), Charaudeau (2018, 2014), Kerbrat-Orecchioni (1997), entre outros estudiosos dos preceitos da Análise do Discurso, especialmente no que tange à Semiologia, no Brasil.

A fim de contemplar os objetivos, esta pesquisa é composta por quatro capítulos, além desta introdução, em que apresentamos o tema e os objetivos desta investigação, e das conclusões a que chegamos.

No primeiro capítulo, intitulado “Leis que regem os direitos e deveres da criança e do adolescente no Brasil”, comentamos sobre o *Estatuto da Criança e do Adolescente* e sua importância na compreensão do tratamento diferenciado reservado às crianças e adolescentes na mídia e em outras instâncias no Brasil. Em “A evolução histórica dos direitos da criança e do adolescente”, trazemos um breve histórico das leis brasileiras que nortearam os direitos e deveres das crianças, e que refletem sobre a razão pela qual a palavra “menor”, muito utilizada nas notícias analisadas, apresenta carga ideológica negativa. Na seção “A responsabilidade penal de crianças e

adolescentes”, trazemos um levantamento das medidas a que estão submetidos os adolescentes que cometem ato infracional.

No capítulo dois, “A análise do discurso e a teoria semiolinguística”, apresentamos as bases teóricas que respaldam as análises apresentadas, mais especificamente, pressupostos da Teoria Semiolinguística do Discurso, de Patrick Charaudeau, tais como fundamentos relacionados (i) aos sujeitos envolvidos na situação de comunicação; (ii) ao contrato de comunicação; (iii) aos modos de organização do discurso. A partir da Teoria Semiolinguística, iniciamos a discussão sobre o uso dos modos narrativo, descritivo e enunciativo presentes na composição do gênero notícia, na seção 2.3, intitulada “Os modos de organização do discurso”. Essa seção conta com as seguintes subseções: “Modo de organização descritivo” e “O modo narrativo e o modo enunciativo”. Damos ênfase ao modo descritivo pois foi o modo de maior relevância para a análise realizada.

No capítulo três, iniciamos a discussão teórica sobre o tema gênero textual/discursivo e, em seguida, centramos nossas atenções ao o gênero “notícia *online*”. A partir de paralelos entre propostos pelos ensinamentos de Bakhtin (1992) sobre o conceito de gênero, discutimos características peculiares que, de certa forma, diferenciam a notícia impressa da notícia *online*.

O capítulo seguinte é o referente à análise dos dados, que é formado por 3 seções. Na seção “Análise quantitativa das nomeações do adolescente infrator pelos jornais”, trazemos os dados obtidos na parte quantitativa da pesquisa, bem como análises realizadas a partir desses dados. Em “Comparando notícias sobre o mesmo fato publicadas pelos jornais *O Tempo* e *Estado de Minas*”, temos a análise qualitativa de notícias sobre acontecimentos que foram publicadas em ambos jornais, trazendo dados obtidos nos meses de abril até setembro. Em “Outras notícias de relevância”, são apresentadas análises de notícias que falam sobre a condição social do adolescente autor de ato infracional, dados estatísticos e políticas públicas sobre a questão.

1. LEIS QUE REGEM OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO BRASIL

Atualmente, temos, no Brasil, o *Estatuto da criança e do Adolescente* (doravante denominado ECA), criado para garantir os direitos da infância e juventude e também para que os casos em que uma criança ou adolescente cometam um ato infracional sejam tratados de forma diferenciada da população adulta. No entanto, nem sempre foi assim.

A seguir, faremos um breve levantamento de como era a visão sobre os direitos de crianças e adolescentes ao longo da história do Brasil, compreendendo, assim, que o *Estatuto da Criança e do Adolescente* surgiu após diversas tentativas de se resolver problemas relacionados a uma parcela da população anteriormente esquecida pelo poder governamental.

1.1. A evolução histórica dos direitos da criança e do adolescente

No início da história da humanidade, as crianças eram consideradas propriedade de seus pais (assim como as mulheres eram vistas como propriedade do marido), portanto, não eram consideradas cidadãs e nem responsabilizadas perante a lei por seus atos. Sendo assim, seus direitos e deveres eram determinados pelo homem, o senhor da casa e autoridade absoluta no espaço privado e público; o homem poderia aplicar-lhes, portanto, sanções e castigos físicos da forma que acreditasse ser mais adequada (ARIÈS; DUBY, 2009, p. 49).

Ariès e Duby (2009, p. 156) explicam que sequer havia um conceito de infância ou de adolescência, fases da vida, porém, em que faz necessária alguma proteção especial. Somente com as mudanças sociais e políticas que ocorreram ao longo dos séculos, a vida da criança, ainda que cercada no âmbito privado, passa a ser considerada importante para o desenvolvimento de uma sociedade melhor. Uma importante mudança social diz respeito à modificação da dinâmica familiar – e, em consequência, do lugar social da criança – foi a entrada da mulher no mercado de trabalho. Esta última ocorreu com maior intensidade após a Revolução Industrial, no século XIX, e, a partir dela, grande parte das crianças não poderia mais permanecer exclusivamente sob os cuidados da família, passando a frequentar instituições criadas para proporcionar segurança e alimentação durante o trabalho das mães (TOMÁS, 2001, s/p). As crianças deixam de estar envolvidas apenas com a família, portanto, e passam a ser incluídas em atividades e espaços públicos.

A noção de “infância”, corrente nos dias de hoje, é compreendida por Ariès e Duby (2009, p. 156), como uma invenção da Modernidade, estando associada à criação de um sistema institucional de escolarização e à mudança do perfil da família – que, de comunitária, passa a ser nuclear – da qual derivou a individualização dos costumes. Desse modo, a criança começa, gradualmente, a ser considerada como um indivíduo com particularidades, e não mais como um “pequeno adulto” (ARIÈS; DUBY, 2006, s/p).

Quanto ao conceito de adolescência, Àvila (2005, s/p), explicita que o período da puberdade era reconhecido e apreendido apenas mediante as mudanças fisiológicas características dessa etapa da vida. Contudo, não se diferenciava a adolescência da infância e da idade adulta, enquanto períodos de desenvolvimento que compunham aspectos psíquicos e relacionais também diferentes e específicos (ÀVILA, 2005, s/p).

Segundo Ariès e Duby (2006, apud GROSSMAN, 2010, s/p), o conceito de adolescência só veio surgir (na sociedade europeia) no final do século XVIII, fundamentado pelos princípios do romancismo e do individualismo, difundindo-se apenas no século XX. Devido às distâncias temporais entre o início da preocupação da sociedade com a infância e com a adolescência, a reivindicação inicial dos direitos concentrava-se nas crianças, sendo posteriormente expandida para os adolescentes.

A sociedade europeia influenciou a sociedade do Brasil, país colonizado por Portugal, e assim as mudanças que levariam a valorização e maior cuidado com crianças e adolescentes também chegaram aqui:

Desde o Brasil Colônia, já existia a preocupação com as crianças abandonadas ou órfãs, o que desencadeou o aparecimento dos primeiros estabelecimentos financiados pelo Estado para o cuidado desses “enjeitados sociais”. Naquela época, o abandono atingia principalmente as crianças mestiças, mamelucas ou negras, sem referência paterna por serem ilegítimas ou afastadas da referência materna em virtude da escravidão (NASCIMENTO; CUNHA; VICENTE, 2008, s/p).

A abolição da escravidão no Brasil ocorreu de forma espaçada, através de leis como a Lei Eusébio de Queiroz (1850), a Lei do Ventre Livre² (1871) e Lei dos Sexagenários (1887). Podemos

² A lei nº 2040 de 28.09.1871, tal como outras leis abolicionistas, foi elaborada perante pressões externas ao Brasil, vindas principalmente da Inglaterra, para substituir a mão-de-obra escrava por mão-de-obra assalariada – logo após a Revolução Industrial. Essencialmente, após a promulgação da Lei do Ventre Livre, todos os negros filhos de escravas deveriam ser libertos após completarem oito anos de idade, sendo então entregues ao Estado ou permanecendo nas

inferir que a Lei do Ventre Livre gerou o abandono de milhares de crianças negras, mestiças e mamelucas (NASCIMENTO; CUNHA; VICENTE, 2008, s/p).

Esses infantes abandonados viviam em condições precárias, recorrendo, muitas vezes, ao crime, e eram culpabilizados por sua condição. O Código Criminal do Império de 1830 previa, para essas crianças, a permanência em casas de correção – instituições de caráter punitivo. A população os repudiava, pois os via como um risco ao progresso do país. Da mesma forma, após a abolição da escravidão, as famílias negras expulsas das terras de senhores, que viriam a se tornar pobres e marginalizadas, eram consideradas uma ameaça ao país, visto que não correspondiam ao estilo de vida europeu burguês imitado pela elite brasileira (NASCIMENTO; CUNHA; VICENTE, 2008, s/p).

Por fim, a família pobre e seus hábitos de vida seriam condenáveis, genética e moralmente. Nesse momento, começava a mutação da infância em perigo para a infância perigosa, ou seja, a associação entre a pobreza e a periculosidade, que tanto demandou a criação, a ampliação e a mutação dos dispositivos de controle estatal visando à ordenação, à homogeneização e à moralização dos pobres (NASCIMENTO; CUNHA; VICENTE, 2008, s/p).

Considerando essa realidade e a associação que se fazia da entre a periculosidade de crianças, adolescentes, jovens e famílias e a pobreza, nota-se que as primeiras medidas de “atendimento” a essa população possuíam um forte caráter de violência simbólica³, de discriminação e de exclusão social. Souza Neto (2011, p. 185) aponta que "as práticas de atendimentos à criança e ao adolescente mais reforçavam os processos de marginalização e de exclusão social do que de cidadania".

O Código de Menores de 1927 foi aprovado após a criação do primeiro Juizado de Menores em 1924, respondendo a uma demanda social que cobrava ações estatais, sejam jurídicas, assistenciais/punitivas quanto à situação “perigosa” de crianças pobres nas ruas, entendidas como derivadas do abandono e da desproteção familiar, por isso necessitando de proteção e salvação do Estado. Entretanto, essa solicitação política significava a urgência de proteção e de salvação da pátria.

O Código criava uma distinção entre a criança e o menor que, em nada estava relacionada à faixa etária, pois a categoria menor era atribuída às crianças e adolescentes oriundos da classe pobre, imprimindo um caráter discriminatório ao

terras do senhor como trabalhadores livres. Muitas destas crianças permaneciam nas terras dos senhores e eram mantidas em condição de escravidão como uma forma de cobrança de dívidas, e outras, ainda, eram abandonadas à própria sorte (CARNEIRO, 1971).

3 Bourdieu (1996, p. 16, apud SANTOS, 2015, s/p), afirma: “A violência simbólica é uma violência que se exerce com a cumplicidade tácita daqueles que a sofrem e também, frequentemente, daqueles que a exercem na medida em que uns e outros são inconsciente de a exercer ou a sofrer”.

seu modo de existência. Sendo assim, a legislação apresentava-se como higienista, moralista e punitiva, apesar do discurso protecionista às crianças desvalidas do cuidado familiar (NASCIMENTO; CUNHA; VICENTE, 2008, s/p).

Somente no século XX, a pobreza passou a ser entendida, no Brasil, como uma questão social, e, portanto, reconhecida como um problema que necessitava da interferência assistencial do Estado (NASCIMENTO; CUNHA; VICENTE, 2008, s/p). Após 1930, foi criado o Departamento de Assistência Social e os trabalhos filantrópicos começaram a ser normatizados pelo Estado. Especificamente, com relação às crianças e aos adolescentes, foi instituído, em 1942, o Serviço de Assistência do Menor (SAM), que foi extinto em 1964, sendo substituído pela Política do Bem-Estar do Menor (PNBEM).

Em 1979, então, o Código de Menores (acima citado) é reformulado, como fruto de discussões acerca da melhor maneira de promover um atendimento digno para as crianças e adolescentes em situação de risco social. Somente após a promulgação da Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é criado como uma carta de direitos e, por isso, de respeito à cidadania (tal qual a entendemos hoje) das crianças e adolescentes (CRUZ; HILLESHEIM; GUARESCHI, 2005, p. 46).

No artigo 277 da Constituição, reaparecem os ideais expressos na Declaração Universal dos Direitos da criança da ONU (1959). Tais ideais defendem a necessidade de dar condições reais para a integração social de todas as crianças e adolescentes por meio da educação, da saúde, da alimentação e da assistência social (dando prioridade ao atendimento desses sujeitos em caso de situação de calamidade, desastres naturais, guerras, etc.). O artigo a seguir afirma, desse modo, a responsabilidade da família e do Estado perante a tutela das crianças e adolescentes:

Artigo 227 – É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988, s/p).

Após a promulgação da Constituição Federal de 1988, houve uma crescente transformação na forma pela qual o Estado compreendia a família. Tal compreensão, conforme os autores Ariès e Duby (2006, s/p), modifica-se continuamente e estabelece-se, atualmente, muito mais por ligações de afeição do que por hierarquias clássicas (estritamente vinculadas à dimensão biológica, sanguínea) – isso porque surgem novas configurações familiares, tais como famílias de mãe ou pai

solteiros, famílias adotivas, famílias mosaico, famílias com pais homossexuais, entre outras. Essas novas configurações colocam em discussão as relações entre escola/família, família/sociedade e pais/filhos, e também o faz para com as práticas de educação dos filhos. Moreira *et al* (2015, s/p) explicam que uma das mudanças foi a substituição do termo “menor” por “criança” ou “adolescente”. A Organização Não Governamental Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI, 2019, s/p) afirma que:

A ideia de maioridade legal diz respeito à idade em que a pessoa passa a ser considerada capaz de usufruir seus direitos, exercer obrigações e ser responsabilizada civil e criminalmente por seus atos. Desse modo, o termo "menor de idade" não deve ser utilizado para designar ou caracterizar uma criança ou um adolescente, pois eles já são considerados sujeitos de direitos pela legislação em vigor no Brasil. Além disso, o termo possui uma carga pejorativa na medida em que se contrapõe ao paradigma dos direitos, ao identificar as crianças e adolescentes como indivíduos sob a tutela da família ou outros responsáveis e que, por isso, não gozam de seus direitos como cidadãos.

Contemporaneamente, observamos que, no Brasil, certas práticas educacionais que faziam – e, por vezes, fazem parte – da vida privada começam a tomar corpo nas discussões jurídico-legais. Tais discussões perfazem práticas jurídicas e institucionais fiscalizadoras (como as dos conselhos tutelares) e normativas e punitivas (como as dos juizados da criança e do adolescente).

As práticas de educação dos filhos são transmitidas de geração em geração através de tradições familiares, que só são questionadas quando outros grupos ou instituições sociais confrontam seus saberes e práticas com as práticas familiares. É o caso da escola, por exemplo, que pode constituir uma fonte de aprendizagem para os pais e para as crianças no que se relaciona às práticas adequadas de cuidado com os filhos. É o caso, também, da intervenção do Conselho Tutelar, que pode qualificar como inadequadas certas práticas pedagógicas familiares tradicionais, obrigando os pais, principalmente, a mudar certos hábitos domésticos de cuidado e educação dos filhos (FRIZZO; SARRIERA, 2006, p. 204).

A violência contra a criança e o adolescente, como qualquer tipo de violência, afeta os princípios da ética estabelecidos pela nossa sociedade. O que agrava a situação é o fato de que as crianças e os adolescentes ainda não estão plenamente desenvolvidos em suas habilidades sociais, cognitivas e motoras, sendo assim considerados incapazes de se defenderem e de sobreviverem sozinhos. Em contrapartida, sabemos que ainda existem, no Brasil, milhares de crianças que estão sujeitas à exploração pelo trabalho infantil, ao abuso sexual e às violências física e psicológica, apesar da atuação de órgãos que visam a fiscalizar e a garantir o cumprimento de seus direitos.

Ao longo a análise das notícias, nesta pesquisa, foi possível encontrar um certo “mal estar” da sociedade com o fato de que as crianças e adolescentes estejam sujeitos à violência, não apenas

como vítimas, mas também como agressores. Ocasionalmente, o termo “menino(a)”, “garoto(a)” apareciam, de forma quase irônica, ligados à violência, como por exemplo, na manchete “Por namorado, garota é suspeita de participar na morte de avó” (*ESTADO DE MINAS*, 04/09/2015). Compreendemos que se trata de uma forma de os jornais demonstrarem como é absurda a ideia de que jovens e crianças participem de crimes, muitas vezes, em grupos organizados, e também de levar o leitor a exigir da sociedade medidas para impedir que isso ocorra.

Infelizmente, no entanto, frequentemente, o efeito produzido é o de sensacionalismo, fazendo com que a população queira uma solução rápida e punitiva, apoiando medidas como a redução da maioria penal, sem compreender que se trata de um problema social complexo e que apenas o encarceramento dessa população poderá ser insuficiente para resolver o problema, senão torná-lo pior. Nesse sentido, corremos o risco de repetir os erros do passado, buscando punir essas crianças e adolescentes para consertar a falha da sociedade de garantir sua segurança e educação.

Na próxima seção, analisaremos como crianças e adolescentes que cometem atos infracionais são responsabilizados na realidade atual.

1.2. A responsabilidade penal de crianças e adolescentes

Com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no ano de 1990, a criança e o adolescente passaram de sujeitos-objetos de tutela do Estado a sujeitos de direito frente às práticas governamentais (protetivas e assistencialistas) e à sociedade civil. Ficando assim determinado, no seu artigo 5º, que:

Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais (BRASIL, 1990, s/p).

Desse modo, em 1990, foi criado um órgão do Estado para fiscalizar o cumprimento de tais direitos pelas famílias e pela sociedade, uma vez que as crianças e os adolescentes não podem suprir todas as suas necessidades por conta própria. Esse órgão é o Conselho Tutelar, atuante em nível municipal e tendo como equipe de trabalho os conselheiros – eleitos democraticamente pelos membros da comunidade na qual se situam, ou aprovados em concurso público.

Complementarmente, são de relevância os artigos 98 e 101, do mesmo estatuto:

Art. 98. As medidas de proteção à criança e ao adolescente são aplicáveis sempre que os direitos reconhecidos nesta Lei forem ameaçados ou violados:

- I - por ação ou omissão da sociedade ou do Estado;
- II - por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsável;
- III - em razão de sua conduta (BRASIL, 1990, s/p).

O ECA, além de incumbir os Conselhos Tutelares de operarem pela proteção de crianças e adolescentes em situações de risco, também dispõe sobre a situação em que esses violam os direitos de outrem. Consta no Artigo 27º do Código Penal Brasileiro: “os menores de 18 (dezoito) anos são inimputáveis, ficando sujeitos às normas estabelecidas na legislação especial” (BRASIL, 1940, s/p). O ECA, então, estabelece algumas determinações quanto às medidas que corresponderão aos atos infracionais praticados por eles:

Art. 101. Verificada qualquer das hipóteses previstas no art. 98, a autoridade competente poderá determinar, dentre outras, as seguintes medidas:

- I - encaminhamento aos pais ou responsável, mediante termo de responsabilidade;
- II - orientação, apoio e acompanhamento *O Temporários*;
- III - matrícula e frequência obrigatórias em estabelecimento oficial de ensino fundamental;
- IV - inclusão em programa comunitário ou oficial de auxílio à família, à criança e ao adolescente;
- V - requisição de tratamento médico, psicológico ou psiquiátrico, em regime hospitalar ou ambulatorial;
- VI - inclusão em programa oficial ou comunitário de auxílio, orientação e tratamento a alcoólatras e toxicômanos;
- VII - acolhimento institucional; (Redação dada pela Lei nº 12.010, de 2009)
- VIII - inclusão em programa de acolhimento familiar; (Redação dada pela Lei nº 12.010, de 2009).
- IX - colocação em família substituta (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009) (BRASIL, 1990, s/p).

O Conselho Tutelar, para garantir o cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, deve atuar em diversos microssistemas nos quais as crianças e os adolescentes estão inseridos. (FRIZZIO; SARRIERA, 2005, s/p). De tal modo que:

Seu lugar dentro da rede social é junto ao sistema de ajuda formal, mas com o papel de articular todos os recursos formais e informais na atenção à infância, tanto nos casos atendidos pelo Conselho como na virtualidade da proteção às crianças de toda uma comunidade. Isso torna a tarefa do Conselho Tutelar bastante complexa, pois, apesar de ser um órgão público de natureza administrativa, seu objetivo principal é zelar pelos direitos das crianças e adolescentes, providenciando para que os ambientes sociais em que os jovens transitam sejam adequados ao seu desenvolvimento sadio. Um dos problemas mais sérios enfrentados pelos Conselhos e pelos conselheiros em ação é a necessidade constante de capacitação pela necessidade de conhecimento em várias áreas, para qualificar cada vez mais sua ação (FRIZZIO; SARRIERA, 2005, s/p).

São atribuições do Conselho: acolher as famílias nas quais são identificadas situações de conflito e realizar encaminhamentos – de acordo com as demandas – para outros setores de atendimento da rede pública, tais como escolas, hospitais, centros de referência em atendimento social, centros de atenção psicossocial, entre outros (FRIZZIO; SARRIERA, 2005, s/p).

Por esses e outros motivos, é preciso compreendê-lo como um órgão de atuação comunitária, e não de atendimento, de forma a auxiliar no processo de construção da cidadania e fortalecer o desenvolvimento comunitário (FRIZZIO; SARRIERA, 2005, s/p).

Compreende-se que o conselho tutelar responsabilizará os pais em caso de maus tratos ou descumprimento dos direitos da criança e do adolescente, sendo estes sujeitos às seguintes medidas:

Art. 129. São medidas aplicáveis aos pais ou responsável:

~~I - encaminhamento a programa oficial ou comunitário de proteção à família;~~

I - encaminhamento a serviços e programas oficiais ou comunitários de proteção, apoio e promoção da família;

II - inclusão em programa oficial ou comunitário de auxílio, orientação e tratamento a alcoólatras e toxicômanos;

III - encaminhamento a tratamento psicológico ou psiquiátrico;

IV - encaminhamento a cursos ou programas de orientação;

V - obrigação de matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua freqüência e aproveitamento escolar;

VI - obrigação de encaminhar a criança ou adolescente a tratamento especializado;

VII - advertência;

VIII - perda da guarda;

IX - destituição da tutela;

X - suspensão ou destituição do ~~pátrio poder~~ poder familiar (BRASIL, 1990, s/p).⁴

Em situações em que o adolescente pode ser responsabilizado por um crime, ele também está sujeito ao ECA. Nesse caso, chama-se ato infracional:

Art. 103. Considera-se ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal.

Art. 104. São penalmente inimputáveis os menores de dezoito anos, sujeitos às medidas previstas nesta Lei. Parágrafo único. Para os efeitos desta Lei, deve ser considerada a idade do adolescente à data do fato (BRASIL, 1990, s/p).

O adolescente autor de ato infracional é sujeito a medidas socioeducativas, que incluem advertência, obrigação de reparar o dano, prestação de serviços à comunidade, liberdade assistida, inserção em regime de semiliberdade, internação, bem como determinados tipos de medidas de proteção. Sobre o assunto, Minahim e Sposato (2013, p. 44) explicam que o objetivo de tais

⁴ Devido a alterações na lei desde sua homologação, alguns termos foram riscados no documento original. Do ponto de vista legal, o conteúdo riscado não está mais em vigor.

medidas é de oferecer serviços e políticas sociais que diminuam a vulnerabilidade social desse adolescente, evitando que voltem à prática de atos infracionais.

Em casos em que se torne necessária a remoção do adolescente autor de ato infracional da sociedade, é prevista a internação:

Art. 121. A internação constitui medida privativa da liberdade, sujeita aos princípios de brevidade, excepcionalidade e respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.

§ 1º Será permitida a realização de atividades externas, a critério da equipe técnica da entidade, salvo expressa determinação judicial em contrário.

§ 2º A medida não comporta prazo determinado, devendo sua manutenção ser reavaliada, mediante decisão fundamentada, no máximo a cada seis meses.

§ 3º Em nenhuma hipótese o período máximo de internação excederá a três anos.

§ 4º Attingido o limite estabelecido no parágrafo anterior, o adolescente deverá ser liberado, colocado em regime de semi-liberdade ou de liberdade assistida.

§ 5º A liberação será compulsória aos vinte e um anos de idade.

§ 6º Em qualquer hipótese a desinternação será precedida de autorização judicial, ouvido o Ministério Público.

§ 7º A determinação judicial mencionada no § 1º poderá ser revista a qualquer tempo pela autoridade judiciária.

Art. 122. A medida de internação só poderá ser aplicada quando:

I - tratar-se de ato infracional cometido mediante grave ameaça ou violência a pessoa;

II - por reiteração no cometimento de outras infrações graves;

III - por descumprimento reiterado e injustificável da medida anteriormente imposta.

~~§ 1º O prazo de internação na hipótese do inciso III deste artigo não poderá ser superior a três meses.~~

§ 1º O prazo de internação na hipótese do inciso III deste artigo não poderá ser superior a 3 (três) meses, devendo ser decretada judicialmente após o devido processo legal.

§ 2º Em nenhuma hipótese será aplicada a internação, havendo outra medida adequada (BRASIL, 1990, s/p).

No entanto, Moreira *et al.* (2015, s/p) afirmam que:

A desresponsabilização do Estado para com o seu produto encontra-se refletida nas próprias medidas socioeducativas, que em seu caráter restritivo e punitivo, por meio do isolamento dos jovens, evoca não uma forma de tratamento, mas uma contínua exclusão desses jovens da esfera político-social.

Assim, embora possamos afirmar que os serviços de proteção à criança e ao adolescente já tenham evoluído muito desde sua criação, ainda existem muitas dificuldades no próprio sistema e nas leis, que acabam contribuindo para a manutenção de situações de risco, como explícita citação a seguir:

Muitas vezes ainda sob forte influência do Código de Menores, em que prevalecia uma lógica meramente coercitiva, a contenção, representada pela medida

privativa de liberdade, e a repressão ainda são colocados como prevalentes em relação à ressocialização e ao caráter pedagógico proposto pelo ECA nas medidas socioeducativas (MOREIRA *et al*, 2015, s/p).

O que observamos em nossas análises foi que há uma certa insatisfação relacionada às medidas socioeducacionais aplicadas a crianças e adolescentes que cometem atos infracionais. Há, em ambos os jornais, denúncias de que tais instituições são punitivas, trazendo, até mesmo, denúncias de tortura e da falta de preparo para realmente se fazer um trabalho de ressocialização desses jovens.

No entanto, há, nos jornais, também uma expressão da indignação da sociedade para com aqueles que cometem o ato infracional, exigindo que haja uma resposta, muitas vezes, punitiva. Embora possa parecer que há uma certa contradição nesses periódicos, no que tange à sua forma de tratar as crianças e adolescentes, acreditamos que se trate de uma estratégia do jornal de manter seus leitores interessados através da publicação de assuntos polêmicos e que promovam discussões, causando, assim, a possibilidade de continuar publicando matérias sobre o tema.

No capítulo seguinte, apresentaremos uma breve explanação sobre a Análise do Discurso, corrente linguística que tem o discurso e as interações sociais como objeto de estudo, e nos deteremos mais nos conceitos da Teoria semiolinguística, base teórica para analisarmos a maneira como os jornais em tela criam a imagem dos adolescentes infratores em suas notícias.

2. A ANÁLISE DO DISCURSO E A TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA

A Análise do Discurso, segundo Charaudeau e Maingueneau (2008, p. 43), pode ser considerada por várias perspectivas. Pode ser utilizado o termo “análise do discurso” de forma bastante ampla como um sinônimo de “estudo do discurso”, ou pode-se considerar o termo no sentido restritivo quando se refere a disciplinas específicas que têm o discurso como objeto. Dessa forma, compreendemos que existem diferentes “análises do discurso”, dentre as quais podemos destacar as escolas francesa e americana, entre outras. Sobre a Análise do Discurso, Pauliukonis e Gouvêa (2012, p. 51) afirmam:

Atualmente, a AD configura-se em várias correntes de investigação da linguagem que guardam entre si um ponto comum: um modo de reflexão sobre as relações intersubjetivas e as condições enunciativas de realização, base de seu funcionamento. Dessa forma, as abordagens do discurso privilegiam a compreensão dos mecanismos que são inerentes à prática linguística, concebem a ação interativa e cognitiva das entidades subjetivas e propiciam um questionamento sobre a participação do ambiente social (situação) na produção do ato de comunicação.

Uma das correntes da Análise do Discurso, pois, é a Teoria Semioliológica, que trata da problemática do ato de linguagem, utilizando as perspectivas da enunciação. Para Pauliukonis e Gouvêa (2012, p. 51), na Teoria Semioliológica, o sentido se constrói por meio de uma relação forma/sentido e pode ocorrer em diferentes sistemas semiológicos, sendo resultante de operações discursivas de entidades subjetivas em um contexto bem determinado e através de um contrato de comunicação.

Para melhor compreendermos a teoria semioliológica, a seguir, apresentamos um breve histórico de suas bases teóricas.

2.1. Bases teóricas da Semioliológica

Historicamente, situa-se o nascimento da Linguística como ciência, a partir da publicação do *Curso de Linguística Geral*, obra póstuma de Fernand de Saussure, publicada por seus discípulos com base em seus apontamentos. A obra constituiu uma contribuição muito importante para o estabelecimento dos estudos da linguagem como ciência, ou nas palavras de Rodrigues (2008, p. 1), como definição de método e objeto de estudo:

Todo o conhecimento sobre linguagem produzido no século XX teve sua origem em um ponto comum, a obra *Curso de Linguística Geral* surgida em 1916, na França. É possível fazer essa afirmação, não porque tal conhecimento se baseou no Curso, mas porque aquela obra deu início aos estudos científicos da linguagem proporcionando aos estudiosos tanto a definição do objeto, quanto um método.

Saussure acreditava que a língua era como um sistema de formas, considerando os fatos de linguagem com referência a formas estáveis e autônomas (MARCHON, 2011, p 20).

Para Saussure, a língua não é nada mais que um sistema de valores puros. Descartando toda possibilidade de que a língua pudesse ser uma descrição do mundo, o linguista apresenta sua teoria, enfocando a língua como um fato social, produto da coletividade, que estabelece os valores desse sistema através da convenção social, sobre a qual o indivíduo não teria nenhum poder. Para perceber que a língua não é senão um sistema de valores, o linguista parte da análise de dois de seus aspectos básicos, as ideias e os sons (RODRIGUES, 2008, p. 9).

Nessa teoria, o signo linguístico surge a partir de uma relação arbitrária entre uma imagem acústica (significante) e um conceito (significado) (RODRIGUES, 2008, p. 13). A teoria de Saussure, portanto, não estudava a participação do sujeito, mas apenas as regras que definiam o sistema linguístico como um Código. Posteriormente, com a contribuição de Mikhail Bakhtin e de seu grupo de estudiosos e as propostas de Emile Benveniste, o papel do sujeito passou também a ser discutido como parte da construção do processo comunicativo, nos estudos conhecidos como base da “teoria da enunciação”

Mikhail Bakhtin, linguista russo que organizava um grupo de estudos para discutir os conceitos de linguística a partir de Saussure e outros autores, foi pioneiro em sua observação do ato de linguagem como interdiscursivo, trazendo conceitos como “dialogismo” e “interação verbal”, em que, posteriormente, se fundariam as bases teóricas da Análise do Discurso e, conseqüentemente, da Semiologia. Quanto a esses conceitos, esclarece Ramires (2005, s/p.) que:

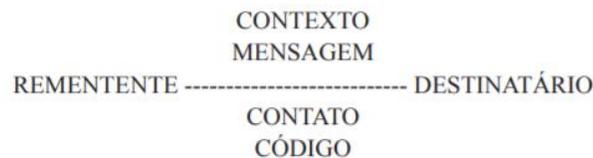
A ênfase na interação verbal, própria da concepção bakhtiniana pode ser confirmada sobretudo nas formulações sobre o papel que assume o interlocutor, determinando a organização e a função do discurso, ou seja, a palavra variará segundo as posições sociais que ocupam os indivíduos nos grupos sociais.

Quanto ao conceito de dialogismo, Bakhtin (1999, p. 113, apud RAMIRES, 2005, s/p) traz a seguinte explicação: “Toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém”. Tais conceitos revolucionaram a forma de compreender as relações de linguagem, que passaram a ser vistas como discurso.

No livro *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, cuja autoria foi, recentemente, atribuída a Volóchinov, que fazia parte do círculo de estudiosos de Bakhtin, o autor defende que a fala é um ato de diálogo: o indivíduo, em seu processo de produção de enunciados, constrói um sentido na intenção de convencer o outro (VOLÓCHINOV, 2017, p. 95). Essa observação viria a ser uma revolução na forma como concebemos o ato de comunicar-se, definindo a língua como um processo histórico, e a enunciação como um processo psicossocial (VOLÓCHINOV, 2017, p. 113).

Jakobson (2008, p. 123), na tentativa de explicar como funcionaria a comunicação humana, criou um esquema representado no modelo a seguir:

Figura 1: Esquema de comunicação de Jakobson



Fonte: Jakobson (2008, p. 123)

No esquema de Jakobson, um remetente transmite uma mensagem ao destinatário, que a recebe. Em um exemplo prático, podemos imaginar uma mãe que avisa ao filho para não esquecer seu caderno escolar. A mãe tem o papel de remetente, que transmite a mensagem (para que o filho tenha o cuidado de não esquecer o caderno) envolvendo um contexto, ou seja, a situação em que se encontram em determinado espaço e tempo (no presente exemplo, imaginamos que possa ser num ambiente doméstico, pela manhã de um dia escolar com a intenção de que o filho vá para a escola e estude), através de um contato entre o remetente e destinatário (ou seja, o filho) e de um código (a língua que ambos conhecem e utilizam para comunicar-se, que pode ser a Língua Portuguesa ou outra). Esse esquema foi de grande contribuição para os estudos em linguística, vindo a se tornar uma das bases para estudos futuros.

Outro pesquisador de grande importância para a fundamentação das bases teóricas da Semiologia do Discurso é Émile Benveniste. Inspirado por Bakhtin e seus companheiros de

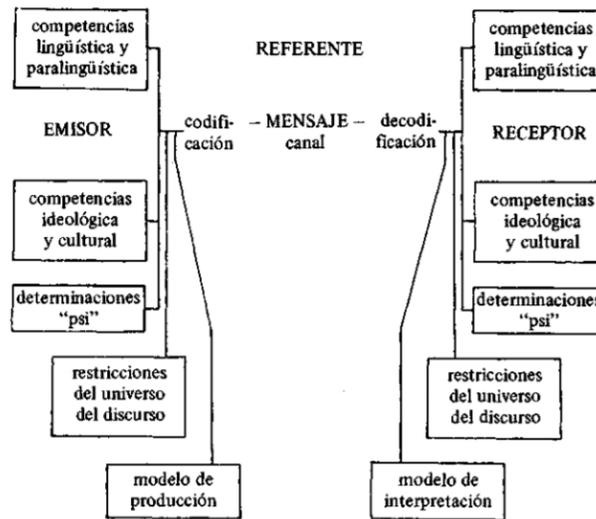
estudo, Benveniste é conhecido como “o pai da enunciação”. Em seu modelo de enunciação, os interlocutores referem e co-referem, a partir de si mesmos, a atribuição de sentido às palavras (FLORES; TEIXEIRA, 2005, p. 32). “A linguagem só é possível porque cada locutor se apresenta como *sujeito*, remetendo a ele mesmo como ‘eu’ no seu discurso, e ao outro como um ‘tu’” (BENVENISTE, 1988, p. 286, destaque do autor). Para Benveniste, enunciar é transformar a língua virtual, um sistema abstrato de regras de combinação, em discurso, em que locutor e alocutário se constituem mutuamente, processo a que o autor denominou “aparelho formal da enunciação” (FLORES; TEIXEIRA, 2005, p. 35).

Benveniste (2006, p. 82) define que “a enunciação é este colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização”. Para o autor, o processo de criação do sentido daquilo que é dito pode ser encontrado na semantização da língua (BENVENISTE, 2006, p. 83). “[...] na enunciação, a língua se acha empregada para a expressão de uma certa relação com o mundo” (BENVENISTE, 2006, p. 84).

Kerbrat-Orecchioni (1997, p. 18), através do conceito de enunciação de Benveniste, reformula a visão de Jakobson que trazia a ideia da língua como um instrumento de comunicação através da transmissão estática de informações, o que mais tarde foi criticado à medida que se descobriu que o que Jakobson chama de código não é homogêneo, pois os indivíduos não têm uma forma única e singular de apropriar-se da língua falada ou escrita, mesmo que sejam membros da mesma comunidade linguística (KERBRAT-ORECCHIONI, 1997, p. 20). Além disso, existem as ambiguidades, dúvidas e fracassos na comunicação, de modo que, nem sempre o que o remetente pretende comunicar é assimilado pelo destinatário (KERBRAT-ORECCHIONI, 1997, p. 21).

Outros fatores encontrados que modificam a transmissão da informação e, portanto, afetam a comunicação incluem a capacidade de comunicação do remetente e a capacidade de interpretação do destinatário; as condições concretas nas quais a comunicação ocorre; as restrições dos gêneros; os modelos de produção e interpretação (KERBRAT-ORECCHIONI, 1997, p. 24-26). Sendo assim, houve a necessidade de se reformular o esquema inicial de Jakobson:

Figura 2: Reformulação do esquema de comunicação de Jakobson, por Kerbrat-Orecchioni



Fonte: Kerbrat-Orecchioni (1997, p. 27)

No modelo elaborado por Kerbrat-Orecchioni, são considerados fatores que o esquema original não contemplava, incluindo fatores necessários para a compreensão da mensagem tanto para o emissor quanto para o receptor, chamados de competências linguísticas e paralingüísticas e competências ideológicas e culturais, determinações psicológicas, restrições do universo do discurso e um modelo de produção. Dessa forma, é reconhecida uma maior complexidade da situação de comunicação, porém, mesmo assim, a autora considera que a proposta de Jakobson é demasiadamente esquemática e estática, considerando a complexidade de uma situação de comunicação (KERBRAT-ORECCHIONI, 1997, p. 29).

Na seção seguinte, estudamos a ampliação do esquema de comunicação, proposto por Patrick Charaudeau, considerado o fundador da Teoria Semiolingüística. O autor também estabelece que, nas situações de comunicação, haverá um contrato de comunicação, no qual estarão subentendidas alguns dos fatores expressos por Kerbrat-Orecchioni.

2.2. A situação de comunicação e o contrato de comunicação

Patrick Charaudeau, linguista francês, observando principalmente os estudos de Bakhtin e Benveniste, formula a Teoria Semiolinguística. Charaudeau (2018, p. 196) define o enunciado como uma sequência verbal, produzida em situações específicas e únicas, que formará um todo constitutivo de um determinado gênero, por exemplo, um romance, uma conversação ou um artigo de opinião.

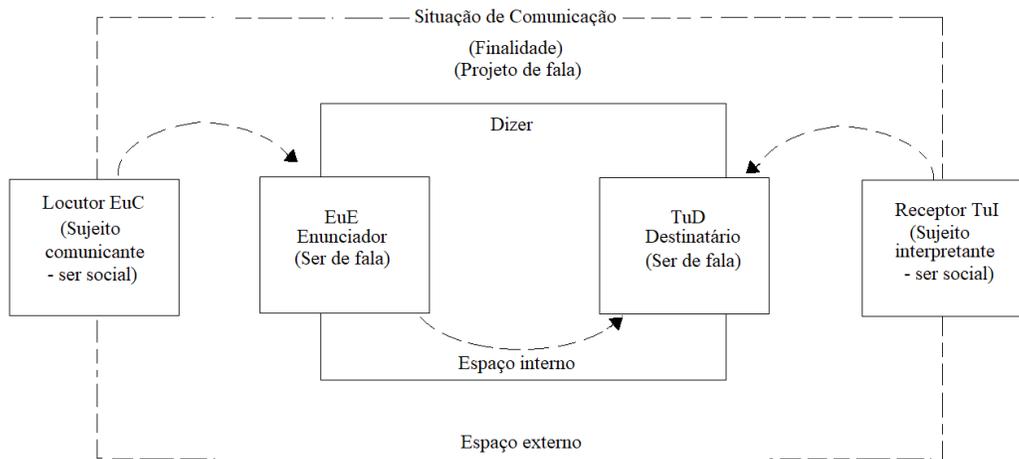
O autor acredita que o ato de linguagem possui dimensões implícita e explícita, ou seja, o falado explicitamente não corresponde a tudo o que é comunicado, o que o leva a definir a significação como o sentido que pode ser encontrado apenas em determinado contexto (CHARAUDEAU, 2014, p. 24): “A finalidade do ato de linguagem (tanto para o sujeito enunciator quanto para o sujeito interpretante) não deve ser buscada apenas em sua configuração verbal, mas, no jogo que um dado sujeito vai estabelecer entre esta e seu sentido implícito” (CHARAUDEAU, 2014, p. 24).

Charaudeau (2001, p. 25) afirma que o discurso incluirá não apenas o que é dito, mas também um planejamento do que será dito, dentro de um contexto, carregado de intenção:

O discurso ultrapassa os códigos de manifestação linguageira na medida em que é o lugar da encenação da significação, sendo que pode utilizar, conforme seus fins, um ou vários códigos semiológicos. Não pretendemos dizer, com isso, que existiria um estado do discurso anterior à produção da manifestação e dela independente. É preciso que fique claro que toda encenação discursiva depende das características desses códigos e de todos os códigos nela envolvidos. O que propomos então, é que não se limite à acepção desse termo somente ao caso manifestação verbal, considerando-a como a única manifestação possível.

O autor observa também que texto e discurso não são sinônimos. O texto é atravessado por vários discursos ligados a diferentes gêneros (CHARAUDEAU, 2001, p. 25). Charaudeau (2014, p. 30) explica que “[...] nós, numa posição de sujeito interpretante, filtramos, no conjunto dos saberes possíveis sobre o intelectual, um subconjunto de saberes em função do que supomos ser o saber do enunciator”. O autor explica que há uma interpretação tanto do sujeito enunciator quanto do sujeito interpretante, com relação ao que deve ser dito e ao que deve ser entendido (CHARAUDEAU, 2014, p. 44).

Para Charaudeau (2014, p. 52), há dois circuitos do ato de linguagem. O sujeito comunicante (EUc), por meio do discurso, constrói para si uma imagem de enunciator (EUe) para comunicar algo para um destinatário (TUd); este também é construído pelo sujeito comunicante que imagina como a mensagem será recebida. Por sua vez, o sujeito receptor (TUi) constrói uma imagem do enunciator, conforme representado no esquema elaborado pelo autor:

Figura 3: Situação de comunicação

Fonte: Charaudeau (2014, p. 52)

O autor também explica que, ao nos comunicarmos, estabelecemos um contrato de comunicação com o outro – considerando para quem falamos, com qual objetivo, em que ambiente etc. (CHARAUDEAU, 2018, p. 68). Para Sant’Anna (2010, p. 1320):

O contrato de comunicação pode ser definido como o ritual sociolinguageiro do qual depende o implícito codificado (o implícito que resulta dos estatutos do EuC e do TuI e da relação imaginada que os inter-define), ou seja, o contrato é constituído pelo conjunto das restrições que codificam as práticas sociolinguageiras, lembrando que tais restrições resultam das condições de produção e interpretação (Circunstâncias de Discurso) do ato de linguagem.

Para exemplificar como funciona a situação de comunicação, vejamos o seguinte: O locutor representa um indivíduo real (ou uma empresa) e o enunciador é a imagem que esta pessoa forma de si por meio do discurso. Uma mulher pode formar de si várias imagens, como por exemplo, “mãe”, “profissional”, “esposa” etc. No contrato de comunicação, o locutor cria uma imagem de si e também uma imagem do receptor, chamada de destinatário. Imaginando uma conversa entre mãe e filho na qual a mãe tem a palavra, por exemplo, a imagem projetada no destinatário é “filho”, mas dependendo do objetivo da conversa, poderá ser modificada. Uma imagem de “filho obediente”, “filho necessitando de carinho” etc. poderá ser projetada enquanto o receptor pode também assumir outras imagens que não correspondam a projetada inicialmente, como por exemplo “filho rebelde”. O papel de enunciador poderá se alternar de acordo com a pessoa que tem a palavra em determinado momento.

No caso das notícias, especificamente, a criação desses enunciadores e dos destinatários aos quais se dirige é feita através de um contrato de comunicação midiático. Para Charaudeau (2018, p. 86-87), a finalidade do contrato de comunicação midiático estabelecido é a de ter a maior credibilidade possível e, simultaneamente, atingir um grande público, numa enunciação que utiliza tanto o “fazer saber” quanto o “fazer sentir”, mas que mascara a existência de seu próprio mecanismo.

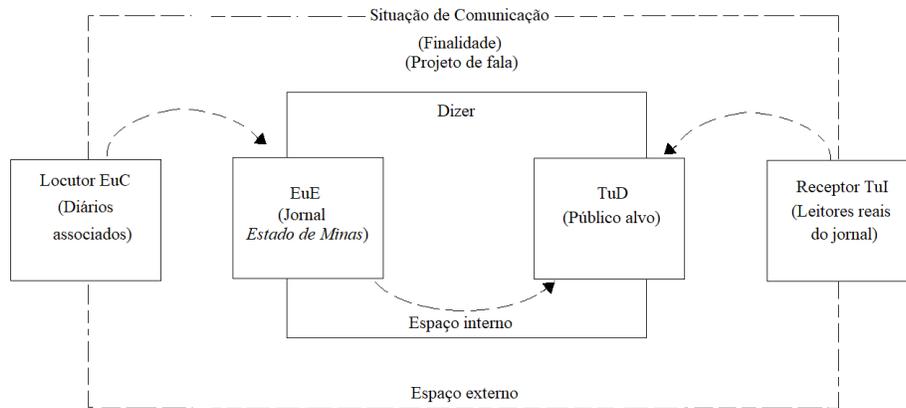
A forma como o enunciador de um texto jornalístico busca atingir seus leitores poderá ser primariamente afetiva ou intelectual, de acordo com os objetivos comunicativos (CHARAUDEAU, 2018, p. 80).

O alvo intelectual é considerado capaz de avaliar seu interesse com relação àquilo que lhe é proposto, à credibilidade que confere ao organismo que informa, a sua própria aptidão para compreender a notícia, isto é, ter acesso a ela. Um alvo intelectual é um alvo ao qual se atribui a capacidade de pensar. Um alvo afetivo é, diferentemente do precedente, aquele que se acredita não avaliar nada de maneira racional, mas sim de modo inconsciente através de reações de ordem emocional. Assim sendo, a instância midiática constrói hipóteses sobre o que é o mais apropriado para tocar a afetividade do sujeito alvo. (CHARAUDEAU, 2018, p. 80-81)

Assim, quando um jornalista escreve uma notícia, ele a escreve tendo em mente para qual jornal a notícia servirá, bem como as preferências e identificações do possível público leitor. A escolha da forma como o texto é escrito e os recursos multimodais organizados para formar o que conhecemos como notícia não é por acaso, é feita com o propósito específico de cativar o leitor e torná-lo um consumidor fiel do periódico.

Com a intenção de exemplificar o caso dos jornais que analisamos, a seguir, temos uma versão do esquema de Charaudeau contendo, como sujeitos de comunicação, o jornal *Estado de Minas* ao se comunicar com seus destinatários por meio de suas notícias:

Figura 4: Situação de comunicação do jornal *Estado de Minas*

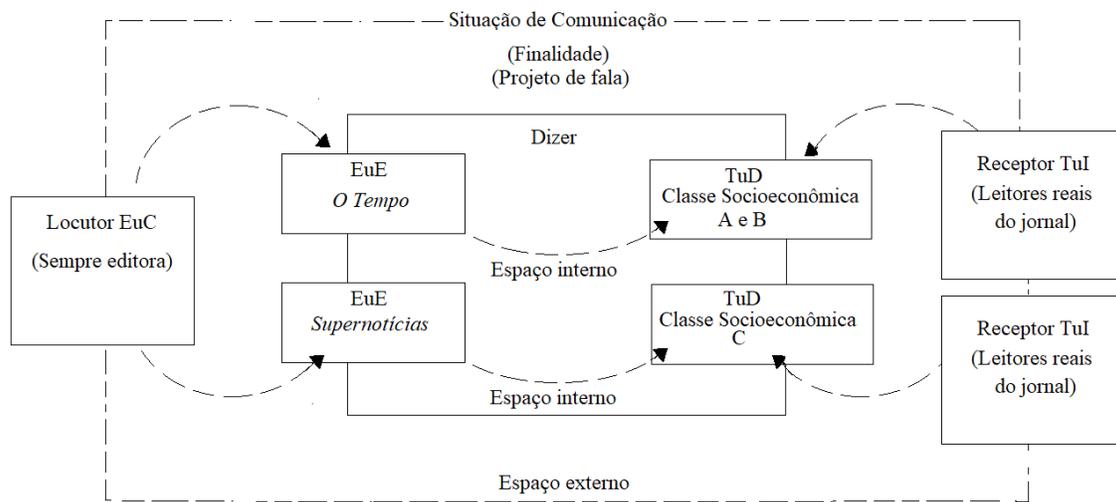


Fonte: A autora (2020)

A empresa *Diários Associados* responsável pelo jornal, portanto, assume uma identidade como enunciativa institucional chamada “jornal *Estado de Minas*”, que escreverá para um público-alvo, mas será lida por leitores reais, quer estejam dentro do imaginado pelos escritores do jornal ou não. O locutor poderá criar outras identidades enunciativas para outros jornais, como por exemplo, o jornal *Aqui BH*, que também pertence aos Diários Associados.

No caso das notícias analisadas, a empresa *Sempre Editora* (EUc) constrói discursivamente sua imagem (EUe) através do jornal *O Tempo*, direcionado para um público-alvo TUd, que é classificado como sendo em maioria composto de pessoas de classes sociais A e B. Esse dado é levado em consideração ao se escrever as notícias, no entanto, poderá ou não representar o mesmo público que, de fato, lê as notícias (TUi). Para determinar o público-alvo as empresas de mídia realizam levantamentos de dados socioeconômicos dos leitores. A empresa *Sempre Editora* representa ainda outro periódico, *Supernotícias*, e, nesse caso seu público-alvo, é classificado como sendo de maioria classe C. A figura 5 representa, esquematicamente, a situação descrita:

Figura 5: Situação de comunicação do jornal *O Tempo* e Supernotícias



Fonte: A autora (2020)

Assim, temos, na figura do Locutor, as empresas responsáveis pelos jornais, e o EUE (enunciador) é representado discursivamente pelos jornais. A empresa responsável pelos jornais é a mesma, mas são criados dois enunciadores diferentes. Nesse caso, o enunciador não é uma pessoa, embora cada notícia tenha sido escrita por um jornalista, porque o jornal como um todo assume esse papel, sendo os repórteres indivíduos que devem expressar a instância de comunicação desse jornal. Observamos também que há uma diferença entre o público-alvo ao qual o jornal procura escrever, não sendo possível, porém, controlar, de fato, quem são leitores reais (TUi)

A seguir, vamos focalizar as categorias de base linguístico-discursivas que permitem compreender o funcionamento do ato de comunicação e os dispositivos de que se servem os enunciadores para procederem à “*mise-en-scène*” enunciativa. Os procedimentos que permitem utilizar essas categorias da língua e ordená-las de forma que cumpram as finalidades discursivas podem ser agrupados em quatro modos de organização do discurso, a saber: enunciativo, descritivo, narrativo e argumentativo, que serão objeto do item a seguir.

2.3. Os modos de organização do discurso

Na situação de comunicação, existem modos de organização do discurso que irão expressar como o locutor se posiciona e também como ele irá enunciar o que pretende comunicar. Charaudeau (2014, p. 67, destaques do autor) afirma: “representamos o **ato de comunicação** como um *dispositivo* cujo centro é ocupado pelo **sujeito falante** (o locutor, ao falar ou escrever), em relação com um outro parceiro (o interlocutor)”. O autor considera que comunicar é o mesmo que proceder uma encenação (CHARAUDEAU, 2014, p. 68).

Para Charaudeau (2014, p. 68), o ato de comunicação é composto dos seguintes componentes: Situação de comunicação e contexto; Modos de organização do discurso; Língua; Texto.

Primeiramente, temos a situação de comunicação, na qual o contrato de comunicação determina a imagem de enunciador que o locutor irá criar para um determinado destinatário. Com os modos de organização do discurso, se determina como será a estruturação da mensagem, que poderá ser primariamente narrativa, descritiva ou argumentativa, todas perpassadas pelo modo enunciativo de organização do discurso. A língua será o código utilizado para transmitir a mensagem através de um texto verbal. Nesse capítulo, portanto, focalizaremos tais modos que organizam a matéria linguageira para a construção dos discursos.

Cada um dos modos, para Charaudeau (2014, p. 74), possui uma função de base (finalidade discursiva do projeto de fala do locutor) e um princípio de organização (organização do mundo referencial, das lógicas de construção desse mundo e da organização de sua encenação). Os modos de organização do discurso, segundo Charaudeau (2014, p. 75), são: Modo descritivo; Modo narrativo; Modo argumentativo; Modo enunciativo, que engloba os demais modos.

Nas notícias jornalísticas, encontramos, quase sempre, os modos descritivo e narrativo, que serão tratados a seguir. Nessa pesquisa, optamos por investigar com maior ênfase o modo descritivo, já que nossa análise parte das nomeações utilizadas para identificar os adolescentes como atores sociais. O modo argumentativo não é utilizado de maneira explícita em notícias, por isso não será apresentado nessa pesquisa.

2.3.1. Modo de organização descritivo

Para Charaudeau (2014, p. 107), três problemas se colocam a propósito da organização descritiva: primeiramente, a confusão entre as ordens narrativa e descritiva que ocorre em termos como “descrever” e “contar”, já que eles podem se referir ao que é visto, o que os tornaria

descritivos, ou ao que foi vivido, que é mais próximo da ordem narrativa. “Evidentemente, num relato, *descrição e narração* se acham intimamente ligadas, mas isso não impede que se considere que cada um destes modo de organização tenha a sua especificidade” (CHARAUDEAU, 2014, p. 107, destaques do autor). Um texto pode trazer a descrição de ações já realizadas ou a realizar, e assim é difícil separar narração de descrição (CHARAUDEAU, 2014, p. 107). Assim origina-se o segundo problema, quando se confunde a finalidade de um texto por seu modo de organização:

Com efeito, tal sequência (ou passagem) de um texto pode se inscrever no modo de organização *descritivo*, enquanto o texto, em seu conjunto, possui outra finalidade além de uma pura descrição. Parece ser o caso de alguns anúncios de oferta de emprego e de catálogos de venda que têm uma finalidade de *informação* e de *incitação a fazer* [...], ou o dos manuais escolares, em que as passagens *descritivas* se inscrevem em uma finalidade *explicativa* [...] (CHARAUDEAU, 2014, p. 108, destaques do autor).

A partir desse problema, Charaudeau (2014, p. 109) afirma ser necessário tratar a questão do modo descritivo em três níveis: Situação de comunicação: determina a finalidade do texto que dela resulta; Modo de organização do discurso: utiliza categorias de língua; Gênero do texto: extrai finalidade dos interesses em jogo da situação de comunicação.

O terceiro e último problema é sobre a relação língua/texto (CHARAUDEAU, 2014, p. 109, destaques do autor).

Existe uma relação de *continuidade* entre as categorias da língua e características discursivas de um texto? Será que a simples acumulação, num texto, das marcas de uma mesma categoria de língua (no caso, a qualificação), permite determinar um modo de discurso (no caso, o descritivo)? (CHARAUDEAU, 2014, p. 109).

Para o autor, uma mesma categoria de língua pode estar presente em diferentes modos de organização do discurso. Ao passo que o mesmo modo de discurso também pode evocar diferentes categorias linguísticas: “As categorias de língua não são, enquanto tais, operatórias para determinar um modo de discurso. Pode-se dizer que as marcas que compõem um texto constituem, em combinação com as marcas de outras categorias, os *traços de uma possível caracterização discursiva*” (CHARAUDEAU, 2014, p. 110, destaques do autor).

[...] a **descrição**, nessa mesma tradição, é sempre definida por oposição a outras categorias, e principalmente por oposição ao **relato**. A **descrição** seria *estática*, fora dO *Tempo* e da sucessão dos acontecimentos; O **relato** seria *dinâmico*, inscrito nO *Tempo*, descrevendo a sucessão das ações. Além disso, a primeira não teria estatuto autônomo: ela existiria apenas como um dos componentes do relato, posta a seu serviço [...] Como foi dito nas Generalidades, o termo **descritivo** é utilizado aqui para definir um procedimento discursivo (que chamamos de “Modo de organização do discurso”), e o termo **descrição** para definir um **texto** (ou um

fragmento de texto) que se apresenta explicitamente como tal. A *descrição* é um resultado, o *Descritivo* é um processo – este detém, então, o mesmo estatuto que o *Narrativo* e o *Argumentativo*. (CHARAUDEAU, 2014, p. 111, destaques do autor).

Para o autor, descrever é uma atividade de linguagem que se combina com o “contar” e o “argumentar”, (CHARAUDEAU, 2014, p. 111). Ao modo descritivo são atribuídos três componentes: Nomear, Localizar-Situar e Qualificar.

Em nossa análise, a nomeação tem um papel de grande importância. Ao nomear, os jornais estão expressando sua visão sobre os sujeitos e também levando o leitor a estabelecer julgamentos. Charaudeau (2014, p. 112, destaques do autor), explica que:

Nomear é dar existência a um ser (qualquer que seja a sua classe semântica) através de uma dupla operação: *perceber uma diferença* na continuidade do universo e simultaneamente *relacionar essa diferença a uma semelhança*, o que constitui o princípio da classificação. Como essa *percepção* e essa *classificação* dependem do sujeito que percebe, evitaremos considerar que o mundo seja pré-recortado e que bastaria descobri-lo enquanto tal: consideramos que **é o sujeito que constrói e estrutura a visão do mundo.**

Para o autor, nomear é mais do que uma etiquetagem de referência preexistente, pois a nomeação é uma operação que consiste em fazer existir seres significantes no mundo, ao classificá-los (CHARAUDEAU, 2014, p. 112). Nesse sentido, para Charaudeau (2014, p. 113), descrever consiste em identificar seres cuja existência é verificada por consenso, ainda que essa identificação seja limitada pela finalidade das situações de comunicação, o que possibilita que se torne subjetiva.

Ao nomear um adolescente como “menor” ou como “jovem”, estamos criando uma imagem que afetarà como ele será percebido. O termo “menor”, no caso das notícias, traz uma especial carga ideológica, como a representação de um criminoso, um adolescente que causa problemas à sociedade. Esse termo foi amplamente usado por ambos os jornais, bem como outras nomeações como “criminosos”, “bandidos” etc.

Quanto à localização ou situação, trata-se de uma forma de mostrar a localização *O Temporal* e espacial de algo que está sendo descrito:

Localizar-Situar é determinar o lugar que um ser ocupa no espaço e no *Tempo* e, por um efeito de retorno, atribuir características a este ser na medida em que ele depende, para a sua existência, para a sua função, ou seja, para a sua razão de ser, de sua posição espaço-temporal (CHARAUDEAU, 2014, p. 113, destaques do autor).

Canto (2017, p. 6) explica que, nas notícias, o componente localizar-situar pode ser encontrado no *lead*. O *lead* de uma notícia, em geral, corresponde ao primeiro parágrafo, no qual haverá um resumo do fato de forma a responder às seguintes perguntas: O que? Quem? Como? Quando? Onde? Por quê? (PEREIRA JUNIOR, 2006, apud CANTO, 2017, p. 6).

Com relação ao qualificar, segundo Charaudeau (2014, p. 115), qualificar está ligado ao ato de nomear, completando-o. Qualificar consiste em atribuir uma qualidade a um ser:

Qualificar, portanto, assim como *nomear*, é reduzir a infinidade do mundo, construindo classes e subclasses de seres. Mas enquanto a *denominação* estrutura o mundo de maneira não orientada, em “constelação de seres”, a *qualificação* atribui um sentido particular a esses seres, e isto de maneira mais ou menos objetiva (CHARAUDEAU, 2014, p. 115, destaques do autor).

Charaudeau (2014, p. 115) explica que a qualificação pode se basear nos sentidos (utiliza os cinco sentidos para qualificar, ex.: um alimento cheiroso) ou em normas funcionais (utiliza-se a função daquilo que foi nomeado, ex.: a pedra que servia como peso de papel).

Qualificar é, então, uma atividade que permite ao sujeito falante manifestar o seu *imaginário*, individual e/ou coletivo, imaginário da construção e da apropriação do mundo (outros dirão “predação”) num jogo de conflito entre as visões *normativas* impostas pelos consensos sociais e as *visões próprias* do sujeito (CHARAUDEAU, 2014, p. 116, destaques do autor).

Dessa forma, ao empregar termos qualificadores, uma notícia faz uma manifestação de sua não neutralidade. Quando um jornal usa expressões do tipo “adolescente suspeito”, “adolescente que já tinha passagem pela polícia”, uma imagem negativa do adolescente é construída e passada aos leitores. Assim, observamos que o jornalista não será neutro, pois não é possível nomear e qualificar de maneira neutra. Ambas as operações implicam tomar partido, logo são subjetivas.

O autor descreve que os procedimentos no modo descritivo são utilizados em organização com outros modos, por isso adquirem seu sentido em função deles, embora livres não são arbitrários:

São utilizados de maneira *não arbitrária*, porque toda *descrição* está sempre em relação com os outros modos de organização (*Narrativo, Argumentativo*), e que, sem ser totalmente dependente, ela adquire sentido (ou uma parte de seu sentido) em função desses outros modos.

Mas, ao mesmo tempo, de maneira livre, porque o *Descritivo* é um modo de organização que não se fecha, em si, por uma lógica interna, como o são os outros modos. Isso explica, aliás, por que é possível fazer o *resumo* de um relato ou de uma argumentação, e não de uma descrição (CHARAUDEAU, 2014, p. 117, destaques do autor).

Primeiramente, temos/trataremos dos procedimentos discursivos, que trazem em si os componentes “nomear”, “localizar” e “qualificar” (CHARAUDEAU, 2014, p. 117). Esses procedimentos constituem as operações de:

- **Identificação:** Fazer existir um ser do mundo por sua nomeação, podendo também ser utilizada para recensar ou nomear, como no caso dos inventários, listas recapitulativas, listas identificatórias e nomenclaturas (CHARAUDEAU, 2014, p. 118). No caso das notícias, a identificação ocorre por meio de expressões nominais que identificam os atores sociais envolvidos no fato noticioso.

- **Construção objetiva do mundo:** Constroem uma visão de “verdade” sobre o mundo (o que o sujeito crê ser a verdade), seja essa verdade originada do conhecimento científico ou de um consenso social, utilizada para definir, como no uso dos dicionários, glossários e enciclopédias, jogos de adivinhação, textos da lei e textos didáticos. Pode ser utilizada com a finalidade de explicar, em crônicas jornalísticas; modos de usar, em bulas e prescrições; com a finalidade de contar, em passagens de textos literários e resumos; e ainda com a finalidade de incitar, no caso dos anúncios (CHARAUDEAU, 2014, p. 121-124). Nas notícias, a construção objetiva do mundo ocorre através do relato de testemunhas e de autoridade, como por exemplo, da polícia militar, que atesta os acontecimentos e dá legitimidade ao texto da notícia.

- **Construção subjetiva do mundo:** Permite a descrição pelo ponto de vista do sujeito, seja como fruto da intervenção do narrador ou de um mundo mitificado por ele. Nesse procedimento, pode-se encontrar a finalidade de incitar, como nos textos publicitários, panfletos e manifestos, anúncios e mensagens publicadas em jornais e catálogos. Pode-se também encontrar a finalidade de contar, nas notícias, canções, histórias em quadrinhos, textos literários e poemas (CHARAUDEAU, 2014, p. 125-130). A construção subjetiva do mundo é mascarada nas notícias analisadas, pois o autor deseja dar legitimidade ao seu relato e suprimir suas opiniões pessoais. No entanto, o processo, ainda assim, ocorre através das nomeações, qualificações e construções enunciativas que denunciam a neutralidade ilusória inerente a esse gênero textual.

No modo de organização descritivo, além dos procedimentos discursivos, encontramos também os procedimentos linguísticos, que são:

- **Procedimentos linguísticos para nomear:** Inclui a denominação (ex.: um menino), indeterminação (ex.: Numa terra distante...), atualização ou concretização (uso de artigos para retomar a nomeação anterior), dependência (uso de pronomes possessivos), designação (uso de pronomes demonstrativos), quantificação (ex.: alto, baixo, maior, menor) e a enumeração (fazer listas de seres, qualidades, lugares e ações) (CHARAUDEAU, 2014, p. 131-137).

- **Procedimentos linguísticos para localizar-situar:** Pode tanto enquadrar um relato em um lugar do espaço e tempo quanto deixar tal enquadramento propositalmente vago (CHARAUDEAU, 2014, p. 137). No caso das notícias, geralmente empregam expressões adverbiais para especificar quando e onde se processou o fato noticioso.

- **Procedimentos linguísticos para qualificar:** Possibilita produzir efeitos de realidade ou ficção, por exemplo, pela acumulação de detalhes e de precisões, ou então por analogia (CHARAUDEAU, 2014, p. 138). Na narração da notícia, há a tentativa de fazer com que o leitor “veja” a cena, imagine os atores sociais, daí a importância desse procedimento.

No ato de descrever, Charaudeau explica que há uma encenação descritiva, na qual são possíveis vários efeitos:

A encenação descritiva é ordenada pelo sujeito falante, o qual se torna um descritor (do mesmo modo que o relato é ordenado por um narrador).

O descritor pode intervir de maneira explícita ou não, e em todos os casos ele produz um certo número de *efeitos*, entre os quais: o efeito de *saber*, os efeitos de *realidade* e de *ficção*, o efeito de *confidência*, o efeito de *gênero*.

Lembramos, entretanto, que só se trata aqui de *efeitos possíveis* (o leitor real pode não percebê-los) e que eles não são todos decorrentes de uma intenção perfeitamente consciente da parte do sujeito descritor (CHARAUDEAU, 2014, p. 139, destaques do autor).

Os efeitos descritos por Charaudeau (2014, p. 139-144) são:

- **Efeito de saber:** Ocorre quando há identificações e qualificações que o leitor presumidamente não conhece (CHARAUDEAU, 2014, p. 139, destaques do autor). Nas notícias, o efeito de saber é a razão pela qual o leitor busca o jornal, ou seja, busca informar-se.

Ela fabrica para si uma imagem de *descritor sábio* (homem de ciência, perito, técnico) que conheceria o mundo até os seus mínimos detalhes – seja por sua

observação sistemática, seja pelo estudo científico deste –, e que utiliza esse conhecimento para trazer *a prova da veracidade* de seu relato ou de sua argumentação (CHARAUDEAU, 2014, p. 139, destaques do autor).

- **Efeito de realidade e de ficção:** Tais efeitos devem abordados em conjunto, pois, muitas vezes, se ambos os efeitos são manifestados em um texto, à medida que o enunciador utiliza a realidade para criar a fantasia, e a fantasia acrescenta à realidade nas histórias fantásticas ou textos jornalísticos de *faits divers*,⁵ Para Charaudeau (2014, p. 141), é o efeito da subjetividade objetivada. No *corpus* analisado, há um amplo uso do efeito de realidade, pois a notícia precisa parecer verdadeira para atrair o público. O efeito de ficção quase não é utilizado em notícias que compõem nosso *corpus* de análise, porque o objetivo do leitor é encontrar um texto com efeito de realidade, que faça referência a fatos reais.

- **Efeito de confiança:** Pode ocorrer se o enunciador revela reflexões pessoais ou interpela diretamente o leitor, chamando-o a compartilhar de uma reflexão pessoal, através de uma organização de discurso que parece compartilhar, com o destinatário, os critérios que norteiam sua descrição, ou ainda negando algumas qualidades antes de afirmar outras (CHARAUDEAU, 2014, p. 141-142). Embora tal efeito seja mais evidente encontrado em outros gêneros textuais, como cartas pessoais e histórias ficcionais, pode ocorrer também na notícia. Nesse caso, o efeito de confiança poderá ser encontrado em pequenos comentários.

- **Efeito de gênero:** Ocorre através do uso de procedimentos de discurso que remetem a determinado gênero (ex.: ao ouvir “era uma vez...”, nos lembramos do conto maravilhoso) (CHARAUDEAU, 2014, p. 142). Nas notícias, esperamos encontrar uma manchete, um subtítulo, um *lead* e corpo de texto, assim como nas notícias *online* haverá *hashtags* e espaço para comentários.

Além dos efeitos produzidos na encenação descritiva, temos também os procedimentos de composição, que “[...] dizem respeito à *organização semiológica* geral do termo descritivo,

⁵ *Faits divers* é uma expressão francesa que significa “fatos diversos” e refere-se a notícias que tratam de assuntos de interesse para o público, sem uma categoria específica, geralmente noticiados por serem considerados pitorescos ou excepcionais. De acordo com Albuquerque (2000, p. 69), há uma maior liberdade para o jornalista para a seleção e tratamento da informação nesse tipo de notícia.

construído pelo sujeito que descreve” (CHARAUDEAU, 2014, p. 144). São procedimentos de composição: A extensão descritiva, a disposição gráfica e o ordenamento interno.

A extensão descritiva pode ocorrer para informar, para explicar ou para contar. Segundo Charaudeau (2014, p. 144):

Como o desenvolvimento descritivo de um texto não é restringido em si (à priori, pode-se estender uma descrição tanto quanto se queira), os limites da extensão da descrição prendem-se apenas à finalidade discursiva onde se inscreve: informação, relato, explicação. É então a finalidade de um texto que torna uma descrição pertinente e não o inverso.

Na extensão descritiva de uma notícia são apresentados os dados essenciais para a compreensão do ocorrido.

A disposição gráfica refere-se à disposição dos elementos do texto, que podem ser verticais e hierarquizadas ou em estrela, quadro ou legenda (CHARAUDEAU, 2014, p. 146-147). Na notícia, essa disposição será: manchete, subtítulo, fotos (ou vídeos, no caso da notícia *online*), *lead*, corpo de texto, entre outros elementos. Ressalta-se que, segundo Marchon (2011), a manchete, o subtítulo e a legenda das fotos podem figurar como elementos que antecipam a conclusão a que o jornal deseja que o leitor chegue, uma vez que tais elementos que a autora chama de paratextuais conferem destaque a certas informações, em detrimento de outras.

O ordenamento interno refere-se à organização dos elementos do texto em relação aos outros, podendo ser um inventário dos elementos de um todo, objetos e pessoas presentes em um lugar, acúmulo de adjetivos e descrição de um certo percurso (CHARAUDEAU, 2014, p. 148). A posição dos elementos na notícia é construída de forma a direcionar a leitura para que seja possível compreender um resumo dos acontecimentos, além de guiar o leitor para as informações que o jornal considerar de maior importância. Uma sutil manobra de manipulação que hierarquiza determinados aspectos do fato noticioso.

2.3.2. Modo narrativo e o modo enunciativo

Em nossa pesquisa, o foco é o modo descritivo, as nomeações. No entanto, compreendemos que a narração faz parte das notícias, logo falaremos brevemente sobre o modo narrativo e sobre o modo enunciativo, que engloba os demais modos.

Não devemos confundir o modo narrativo com um gênero de narração. Trata-se de um modo de organização do discurso que envolve “narrar” ou “contar”. Para Charaudeau (2018, p. 153):

Para que haja narrativa, é necessário um “contador” (que se poderá chamar de narrador, escritor, testemunha, etc.), investido de uma intencionalidade, isto é, de querer transmitir alguma coisa (uma certa representação da experiência de mundo) a alguém, um “destinatário” (que se poderá chamar de leitor, ouvinte, espectador, etc.), e isso, de uma certa maneira, reunindo tudo aquilo que dará um sentido particular a sua narrativa. Evidentemente, não estão excluídas dessa intencionalidade todas as significações não conscientes das quais o contador poderia ser portador involuntário.

O autor manifesta que a diferença entre descrever e narrar é que a descrição apresenta um mundo que se mostra de forma imutável; enquanto, no modo narrativo, podemos ver a construção de um mundo através de um desenrolar de ações que se influenciam progressivamente (CHARAUDEAU, 2018, p. 157). O autor acredita que, por meio do modo descritivo, construímos uma imagem atemporal do mundo, diferentemente da narração, na qual há sucessividade temporal (CHARAUDEAU, 2014, p. 116). A diferença ainda pode ser observada no papel dos sujeitos:

O sujeito que descreve desempenha os papéis de observador (que vê os detalhes) de sábio (que sabe identificar, nomear e classificar os elementos e suas propriedades), de alguém que descreve (que sabe mostrar e evocar). O sujeito que narra desempenha essencialmente o papel de uma testemunha que está em contato direto com o vivido (mesmo que seja de uma maneira fictícia) isto é, com a experiência na qual se assiste a como os seres se transformam sob o efeito de seus atos (CHARAUDEAU, 2018, p. 157).

Compõem a lógica narrativa os actantes, processos e sequências. Os actantes “[...] desempenham papéis relacionados à ação da qual dependem” (CHARAUDEAU, 2018, p. 160). Canto (2017, p. 7), ao explicar sobre características do gênero notícia, afirma que “podemos relacionar os actantes com as fontes, pois elas representam papéis dentro da reportagem, seja pelo cargo que ocupam, pela função que têm em certo contexto, ou simplesmente por terem presenciado determinado fato”.

Os processos “[...] unem os actantes entre si, dando uma orientação funcional à sua ação” (CHARAUDEAU, 2018, p. 160). Para Canto (2017, p. 7), “podemos considerar que os processos são os fatos em si, os acontecimentos que geraram aquela notícia. São os fatos que orientam a reportagem; os personagens ou actantes são inseridos de acordo com a sua relação com os acontecimentos”. Nesse viés, Canto (2007, p. 7) prossegue em suas considerações: “Poderíamos considerar que as sequências seriam o próprio texto jornalístico, já que integram os fatos (processos) e fontes (actantes) com uma finalidade narrativa, ou seja, a reportagem, que também tem suas particularidades de organização, redação e publicação”. Pode-se dizer que o posicionamento de Charaudeau (2018, p. 60) vai ao encontro dessa linha de raciocínio, uma vez

que estudioso considera que as sequências irão integrar processos e actantes em determinada finalidade narrativa de acordo com certos princípios de organização. Dessa forma, na narrativa, está impressa a maneira como o jornalista escolheu integrar os processos e actantes, respeitando os princípios de organização e, ao mesmo tempo, expressando sua visão sobre o acontecimento, embora essa certa parcialidade seja escamoteada no processo de produção textual.

O modo enunciativo, por sua vez, ocorre em toda situação de comunicação, à medida que aquele que comunica produz uma enunciação. De acordo com Charaudeau (2014, p. 81), o modo de organização enunciativo não deve ser confundido com a situação de comunicação, pois, na situação de comunicação, encontram-se os parceiros do ato de linguagem, que são seres sociais e externos à linguagem: “No modo enunciativo, o foco está voltado para os protagonistas, seres de fala, internos à linguagem” (CHARAUDEAU, 2014, p. 81). Da mesma forma, não deve ser confundido com a modalização, que é uma categoria de língua em que se encontram os procedimentos estritamente linguísticos (CHARAUDEAU, 2014, p. 81). Para o autor:

O Enunciativo é uma *categoria de discurso* que aponta para a maneira pela qual o sujeito falante age na encenação do ato de comunicação, embora a modalização e enunciativo estejam intimamente ligados, tal como ocorre entre a Ação e o Narrativo, de um lado, e a Qualificação e o Descritivo, de outro. Isto porque assim como as categorias de língua permitem a constituição do discurso, as categorias de discurso têm sua contrapartida nas categorias de língua (CHARAUDEAU, 2014, p. 81).

Charaudeau (2014, p. 81) comenta sobre a ambiguidade do verbo enunciar, que pode ser uma referência à totalidade de um ato de linguagem, como em “enunciar princípios”, funcionando como um sinônimo para expor ou exprimir, mas também pode fazer referência ao propósito referencial do ato de linguagem (enunciado) e ao ato de enunciação.

No âmbito da análise do discurso, que é nossa perspectiva, o verbo **enunciar** se refere ao fenômeno que consiste em organizar as *categorias da língua*, ordenando-as de forma a que deem conta da posição que o sujeito falante ocupa em relação ao *interlocutor*, em relação ao *que ele diz* e em relação ao *que o outro diz* (CHARAUDEAU, 2014, p. 81).

Charaudeau (2014, p. 84) afirma que existem duas ordens para os procedimentos de construção enunciativa: a ordem linguística, na qual, através dos processos de modalização do enunciado, são explicitadas diversas relações ao ato enunciativo; e a ordem discursiva, na qual há procedimentos que contribuem para colocar em cena os outros modos de organização do discurso, ou seja, os modos descritivo, narrativo e argumentativo.

São estabelecidas pelo autor três comportamentos do modo de organização enunciativo do discurso, a saber: comportamento alocutivo, comportamento elocutivo e comportamento delocutivo, que explicamos a seguir:

O chamado comportamento alocutivo, de acordo com Charaudeau (2014, p. 82), refere-se à relação de influência do locutor sobre o interlocutor, na qual é expressada a posição do locutor em relação ao interlocutor, à medida que lhe é imposto um comportamento. Caso essa posição seja de superioridade, trata-se de uma relação de força, como no caso da “injunção” e da “interpelação”. Caso, no entanto, tal relação seja de inferioridade em relação ao interlocutor, produz-se uma relação de petição, como na “interrogação” e “petição”.

Um exemplo desse comportamento é encontrado em propagandas. Ao ler um texto que diz “compre”, o comportamento é o alocutivo, pois o autor está informando qual comportamento é esperado do leitor. O comportamento alocutivo é raramente encontrado em notícias.

Temos ainda o comportamento elocutivo, descrito por Charaudeau como o comportamento por meio do qual o locutor demonstra sua relação consigo mesmo, enunciando seu ponto de vista sobre o mundo: “O resultado é uma enunciação que tem como efeito *modalizar subjetivamente a verdade do próprio enunciado, revelando o ponto de vista interno do sujeito falante*” (CHARAUDEAU, 2014, p. 83). O autor explica que há especificações sobre o significado de ponto de vista sobre o mundo (CHARAUDEAU, 2014, p. 83):

- O ponto de vista do modo de saber, relativo ao conhecimento de um propósito pelo locutor, encontrado nas modalidades “constatação” e “saber/ignorância”;
- O ponto de vista de avaliação, relativo à maneira como o locutor julga o propósito enunciado, encontrado nas modalidades “opinião” e “apreciação”;
- O ponto de vista de motivação, no qual o locutor especifica a razão pela qual é levado a realizar algo, nas modalidades de “obrigação”, “possibilidade” e “querer”;
- O ponto de vista do engajamento, que especifica o grau de adesão ao propósito, nas modalidades “promessa”, “aceitação/recusa”, “acordo/desacordo” e “declaração”
- O ponto de vista da decisão, representando o estatuto do locutor e o tipo de decisão que o ato de enunciação realiza, na modalidade “proclamação”.

Nas notícias, o comportamento enunciativo pode ser encontrado em declarações que trazem o ponto de vista de avaliação, de engajamento e do “modo de saber”. Embora o autor das notícias

não seja explícito ao expressar sua relação com o mundo, é possível observar que essa relação é não é neutra, como veremos a seguir:

Figura 6: Manchete de uma notícia de *O Tempo*



(*O TEMPO*, 19/08/2015)

No exemplo acima, observamos que o acontecimento é declarado como fato, de forma que aparenta ser impessoal, mas, ao mesmo tempo, traz informações que podem ser interpretadas como a opinião do autor. Ao afirmar “suspeito foi apreendido mais de 20 vezes neste mesmo ano”, podemos interpretar que há incitação a uma demanda da sociedade por uma providência efetiva para lidar com o jovem infrator. Também aparece no subtítulo a informação de que “foram roubados R\$ 60”, o que interpretamos como uma denúncia do descaso do adolescente em relação à vida vítima.

No comportamento delocutivo, há a manifestação da relação do locutor com um terceiro.

O sujeito falante se *apaga* de seu ato de enunciação e não implica o interlocutor. Ele *testemunha* a maneira pela qual os discursos do mundo (provenientes de um terceiro) *se impõem a ele*. O resultado é uma enunciação aparentemente objetiva (no sentido de “desvinculada da subjetividade do locutor”) que faz a retomada, no

ato de comunicação, de propósitos e textos que não pertencem ao sujeito falante (ponto de vista externo) (CHARAUDEAU, 2014, p. 83).

Charaudeau (2014, p. 83) explica duas possibilidades de comportamento delocutivo: o propósito se impõe por si só, no caso das modalidades “evidência” e “probabilidade”, e o propósito é relatado como texto já produzido por outro autor, no caso do “discurso relatado”.

Em notícias de jornal, espera-se que o modo delocutivo seja o mais utilizado. É comum que haja a fala de outras pessoas e instituições, o que confere credibilidade à instância de informação. No caso das notícias analisadas, principalmente o relato da polícia militar e de testemunhas é usado como forma de remontar os acontecimentos, minimizando a opinião do repórter autor da notícia. Na notícia a seguir, temos o relato de uma operação policial, muito comum em nosso *corpus* de análise, no qual há uma transcrição da fala do delegado. O modo delocutivo aparece como evidência, no relato de um acontecimento (a prisão do grupo) e como discurso relatado na fala transcrita:

Figura 7: Manchete de notícia de *Estado de Minas*

Operação "Cachorro Louco" termina com nove presos em Espinosa, no Norte de Minas Gerais

O nome é uma alusão a forma como os criminosos se referem às armas do grupo. Cinquenta policiais participaram do trabalho

(*Estado de Minas*, 27/08/2015)

Figura 8: Trecho de notícia de *Estado de Minas*

SAIBA MAIS

16:19 - 27/08/2015

[Depois de marcar dia mais quente do inverno, BH pode ter pancadas de chuva até sábado](#)

delegado.

“A operação visou desarticular um grupo criminoso que se instalou na cidade, com atuação em crimes como tráfico de drogas, porte de armas e roubos na cidade, sendo também investigada a atuação de alguns de seus membros em explosões de caixas eletrônicas em cidades do norte de Minas Gerais e sul da Bahia”, disse o

(*Estado de Minas*, 27/08/2015)

No próximo capítulo, apresentamos um breve estudo do conceito de gênero textual, com o objetivo de compreender a notícia *online* como gênero textual.

3. O GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA *ONLINE*

Um teórico essencial para a compreensão dos gêneros textuais é Bakhtin, essencialmente porque ele influenciou todos os demais estudiosos. O autor define que:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional.[...] Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seu tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 2006, p. 261-262)

Rojó e Barbosa (2015, p. 85) explicam que Bakhtin definiu três elementos composicionais no gênero, que são: conteúdo temático, forma de composição e estilo.

Fabiani (2013, p. 42) liga ao tema os seguintes elementos: Conteúdo do gênero, objeto transformado em realidade pela enunciação, vontade discursiva e indicador da “conclusibilidade” do enunciado. À composição, são ligados os seguintes elementos: materialidade do enunciado (recursos textuais), instância de criação e acabamento do discurso, organização do texto em seus segmentos, identificação do gênero em sua totalidade material. Ao estilo, ligam-se os elementos linguísticos (*stricto sensu*) à relação comunicativa entre os parceiros do enunciado, à dimensão axiológica da palavra e à união entre marcas coletivas e individuais na palavra situada. Ainda de acordo com Fabiani (2013, p.42), o tema traz a vontade discursiva do enunciador, que, no caso desta pesquisa, são os jornais e, por trás deles, as empresas responsáveis pela sua editoração e veiculação.

Assim, todos os gêneros (teatro, letra de música, carta, receita e muitos outros) devem possuir um tema, que é o assunto ao qual o gênero se refere (por exemplo, o “amor”); um conteúdo temático, ou abordagem do autor sobre o tema (por exemplo, “o amor é maravilhoso” ou “o amor leva ao sofrimento”); uma forma composicional, que diz respeito à maneira como aquele gênero é apresentado (com dança, com texto verbal, com gestos) e também aos elementos que caracterizam a maneira escolhida (ex.: em um poema é formado por versos e estrofes delimitadas, embora isso possa ser feito de forma diferenciada); e um estilo, forma através da qual cada autor mostra seu enunciado único (maneira como ele utiliza os recursos linguísticos para criar seu enunciado).

Bakhtin (2006) postulou que havia dois tipos de gêneros de discurso, chamados de gênero primário, que seria espontâneo, pertencente a vida cotidiana e de comunicação espontânea, e o gênero secundário, constituído através do gênero primário trabalhado, evoluído, gerando neles maior complexidade, tratando da comunicação mais elaborada. O gênero jornalístico faz parte dos gêneros secundários.

Volóchinov (2017, p. 261) trata do enunciado como unidade básica da língua. Kogawa (2010, p. 63) explica que, na concepção bakhtiniana, da qual compartilha Volóchinov, gênero e enunciado são conceitos atrelados, pelo fato de que os gêneros são conjuntos relativamente estáveis de enunciados. Para Bakhtin (apud KOGAWA, 2010, p. 69-70) o enunciado contém um caráter conclusivo, uma exauribilidade do objeto e do sentido e o projeto de discurso, ou vontade de discurso, do falante. O enunciado não é apenas uma oração, justamente por pressupor a alternância de sujeitos por suscitar uma resposta. (KOGAWA, 2010, p. 67). Outra proposta do mesmo autor é a de que os gêneros seriam formas de uso da linguagem que podem ser utilizados em diferentes esferas de atividade humana (BRANDÃO, s/p., 2004). Assim, ao conhecermos a maneira como se forma um determinado gênero e como ele se manifesta na comunicação de informações, modificamos nossa visão sobre como percebemos criticamente o papel dos gêneros textuais no dia a dia das relações humanas.

De acordo com Machado (2005, p. 241), o texto pode ser provisoriamente definido como unidade de produção verbal, oral ou escrita, contextualizada, que traz uma mensagem linguisticamente organizada e que terá a tendência de produzir em seu destinatário um efeito de coerência. O gênero textual é definido como aquilo que sabemos existir nas práticas de linguagem de determinada sociedade, utilizado por seus membros como objeto durante tais práticas. (MACHADO, 2005, p. 242).

Brandão (2004, s/p) afirma que “os gêneros do discurso são diferentes formas de uso da linguagem que variam de acordo com as diferentes esferas de atividade do homem.”. Mas o gênero não deve ser entendido como uma forma fixa, pois se constrói e se modifica na sua utilização. Rodrigues (2005, p. 164) compreende gêneros como estruturas relativamente estáveis que se constituem pela ligação com uma situação social de interação e não por suas propriedades formais. Para Marcuschi (2011, p. 18), os gêneros são como rotinas sociais no dia a dia.

Assim sendo, todos os nossos enunciados se baseiam em formas padrão e relativamente estáveis de reestruturação de um todo. Tais formas constituem os gêneros, “tipos relativamente estáveis de enunciados”, marcados sócio-

historicamente, visto que estão diretamente relacionados às diferentes situações sociais. É cada uma dessas situações que determina, pois, um gênero, com características temáticas, composicionais e estilísticas próprias (KOCH, 2002, p. 54, apud FABIANI, 2013, p. 34).

Bakhtin (1992, p. 302, apud BRANDÃO, 2004, s/p), afirma que seria quase impossível comunicar-se se fosse necessário inventar os gêneros do discurso para construir a enunciação a cada comunicação, demonstrando o valor dos gêneros como práticas socialmente construídas que servem às necessidades de uma sociedade.

Assim, para saber utilizar um gênero, é necessário ser letrado nas práticas desse gênero: Ao procurar uma receita, por exemplo, nós sabemos qual uso poderemos fazer dela, porque compreendemos que nela estarão escritas informações que nos ajudarão a atingir o objetivo (preparar um prato). A existência do gênero textual “receita” pressupõe não apenas um enunciador, mas também a de um leitor que responderá ao que está expresso no texto. Todos os gêneros se baseiam nesses pressupostos. No caso da notícia, o leitor busca obter informações pertinentes à sua vida enquanto cidadão do mundo e da localidade na qual vive, pressupondo que o jornalista e o jornal, constantemente, buscam essas informações cada vez mais recentes para poder oferecê-las como produto de consumo.

Marcuschi (2005, p. 20) explica que os gêneros são formados na cultura na qual se desenvolvem, integrando-se a ela, e, dessa forma, são dinâmicos. Para Ramires (2005, s/p), essa definição traz o problema de bases de análise heterogêneas, múltiplas e fluidas. Assim, o estudo dos gêneros textuais não deve ser realizado com o objetivo de classifica-los, mas de analisar a funcionalidade socio-comunicativa do gênero em questão (RAMIRES, 2005, s/p.).

Assim, uma primeira consideração a se fazer sobre gêneros é a de terem estes um caráter sociocomunicativo, serem situados concretamente em contextos sociais de uso, regulados por normas definidas pelas diversas comunidades de diferentes culturas, cujas atividades são representadas na linguagem. Outra consideração importante, decorrente dessa primeira, é que, sem se descuidar totalmente de seus aspectos formais ou estruturais, o seu estudo enfatiza suas propriedades sociocognitivas, ou seja, suas propriedades funcionais. É assim que, na análise de gêneros, enfocam-se, principalmente, os componentes sociais, históricos, culturais e cognitivos, que lhes dão concretude e lhes determinam (RAMIRES, 2005, s/p).

Embora o gênero seja relativamente estável, há muitos mecanismos composicionais e estilísticos para flexibilizá-lo e renová-lo, sobretudo nas esferas criativas como as artes literárias

ou musicais e a publicidade. Hibridismo e intercalação são dois desses mecanismos (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 104).

Para Bakhtin (1988, apud ROJO; BARBOSA, 2015, p. 102), um enunciado híbrido possui um único falante, mas dois estilos diferentes que são impossíveis de separar, enquanto na intercalação há fronteiras entre o uso dos estilos. Para exemplificar a intercalação, temos rótulos de produtos que trazem receitas, por exemplo. Nesse caso, o gênero “rótulo” é intercalado com o gênero “receita”, sendo possível identificar onde começa e termina a receita dentro do rótulo. No caso do gênero híbrido, não é possível identificar onde um gênero termina e o outro inicia-se.

Os gêneros novos, entretanto, ao surgirem, ancoram-se em outros já existentes. Eles não nascem do nada, como criações totalmente inovadoras; mas, como toda atividade de linguagem, sua gênese revela uma história, um enraizamento em outro (s) gênero (s) (BRANDÃO, 2004, s/p).

Além dos mecanismos pelos quais os gêneros textuais se transformam, é necessário compreendermos que o texto em si é complexo, devido à multimodalidade e à multissemiose. Rojo e Barbosa (2015, p. 108) definem o texto multimodal ou multissemiótico como aquele que possui mais de uma modalidade de linguagem ou mais de um sistema de signos (semiose). Ao lermos um texto impresso, é importante notar que identificamos a disposição das letras no papel, a cor e fonte utilizadas, o uso de figuras, entre outros; em textos *online*, temos a utilização de todos esses modos e ainda de outros, como as *hashtags* e *hiperlinks*, assim como num texto falado temos gestos, tom de voz, vestimenta do enunciador, que contribuem para a transmissão da mensagem. Tais considerações são úteis nesta pesquisa, pois temos a utilização de fontes de tamanhos diferentes, *hiperlinks*, fotos e vídeos, com o objetivo de direcionar a atenção do leitor para os detalhes apresentados na notícia, trazendo uma narrativa não somente verbal, além de oferecer mais informações para os interessados. Nas notícias analisadas, esses elementos são parte da construção do enunciado e contribuem para a criação da imagem dos adolescentes que cometem ato infracional.

De acordo com Brandão (2004, s/p), é por meio dos textos que o discurso pode se manifestar linguisticamente, e assim podemos compreender o funcionamento do discurso através de um texto. A notícia é um gênero do qual é esperada certa neutralidade ao relatar os fatos. No entanto, poderá ser utilizada como veículo de ideologias políticas, sociais e econômicas. É necessário, portanto, atentar-se para sua formação como gênero, seu uso social e suas possibilidades de influência em uma determinada sociedade e tempo histórico. Para Costa (2009, p. 158), a notícia consiste em um:

[...] relato (v.) ou narrativa (v.) de fatos, acontecimentos, informações recentes ou atuais, do cotidiano, ocorridos na cidade, no campo, no país e no mundo, os quais têm grande importância para a comunidade e o público leitor, ouvinte ou espectador. Estes fatos são, pois, veiculados em jornal, revista, rádio, televisão, internet...

Charaudeau (2018, p. 132) define a notícia como “um conjunto de informações que se relaciona a um mesmo espaço temático, tendo um caráter de novidade, e proveniente de uma determinada fonte e podendo ser diversamente tratado”. Sobre a visão de Charaudeau acerca da notícia, Guimarães (2016, s/p) afirma que “para que um acontecimento seja convertido em notícia, três aspectos são fundamentais para as escolhas efetuadas pela instância midiática: *O Tempo*, o espaço social e a hierarquia dos fatos.” Dessa forma, há uma escolha daquilo que se torna notícia e também da maneira como isso será realizado.

Charaudeau (2004, p. 23) explica que em toda situação de comunicação, há visadas discursivas: intencionalidades psico-sócio-discursivas que determinam a intencionalidade do sujeito falante. O autor afirma ainda que há restrições discursivas e situacionais nesse processo (CHARAUDEAU, 2004, p. 28) e, portanto, as visadas se manifestam dentro de suas possibilidades (ex: uma notícia de jornal não deve ser muito extensa).

São seis os tipos de visadas discursivas:

- Prescrição: a intencionalidade é “mandar fazer” através da autoridade;
- Solicitação: a intencionalidade é “querer fazer”;
- Incitação: a intencionalidade é “mandar fazer” através da persuasão ou sedução;
- Informação: a intencionalidade é “fazer saber”;
- Instrução: a intencionalidade é “mandar saber-fazer”;
- Demonstração: a intencionalidade é estabelecer a verdade e mostrar as provas

No gênero notícia *online* as visadas mais utilizadas serão de informação e incitação.

Considerando que a neutralidade das mídias é uma ilusão, pois toda informação pressupõe um ponto de vista, a mídia, ao privilegiar certos pontos de vista, visa a influenciar seus leitores e a causar um impacto social, em uma atitude claramente política e ideológica, por isso, torna-se necessário compreendermos como ocorre o processo da enunciação pelas instâncias produtoras de informação para que seja possível refletir de forma crítica sobre o processo de produção da notícia enquanto gênero textual.

Na notícia *online*, assim como na notícia impressa, poderá haver um apelo primariamente intelectual ou afetivo, com o objetivo de atingir aos leitores através de um texto que exprima não apenas aquilo que acontece, como forma de informar, mas também como uma reflexão das necessidades sociais e políticas de uma sociedade. No caso da notícia *online*, haverá, no entanto, maior liberdade para editar o texto original, além de outros recursos como *hiperlinks* e vídeos que podem ser utilizados como forma de criar um apelo afetivo, inclusive contando com a participação ativa do leitor que pode interagir por meio de espaços de escrita destinados à publicação de seus comentários.

Há um elemento de “conclusibilidade” na notícia, conforme sugere Fabiani (2013, p. 42), mas por tratar-se de uma notícia *online*, o que possibilita sua edição mesmo após estar publicada, essa “conclusibilidade” é relativa, sendo apontada pelo fato de podermos encontrar o horário da última atualização da notícia, demonstrando que ela pode ser alterada. A estrutura da notícia *online* contém, em seus próprios elementos, uma “conclusibilidade” parcial, devido à possibilidade de edição, que traz à tona o não acabamento do discurso que pode continuamente ser criado e alterado por diversos usuários (considerados também os editores da página do jornal *online*). Há também o fato de que, por não se gastar tempo com a impressão e distribuição dos jornais, em plataformas *online*, se pode publicar diversas notícias em um curto intervalo de tempo, o que permite disponibilizar mais e mais informações para os leitores internautas.

No exemplo de uma notícia publicada no jornal *O Tempo*, há elementos que apelam para alvos primariamente afetivos, usando expressões como “discussão banal”, trazendo, na manchete, o fato de o local onde ocorreu a agressão ser uma suposta casa de prostituição e descrevendo em seu subtítulo que a jovem tratou com indiferença à própria prisão:

Figura 9: Parte inicial de notícia de *O Tempo*

Jovem esfaqueia homem em casa que seria usada para programas

Homem foi agredido no pescoço e encaminhado em estado grave ao João XXIII; suspeita, de 17 anos, teria dito aos militares que, por ser menor, "não dá nada para ela"

Por CAROLINA CAETANO | LUCAS ALVARENGA / ESPECIAL PARA O TEMPO
30/05/15 - 12h39



Uma discussão banal por uma toalha molhada terminou em tentativa de homicídio no bairro Esplanada, na região Leste da capital mineira. Após aplicar uma gravata no auxiliar de cozinha G. M. S., 44, uma jovem de 17 anos desferiu uma facada no pescoço da vítima. O crime ocorreu no início da manhã deste sábado (30). Ela alega ter se defendido de uma agressão feita por GM.S.o. De acordo com parentes do cozinheiro, ele tem passagem pela polícia por violência contra a mulher.

(*O Tempo*, 20/05/2015)

Em seu estudo sobre as leis de proximidade, Emediato (2005, p. 108) as define e sinaliza sua funcionalidade para o gênero notícia:

A lei de proximidade cronológica (o que há de mais novo e atual); a lei de proximidade geográfica (o que há de mais novo no espaço); a lei de proximidade psico-afetiva (o que há de mais humano, o que toca mais os leitores); a lei de proximidade específica (o que diferencia tais leitores dos outros, suas paixões, suas situações profissionais, pessoais, seus gostos e modelos de julgamento, etc.)

Os dados encontrados nesta pesquisa confirmam que os jornais analisados seguem essas leis. Quanto à lei de proximidade cronológica, podemos observar que muitas das notícias são publicadas um dia após o acontecimento de um fato. No caso das notícias *online*, há ainda maior rapidez, permitindo que sejam publicadas no mesmo dia que o fato ocorreu, além de possibilitar a atualização das notícias a qualquer momento, sempre novas informações sejam esclarecidas. A maioria das notícias foi publicada durante um período em que os acontecimentos eram recentes ou estavam sendo novamente discutidos por algum motivo legal.

Quanto à proximidade geográfica, podemos observar que cento e dezenove (119) das cento e quarenta e uma (141) notícias analisadas do jornal *O Tempo* são sobre fatos que ocorreram no *Estado de Minas Gerais* – das quais quarenta e quatro (44) têm a capital, Belo Horizonte, como cenário. No jornal *Estado de Minas*, setenta e uma (71) das cento e sessenta e uma (161) notícias são sobre algo que ocorreu em Minas Gerais – das quais cinquenta e sete (57) falam sobre algo que

ocorreu em Belo Horizonte. No caso de *Estado de Minas*, há um número maior de notícias sobre os outros estados (91), o que pode ser explicado pela lei de proximidade específica, se deduzirmos que o leitor de *Estado de Minas* é considerado um leitor que está interessado em notícias de São Paulo, do Rio de Janeiro e outros estados.

A lei de proximidade psico-afetiva também se manifesta nas notícias escolhidas, principalmente no uso de manchetes que apelam para o emocional do público, como se denunciassessem uma insatisfação social relacionada à violência e com a criminalidade, como podemos ver nos seguintes exemplos, em ambos os jornais:

Figura 10: Manchete de uma notícia de *O Tempo*



(*O Tempo*, 28/05/2015)

Figura 11: Manchete de uma notícia de *Estado de Minas*

Menina estuprada por três em escola pediu 'desculpa' para a mãe

postado em 20/05/2015 12:37 / atualizado em 20/05/2015 14:40

(*Estado de Minas*, 20/05/2015)

Em relação a essa lei, psico-afetiva, em proposta paralela ao que apresenta Charaudeau (2018, p.81), Emediato (2005, p. 109) acrescenta que o leitor poderá buscar a notícia com interesse cognitivo informativo ou afetivo.

O uso de multimodalidades pode ser encontrado nos elementos paratextuais (manchetes, legendas, títulos, fotos e etc.). Ele se manifesta na diferença de tamanho das letras, no uso de diferentes fontes e pelo uso do negrito na manchete da notícia. É possível perceber, por exemplo, que há ênfase no título e subtítulo, partes que usualmente são as primeiras a serem lidas e que, nas notícias devem resumir os acontecimentos e atrair o leitor. Em sua pesquisa, Marchon (2011, p. 91) aponta que uma das funções dos elementos paratextuais é a de orientar a leitura de forma hierarquizada para os pontos considerados de maior importância na notícia.

Na forma de composição, segundo Fabiani (2013, p. 42), encontramos a materialidade do gênero. No caso das notícias analisadas, há elementos tipicamente encontrados na materialidade do enunciado e na organização de texto em notícias de jornal, por exemplo, o título ou manchete, subtítulo, *lead* e corpo de texto. A diferença entre uma notícia de jornal e uma notícia *online* pode ser encontrada em outros elementos, como por exemplo, data de postagem e edição, *hiperlinks*, *tags*, botões de compartilhamento, característicos de *sites*.

Embora, no presente estudo, seja realizada a análise apenas das notícias, é pertinente lembrar que elas são encontradas em páginas de *sites* que contém propagandas, *hiperlinks* para outras notícias e para textos de outros gêneros que tratam de assuntos similares, como ilustra a figura a seguir:

Figura 11: Final da página de uma notícia do jornal *Estado de Minas*

Tags #polícia #casa #homem #agressão #faca #adolescente #apreendida
#bairro esplanada



(*Estado de Minas*, 20/05/2015)

O leitor pode, após ler a notícia, compartilhar o que leu nas redes sociais. É possível ainda clicar nas *tags*, que funcionam como *hiperlinks* para outras notícias que tratam dos temas marcados. No jornal *Estado de Minas*, o nome dos autores das notícias pode ser utilizado como *hiperlink*, direcionando o leitor para outras notícias escritas pelo mesmo jornalista, o que não é possível no jornal *O Tempo*. Em ambos os *sites*, há a possibilidade de o leitor comentar sobre a notícia lida e, por meio desses comentários, interagir com outros internautas.

Sobre estilo, outro componente constituinte do gênero, devemos incluir os elementos linguísticos utilizados pelos autores para comunicar a descrição do fato, inevitavelmente trazendo julgamentos e opiniões que passam a ser transmitidas pelo jornal. Será possível reconhecer o estilo de um jornal, pela repetição de padrões em notícias publicadas por esse jornal, de forma que se torne possível diferenciar esse estilo do de outros jornais, mas ainda será possível reconhecer o estilo individual de cada jornalista (autor da notícia) dentro das notícias de um jornal, pois o jornal é composto de notícias de diversos jornalistas.

Uma outra questão importante são os suportes do gênero textual. De acordo com Marcuschi (2003, p. 10), é através do suporte que se identifica o gênero, de forma que o suporte e o gênero devem ser vistos juntos. Para compreendermos o conceito de suporte de gênero textual, é preciso diferenciá-lo de canal ou serviço (MARCUSCHI, 2003, p. 10). Por exemplo, podemos dizer que um telefone ou *wi-fi* são canais (pelo qual podemos transmitir a mensagem); a internet ou o serviço de telefonia podem ser chamados de serviço (pois é através da providência desse serviço que se possui um suporte ou canal); e o *site* da internet funcionará como suporte.

Marcuschi (2003, p. 11), no entanto, afirma que não é clara a noção de suporte textual, de forma que pode ser difícil identificar se algo se trata de um canal, serviço ou suporte.

Intuitivamente, entendemos como suporte de um gênero um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Numa definição sumária, pode-se dizer que suporte de um gênero é uma espécie física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto (MARCUSCHI, 2003, p. 11).

O autor explica, ainda, que o suporte não é neutro e o gênero não fica indiferente a ele (MARCUSCHI, 2003, p. 13). Em alguns casos, é possível mudar a função de um gênero, modificando o suporte onde ele aparece, por exemplo, se uma receita (gênero textual com a função injuntiva) for publicada em um livro didático (suporte), ela pode passar a ter uma função didática, não necessariamente sendo usada para sua função original. O mesmo pode ocorrer com uma notícia

publicada em um livro didático, que perderá o uso das leis de proximidade, mas passaria a ser utilizada como um documento histórico ou texto de finalidade pedagógica.

Marcuschi (2003, p. 25) considera o jornal como um suporte, no qual encontramos, dentre outros, o gênero notícia. Já a internet pode ser vista como algo entre o limite do serviço e do suporte, tendo características de ambos (MARCUSCHI, 2003, p. 34). No caso da *Homepage*, pode ser considerada um suporte, um gênero ou um serviço, mas o autor considera que, geralmente, apresenta características de suporte.

No caso dos jornais analisados, podemos considerar que os *sites* são suportes, que dependem de um serviço (*internet*), nos quais encontramos o gênero notícia *online*. Para Marcuschi (2003, p. 37), o suporte é importante porque, embora não modifique o texto, modifica a relação do leitor para com ele. Isso é especialmente verdade quando observamos como as multimodalidades atuam direcionando a forma como o leitor entra em contato com o texto, e ainda pela possibilidade de participação através de comentários, pelo direcionamento da leitura via *hiperlinks* e outras possibilidades trazidas pelo uso da internet.

Passamos, então, para o próximo capítulo, em que apresentaremos as análises das notícias publicadas sobre o tema “adolescente que comete ato infracional”, corpus desta pesquisa.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Na presente seção, trataremos da análise dos dados do *corpus* da pesquisa. Há primeiramente, uma análise quantitativa do *corpus* completo, ou seja, as notícias publicadas pelos jornais *O Tempo* e *Estado de Minas* durante os meses de abril até setembro do ano de 2015. A seguir, temos a análise qualitativa comparativa das notícias de fatos que foram publicadas em ambos os jornais, durante os meses de abril até setembro de 2015, demonstrando, assim, as diferenças no processo de produção do texto jornalístico em cada uma das mídias.

Foram também analisadas notícias que tratam das políticas públicas em relação ao adolescente autor de ato infracional, bem como notícias sobre dados estatísticos sobre esse adolescente.

4.1. Nomeações do adolescente infrator pelos jornais: Uma análise quantitativa

Como parte da análise quantitativa, foram controladas as variáveis idade e sexo dos adolescentes que cometeram atos infracionais, bem como a natureza dos atos infracionais e as localidades onde ocorreu o fato noticioso⁶.

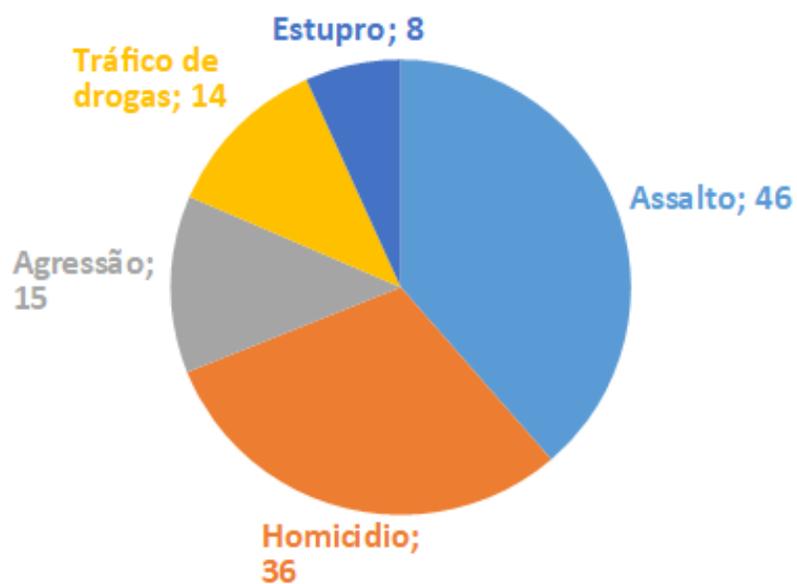
Quanto à idade, foram observadas, tanto no jornal *O Tempo* quanto no jornal *Estado de Minas*, notícias sobre adolescentes cujas idades variavam entre onze (11) a dezessete (17) anos, embora tenha sido verificado que a maioria das notícias tratava de adolescentes de dezesseis (16) e dezessete (17) anos, sendo raras as notícias sobre adolescentes com menos de treze (13) anos de idade. Foram identificadas também sessenta (60) notícias nas quais a idade do(s) adolescente(s) não foi informada no jornal *Estado de Minas* e vinte e seis (26) no jornal *O Tempo*.

No que se refere à variável sexo, os dados analisados nesta pesquisa revelam que a grande maioria das notícias tratam de adolescentes do sexo masculino, em ambos os jornais. O número de adolescentes que cometeram ato infracional do sexo feminino é significativamente menor tanto em um jornal quanto no outro.

⁶ Nesta pesquisa, a diferença dos dados obtidos quantitativamente pode ser explicada não somente pelas escolhas enunciativas de cada jornal, mas pelo fato de que o jornal *Estado de Minas* publicou uma quantidade maior de notícias (161) do que *O Tempo* (141) durante o mesmo período de tempo, tendo, portanto, um número maior de nomeações totais. No entanto, o foco da pesquisa é analisar a imagem do adolescente que comete ato infracional construída pelos jornais, assim as informações podem ser utilizadas para compreender qualitativamente as diferenças na construção dessa imagem por cada jornal.

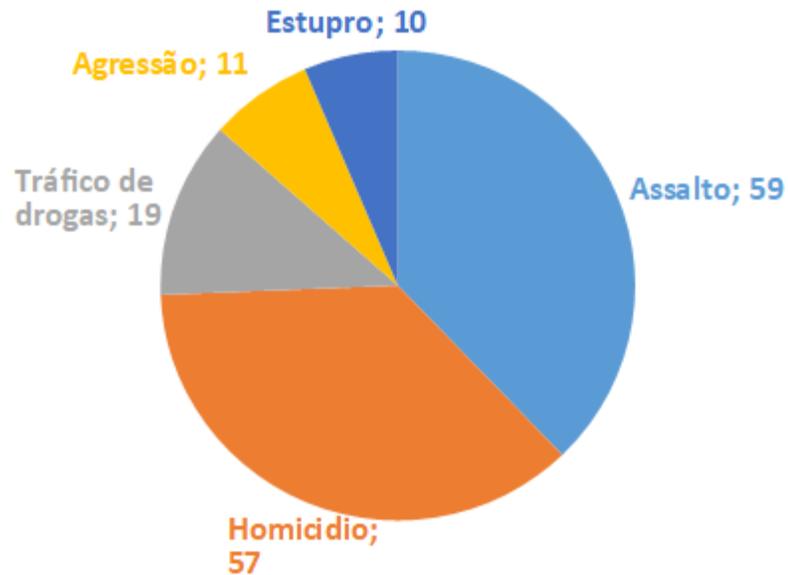
Quanto à infração cometida, também foram muito variadas as naturezas dos atos infracionais em ambos os jornais:

Gráfico 1: Os cinco atos infracionais mais cometidos pelos adolescentes nas notícias de *O Tempo*



Fonte: A autora (2020)

Gráfico 2: Os cinco atos infracionais mais cometidos pelos adolescentes nas notícias de *Estado de Minas*



Fonte: A autora (2020)

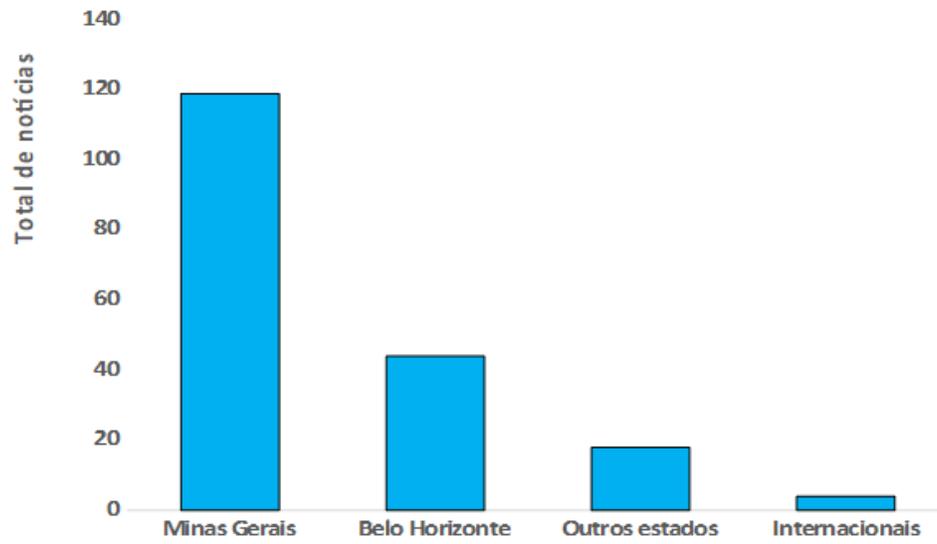
Assim, observamos que em *O Tempo*, notícias sobre tráfico de drogas são mais numerosas que notícias sobre casos de agressão. Há algumas poucas notícias contabilizadas nas quais a ação cometida não seria análoga a de um crime, como por exemplo, casos em que o adolescente “fugiu de casa” ou se comportou de forma imprudente, assim a infração aparecerá nomeada como “outro”. (Observar o anexo 1).

Verificou-se, porém, uma diferença quanto aos locais a que se referem as notícias trazidas pelos jornais. Em *O Tempo*, há cento e dezenove (119) textos sobre acontecimentos que ocorreram no *Estado de Minas Gerais*, quarenta e quatro (44) dos quais mencionam a capital, Belo Horizonte. Outras dezoito (18) notícias são sobre acontecimentos em outros estados brasileiros e há apenas quatro (4) notícias internacionais.

Em *Estado de Minas*, podemos encontrar um número muito maior de notícias sobre outras localidades, além das relacionadas ao *Estado de Minas Gerais*: sessenta e sete (67) tratam de acontecimentos em outros estados brasileiros e há vinte e três (23) textos sobre acontecimentos internacionais. Há, portanto, mais notícias sobre outras localidades, noventa (90) no total, do que

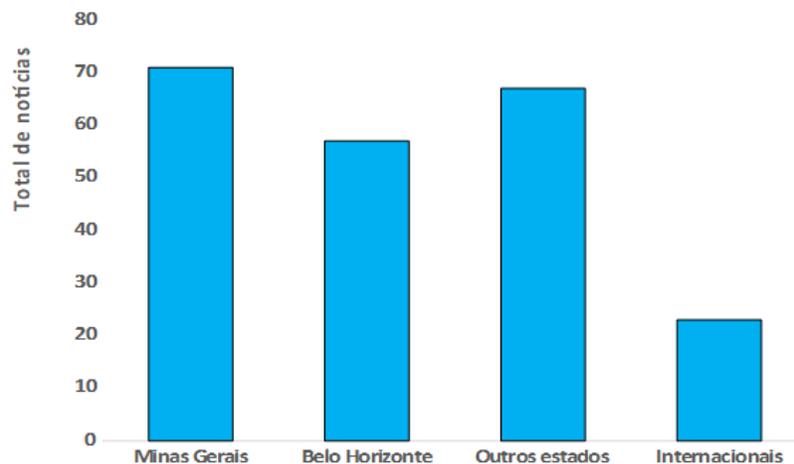
notícias sobre Minas Gerais, que totalizam setenta e uma (71). Das notícias que ocorrem em Minas Gerais, cinquenta e sete (57) são sobre fatos que ocorreram em Belo Horizonte.

Gráfico 3: Locais dos fatos noticiados nas notícias de *O Tempo*⁷



Fonte: A autora (2020)

Gráfico 4: Locais dos fatos noticiados nas notícias de *Estado de Minas*



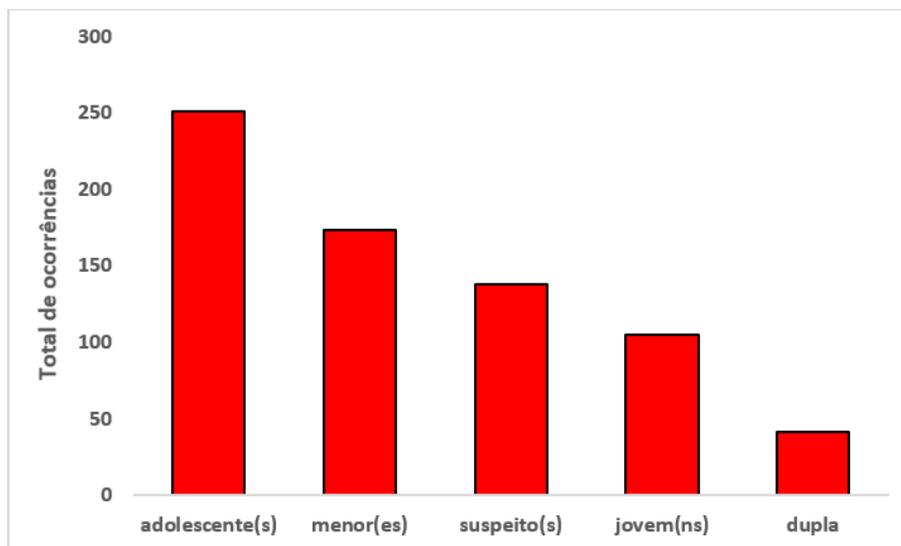
Fonte: A autora (2020)

⁷ Nos gráficos 3 e 4, as notícias de Minas Gerais incluem às referentes a Belo Horizonte. A apresentação é feita de forma a facilitar a visualização.

Ao longo da análise quantitativa dessa pesquisa, foram contabilizadas somente as nomeações utilizadas pelos jornais que se referiam aos adolescentes que cometeram ato infracional, descartando as nomeações aos demais indivíduos que aparecem nas notícias. As expressões nominais que se referem a uma quantidade inferior a dez foram descartadas, assim como referências feitas por meio de pronomes, como “ele”, “ela” ou “eles”, classe gramatical que, por não apresentar carga de significado, foi considerada neutra, nesta pesquisa. Buscamos, pois, focalizar o processo de nomeação em que se expressa a visão do autor do texto e, portanto, do jornal. Como a quantidade de nomeações utilizadas acabou por se tornar demasiado extensa, nesta seção, traremos apenas as cinco expressões nominais mais utilizadas em cada jornal. A totalidade das nomeações encontradas encontra-se no anexo 2.

Quanto ao jornal *O Tempo*, as cinco principais expressões empregadas para nomear o adolescente autor de ato infracional são adolescente (251); menor(es) (173); suspeito(s) (138); jovem(ns) (105) e dupla (41):

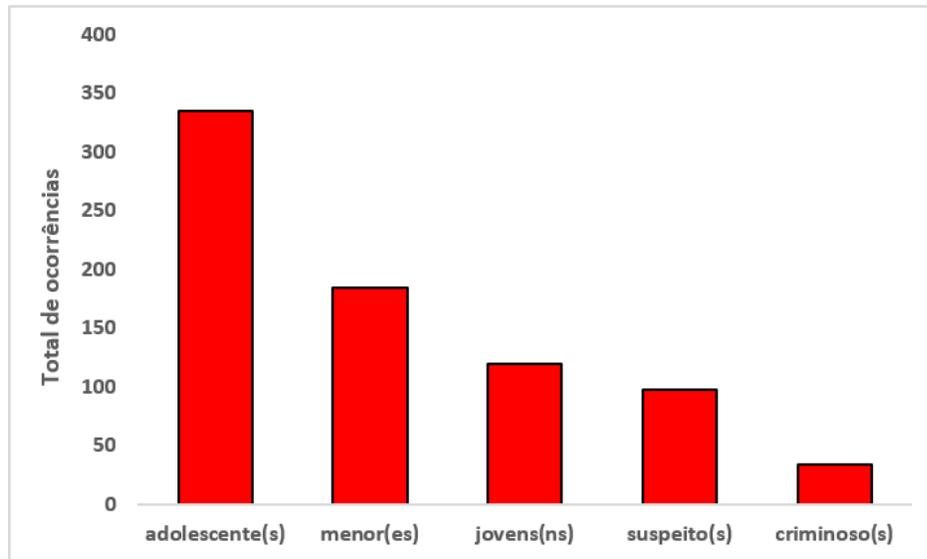
Gráfico 5: Principais nomeações utilizadas por *O Tempo*



Fonte: A autora (2020)

No jornal *Estado de Minas*, encontraram-se as seguintes nomeações: adolescente (335); menor(es) (184); jovem(ns) (119); suspeito(s) (97); e criminosos (34). Podemos observar no gráfico a seguir a sua representação:

Gráfico 6: Principais nomeações utilizadas por *Estado de Minas*



Fonte: A autora (2020)

Os resultados numéricos referentes às nomeações encontradas são surpreendentemente similares, apesar das diferenças no que tange ao tratamento dado à informação em cada dois jornais. Em ambos, a nomeação mais utilizada é “adolescente(s)”, seguida por “menor(es)”. O que pode ser observado é que, apesar de o termo “menor” ser um termo considerado derogatório, e, portanto, que pode contribuir para criminalizar o adolescente que comete ato infracional, ele ainda é utilizado amplamente nos jornais analisados.

Embora o termo principal seja “adolescente(s)”, um termo considerado neutro e mais adequado, muitas vezes, o termo “menor(es)” aparece na sequência do texto, na mesma notícia. Um dado interessante observado durante a análise foi o de que o termo “menor(es)” era utilizado mais vezes em notícias que tratavam de adolescentes brasileiros e de situação socioeconômica baixa – e quase nunca aparece em notícias que tratam de adolescentes estrangeiros e de situação socioeconômica alta. Em *Estado de Minas*, o termo “criminoso (s)” aparece trinta e quatro (34) vezes, ao passo que é empregado vinte e duas (22) vezes em *O Tempo*, o que é um dado preocupante

devido à grande carga negativa que essa nomeação possui. O que observamos, no entanto, é que a criminalização do adolescente que comete ato infracional foi bastante frequente em ambos os jornais, tanto por meio da nomeação, quanto pela narrativa que dava destaque a atitudes de desacato contra policiais e a reincidência dos atos infracionais.

4.2. Comparando notícias sobre o mesmo fato publicadas pelos jornais *O Tempo* e *Estado de Minas*: Uma análise qualitativa

Devido à complexidade acerca da análise sobre a imagem do adolescente autor de ato infracional construída pela mídia, notamos que apenas uma quantificação das nomeações seria insuficiente, ainda mais quando nos deparamos com dados muito semelhantes de ambos os jornais de que provém nosso *corpus* de análise. Assim, na segunda etapa desta pesquisa, focalizamos apenas os textos que tratam sobre o mesmo fato noticioso em ambos os jornais, como passamos a apresentar nas seções seguintes, organizadas por mês de publicação das notícias.

4.2.1. Mês de abril

No mês de abril, foi observado que cinco acontecimentos comuns foram transformados em notícias e publicados por ambos os periódicos. Vejamos:

Figura 13: Manchete do jornal *Estado de Minas*

Adolescente tenta pegar carona pendurado em ônibus e morre atropelado no Bairro Palmeiras

Menino de 14 anos se agarrou à porta do coletivo, mas se desequilibrou durante uma curva e caiu. Segundo a polícia, pelo menos outros dez adolescentes também se agarravam ao ônibus

(Estado de Minas, 01/04/15)

Figura 14: Manchete do jornal *O Tempo*

NO BAIRRO BURITIS

Menor morre após 'pegar traseira' em ônibus e ser atropelado em BH

Por medo de ser linchado, motorista do coletivo abandonou local e se apresentou, imediatamente, na sede da 10ª Companhia da PM, localizada no bairro Palmeiras

Por CAMILA KIFER
01/04/15 - 22h39



(*O Tempo*, 01/04/15)

Neste primeiro par de notícias, notamos que o ato cometido pelo adolescente foi um comportamento imprudente, mas que não seria análogo ao de um crime. A notícia foi contabilizada na categoria “outras infrações”. A tabela 1 apresenta os dados referentes às de expressões nominais empregadas para nomear o adolescente ator social de que trata esta pesquisa:

Tabela 1: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de abril

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL <i>ESTADO DE MINAS</i>	OCORRÊNCIA NO JORNAL <i>O TEMPO</i>
Adolescente	2	
Adolescente de 14 anos	1	1
Jovem		1
J. P. M. S.		1
Meninos de bicicleta	1	
Menino	1	
Menor		2
Vítima	2	

Fonte: A autora (2020).

Nesse caso, embora ambas as notícias tratem do mesmo acontecimento e relatem o que ocorreu, as escolhas dos jornais apontam para focos diferentes: no jornal *Estado de Minas*, o acidente; no jornal *O Tempo*, os problemas que o acidente causou para o motorista. Essa sutil diferença já causa uma interpretação diferente dos fatos, bem como o uso da palavra “menor”, que traz um juízo de valor negativo.

No jornal *Estado de Minas*, a narração trata do acontecimento como uma fatalidade e o foco é o que ocorreu com o jovem que acabou perdendo a vida, nomeado como “vítima”, enquanto em *O Tempo*, o foco é a imprudência e os problemas causados para o motorista, já que isso aparece no subtítulo da notícia. Quanto ao modo de organização do discurso utilizado, temos o modo delocutivo, pois o discurso de outra pessoa (relato policial) é utilizado para trazer informações e assim dar credibilidade à instância midiática.

Em outra notícia publicada por ambos os jornais sobre outro acontecimento, temos o seguinte:

Figura 15: Manchete da Publicação de *Estado de Minas*

Taxista é assaltado e esfaqueado por grupo de travestis

Os autores do crime segundo a polícia, têm 14, 15, 16 e 19 anos. Eles anunciaram o assalto depois de uma viagem do Centro de BH a Venda Nova

(*Estado de Minas*, 06/04/15)

Figura 16: Manchete da Publicação de *O Tempo*

EM VENDA NOVA

Adolescente rouba taxista em BH e esconde dinheiro na calcinha

Além de roubar, menor ainda esfaqueou motorista; suspeita estava com mais quatro amigas travestis durante o crime

Por CAROLINA CAETANO/RAFAELA MANSUR
06/04/15 - 06h20



(*O Tempo*, 06/04/15)

As nomeações contabilizadas são:

Tabela 2: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de abril

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL <i>ESTADO DE MINAS</i>	OCORRÊNCIAS NO JORNAL <i>O TEMPO</i>
Adolescente (s)	1	1
Adolescente armado	1	
Amigas travestis		1
Amigas da criminosa		1
Amigas de 15 anos		1
Autores do crime	1	
Envolvidos	1	
Grupo		2
Grupo de travestis	1	
Menores de idade	1	
Menor (es)	3	1
Passageiros	1	
Suspeita		4
Suspeitos	2	
Travesti (s)	3	4

Fonte: A autora (2020)

As nomeações “autores **do crime**” e “adolescente **armado**” encontradas no corpo do texto da notícia de *Estado de Minas* trazem em si um julgamento de criminalização. A palavra “menor” também é utilizada em ambas as notícias, mas aparece mais vezes no jornal *Estado de Minas*. Em *O Tempo*, no entanto, as estratégias para atingir o leitor como alvo afetivo são ainda maiores: além

do emprego da expressão “amigas **da criminosa**”, por si só, já apresenta um julgamento das adolescentes infratoras, o jornal faz uma espetacularização com o fato de a jovem ser travesti, utilizando essa nomeação quatro vezes e enfatizando que o dinheiro roubado foi escondido em suas roupas íntimas. As expressões da manchete deixam claro o apelo ao alvo afetivo: há a expressão “além de roubar, menor ainda esfaqueou o motorista”. O modo delocutivo, de certa forma, ao trazer o relato de uma autoridade forja um pseudo equilíbrio entre a espetacularização e a credibilidade. Nesse sentido, vale lembrar que, segundo Charaudeau (2018, p. 21), a mídia estabelece o contrato com o propósito de, ao mesmo tempo, informar o leitor e de captar sua atenção para oferecer a informação como um produto de consumo.

Temos ainda situações em que houve diferença na quantidade de notícias publicadas sobre um mesmo acontecimento. Em abril de 2015, ocorreu um assalto a um supermercado em Santa Maria de Itabira, que resultou na morte de um funcionário. O jornal *Estado de Minas* publicou apenas uma notícia sobre o fato, enquanto *O Tempo* publicou duas notícias em dois dias consecutivos:

Figura 17: Manchete da notícia de *Estado de Minas*

Adolescentes confessam assassinato de funcionário de supermercado em Santa Maria de Itabira

A dupla foi encontrada durante uma operação na cidade e confessaram o crime durante depoimento

(*Estado de Minas*, 07/04/2015)

Figura 18: Manchete da primeira notícia publicada por *O Tempo*

ROUBO DE SUPERMERCADO EM ITABIRA

Grupo envolvido em assalto que terminou com funcionário morto é preso

Com os suspeito, polícia encontrou R\$25 mil, dos R\$ 80 levados no crime, drogas e a arma usada na ação

Por CAMILA KIFER | JOSÉ VÍTOR CAMILO
07/04/15 - 23h09



O proprietário do supermercado Guerra & Bretas, Chicão, foi baleado na perna e não corre risco de morte

Foto: RENATO CARVALHO/DEFATO

(*O Tempo*, 07/04/2015)

Figura 19: Manchete da segunda notícia publicada por *O Tempo*

SANTA MARIA DE ITABIRA

Adolescente confessa ter atirado em funcionário de supermercado

Jovem e outros três comparsas foram detidos na noite dessa terça-feira; funcionário baleado não resistiu aos ferimentos e morreu

Por DA REDAÇÃO
08/04/15 - 20h00



(*O Tempo*, 08/04/2015)

Quanto ao processo de nomeação, temos os seguintes dados:

Tabela 3: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de abril

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL <i>ESTADO DE MINAS</i>	OCORRÊNCIA NO JORNAL <i>O TEMPO</i>
Adolescente (s)	4	3
Adolescente escondido		1
Adolescente de 17 anos		2
Assaltante	1	
Bandidos		1
Comparsas		2
Comparsa em motocicleta	1	
Criminosos	1	
Dupla	1	
Envolvidos		1
Grupo envolvido em assalto que terminou com funcionário morto		1
Grupo responsável por um roubo de supermercado em Santa Maria de Itabira		1
Homens	1	
Jovem		1
Menor		4
Suspeitos		1
Suspeito armado		1

Fonte: A autora (2020)

Provavelmente, o jornal *O Tempo* dedica duas notícias ao acontecimento devido ao fato de se tratar de uma cidade do interior de Minas Gerais. Esse jornal, conformes dados discutidos na seção 4.1, dispensou mais atenção a acontecimentos ocorridos em Minas Gerais do que o outro periódico, o que nos leva a crer que o jornal *O Tempo* tenha um caráter mais regionalista e uma veiculação em âmbito nacional menor se comparado ao outro jornal, o que é explicado pela lei de proximidade geográfica, já discutida no capítulo 3 desta pesquisa. Essa afirmação se confirma

quando comparamos a quantidade de notícias publicadas por *Estado de Minas* que são sobre outros estados brasileiros ou sobre fatos internacionais.

Em ambos os jornais, há uma criminalização do adolescente, através das nomeações “criminosos” e “bandidos”. No entanto, em *O Tempo*, há maior ênfase. Nota-se que a expressão “grupo envolvido em assalto” é seguida pela qualificação “que terminou com funcionário morto”, conferindo certa dramaticidade ao fato, efeito esse intensificado com a foto de uma das vítimas. Esses elementos apontam para um apelo afetivo por parte do jornal.

Outro fato que nos chamou a atenção foi a quantidade de matérias veiculadas sobre o assassinato de um professor em Barcelona: o jornal *O Tempo* publicou apenas uma notícia, enquanto o *Estado de Minas* dedica quatro textos ao assunto, conforme figuras a seguir:

Figura 20: Manchete de *O Tempo*



(*O Tempo*, 20/04/2015)

Figura 21: Manchete da primeira notícia de *Estado de Minas*

Adolescente é suspeito de matar o professor em Barcelona

(*Estado de Minas*, 20/04/2015)

Figura 22: Manchete da segunda notícia de *Estado de Minas*

Estudante mata professor com uma flechada e deixa a Espanha em choque

(*Estado de Minas*, 20/04/2015)

Figura 23: Manchete da terceira notícia de *Estado de Minas*

Aluno de 13 anos mata professor e fere quatro com flechada na Espanha

Jovem atacou escola de Barcelona armado com um punhal e uma besta; quatro pessoas ficaram feridas

postado em 20/04/2015 13:01 / atualizado em 20/04/2015 15:20

(*Estado de Minas*, 20/04/2015)

Figura 24: Manchete da quarta notícia de *Estado de Minas*

Aluno que matou professor a flechadas depois chorou como criança

AFP

(*Estado de Minas*, 21/04/2015)

A tabela 4 expressa os dados no que tange à forma como o adolescente que teria executado o professor é nomeado pelas mídias analisadas nesta pesquisa:

Tabela 4: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de abril

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL <i>ESTADO DE MINAS</i>	OCORRÊNCIA NO JORNAL <i>O TEMPO</i>
Adolescente	3	3
Adolescente de 13 anos	1	1
Agressor	1	
Aluno	2	
Aluno que matou professor à flechadas	1	
Apaixonado por armas	1	
Estudante	2	1
Estudante de 13 anos	1	
Garoto	2	
Infrator		1
Jovem	6	4
Jovem espanhol de 13 anos armado com uma balestra	1	
Jovem de 13 anos		1
Menino	1	
Menino de 13 anos	1	
Menor	3	
Suspeito	1	

Fonte: A autora (2020)

No jornal *Estado de Minas*, a primeira, a segunda e a terceira notícias foram postadas no mesmo dia, uma após a outra. Apenas alguns minutos após a publicação da primeira notícia, foi publicada a segunda, trazendo uma informação extra na manchete: “Mais quatro pessoas ficaram feridas”. A primeira e a segunda notícia publicadas pelo jornal *Estado de Minas* e também a única notícia de *O Tempo* são textos escritos por outro jornal (*Agence France-Presse*, conforme afirma o

próprio jornal *Estado de Minas* em sua *tag* de autor “AFP”) que foram (re)publicados nos portais dos jornais mineiros em tela.

A expressão “apaixonado por armas” é um dos títulos de uma das seções da terceira matéria, um processo de nomeação pejorativa para o adolescente. Há também a expressão “aluno que matou professor à flechadas” que remete a um ataque violento e com múltiplas flechadas (ressaltamos que o aluno disparou apenas uma flecha contra o professor), apelo ao emocional.

A quarta notícia, que também não é de autoria de jornalistas do *Estado de Minas*, conta uma história que, mais uma vez, busca interpelar o leitor como alvo afetivo. Destacamos, todavia, que o leitor é levado a compreender esse jovem como alguém doente, com problemas emocionais, não como um criminoso.

A publicação de quatro notícias se deve ao fato de que o jovem ser de classe social média-alta e, já que o jornal *Estado de Minas* tem um público de classe socioeconômica A e B, o ato infracional cometido por alguém com esse perfil é algo que atrai a atenção da mídia. Outra razão possível seria o fato de que a notícia estar em destaque internacionalmente, tornando-a de interesse para *Estado de Minas*, que demonstrou dar maior destaque às notícias de outros países do que *O Tempo*. A palavra “menor” é encontrada apenas na quarta notícia do *Estado de Minas*, o que é raro em outros textos cuja temática são crimes cometidos por adolescentes de idade inferior a dezoito (18) anos. Como nas demais matérias, o relato de testemunhas e de autoridades é utilizado, configurando o modo delocutivo de organização do discurso, característica, pois, da constituição do gênero notícia.

O último fato que foi publicado por ambos os jornais no mês de abril também se refere a algo que ocorreu em outro país. Cada jornal publicou uma única notícia sobre o acontecimento:

Figura 25: Manchete de *O Tempo*



(*O Tempo*, 22/04/2015)

Figura 26: Manchete de *Estado de Minas*

Adolescente condenado nos EUA por querer se unir ao Estado Islâmico

AFP AFP
postado em 22/04/2015 15:01

(*Estado de Minas*, 22/04/2015)

Essa notícia, escrita por outro jornal (*Agence France-Presse*) inicialmente, foi publicada no portal de ambos os periódicos. Nela, constam as nomeações: “adolescente condenado nos EUA por querer se unir ao Estado Islâmico”, “adolescente americano de 16 anos”, “adolescente americano de família síria” e “jovem”.

Essa matéria, publicada por ambos os jornais, refere-se a um acontecimento internacional que teve impacto na mídia mundial. Por esse motivo, figura na mídia mineira, ainda que o texto e a manchete fossem exatamente iguais aos de outros jornais brasileiros também disponíveis na internet. Provavelmente, o objetivo é ofertar para o internauta a informação daquilo que é novidade, atendendo as leis da proximidade cronológica e psico-afetiva (por se tratarem de notícias com alto apelo emocional).

Quanto às outras notícias sobre fatos comuns, nota-se que se referem à região de Minas Gerais (atendendo ao princípio de proximidade geográfica) e de forte apelo afetivo (atendendo ao princípio de proximidade psico-afetiva), todavia, as diferenças no que concerne ao tratamento na passagem do fato à notícia podem ser explicadas pelo princípio de proximidade específica. O modo delocutivo é amplamente utilizado através do relato de testemunhas e autoridades, aspecto comum ao gênero jornalístico em tela. Também é possível identificar os modos descritivo e narrativo, que todavia não agem de forma neutra, pois, as nomeações, foco desta pesquisa, por exemplo, expressam conteúdo valorativo.

O que podemos observar é que ambos os jornais espetacularizam os acontecimentos. Contudo, o perfil de *O Tempo* é de um jornal que atende às necessidades dos leitores locais do *Estado de Minas Gerais*, enquanto *Estado de Minas* publica, com maior ênfase que o primeiro, notícias internacionais e do Brasil em geral, não se restringindo apenas a Minas Gerais.

A seguir, faremos as análises das notícias sobre fatos em comum publicadas durante o mês de maio do ano de 2015.

4.2.2. Mês de Maio

Ao logo das análises dos dados referentes ao mês de maio, observamos que foram nove fatos noticiosos comuns figuraram nas páginas de ambos os jornais. Em sua maioria, tiveram apenas uma notícia publicada em cada portal, com uma exceção. Observamos que todas as notícias, com exceção de uma, falam de eventos ocorridos em Belo Horizonte:

Figura 28: Manchete da notícia de *Estado de Minas*

Homem é preso e adolescente apreendido com submetralhadora em BH

(*Estado de Minas*, 01/05/2015)

Figura 2830: Manchete da notícia de *O Tempo*

SERVIÇO FÁCIL

Garoto paga R\$ 100 por dia para amigo guardar submetralhadora em BH

Adolescente de 17 anos já foi apreendido várias vezes e, atualmente, cumpria medida socioeducativa

Por CAROLINA CAETANO
01/05/15 - 06h52



(*O Tempo*, 01/05/2015)

Aparecem nas notícias as seguintes nomeações:

Tabela 5: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de maio

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL ESTADO DE MINAS	OCORRÊNCIA NO JORNAL O TEMPO
Adolescente	4	1
Menor	3	1
Suspeito	1	
Garoto		1
Adolescente de 17 anos		1
Amigo		1
Adolescente de 17		1
Dupla		1
Jovem		1

Fonte: A autora (2020)

Observamos que, no texto do *Estado de Minas*, a informação é apresentada de forma a atingir um alvo primariamente intelectual, criando os efeitos de saber e de realidade e mantendo uma descrição aparentemente neutra dos fatos. *O Tempo*, por sua vez, utiliza um apelo primariamente afetivo, iniciando a notícia com a expressão “serviço fácil” e a descrição do valor pago “R\$ 100 por dia”, novamente enfatizada no texto “[...] um homem encontrou uma forma de ganhar dinheiro fácil guardando uma submetralhadora para um amigo [...]”. A expressão “amigo” é utilizada com ironia. No subtítulo, é escrito que o adolescente “já foi apreendido várias vezes e, atualmente, cumpria medida socioeducativa”, influenciando o julgamento do leitor, no sentido de sugerir que as medidas aplicadas a infratores menores de dezoito (18) anos não cumpre com sua função de reabilitar o jovem. Aventamos para a possibilidade de se sugerir uma apologia à redução da maioridade penal, portanto.

Figura 29: Parte da notícia de *O Tempo*

Com 29 anos, um homem encontrou uma forma de ganhar dinheiro fácil guardando uma submetralhadora para um amigo, um adolescente de 17. Pelo serviço, ele ganhava R\$ 100 por dia. A dupla foi detida na madrugada desta sexta-feira (1º) no bairro Urca, na região da Pampulha, em Belo Horizonte.

(*O Tempo*, 01/05/2015)

Em outra notícia, foi publicada a foto a seguir nos dois jornais. Não é mostrada nenhuma foto do adolescente apreendido, mas o grupo com o qual ele estava aparece vestido de laranja e cobrindo o rosto:

Figura 33: Foto de *O Tempo*



Figura 35: Foto de *Estado de Minas*



Os três homens já foram encaminhados para unidades prisionais. Adolescente foi ouvido e liberado

(foto: Paulo Filgueira/EM/DA Prego)

(*O Tempo*, 07/05/2015 e *Estado de Minas*, 07/05/2015).

As seguintes manchetes acompanham tal foto:

Figura 32: Manchete de *O Tempo*

APRESENTAÇÃO

Quadrilha de roubos a residências é desmantelada pela polícia

No último crime, ocorrido em janeiro deste ano, um dos suspeitos tentou estuprar uma vítima que estava com seus dois filhos pequenos em casa

Por RAFAELA MANSUR | JULIANA BAETA
07/05/15 - 12h24



(*O Tempo*, 07/05/2015).

Figura 33: Manchete da notícia de *Estado de Minas*

Polícia desmantela quadrilha que assaltava residências em Belo Horizonte

Homens invadiram dois apartamentos em janeiro em uma das moradoras foi vítima de violência sexual

CS Cristiane Silva AS Andréa Silva
 postado em 07/05/2015 13:30 / atualizado em 07/05/2015 13:39

(*Estado de Minas*, 07/05/2015).

As nomeações são:

Tabela 6: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de maio

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL <i>ESTADO DE MINAS</i>	OCORRÊNCIA NO JORNAL <i>O TEMPO</i>
Quadrilha especializada em roubos		1
Adolescente de 17 anos		1
Suspeito		5
Grupo		1
Quadrilha		1
Menor	1	1
Grupo	1	1
Quadrilha que assaltava residências	1	
Homens	3	
Adolescente	3	
Adolescente de 17	1	
Criminosos	1	
Homens detidos	1	

Fonte: A autora (2020)

Nas notícias analisadas, o adolescente é incluído como participante de uma “quadrilha especializada em roubos” (*O Tempo*) e “quadrilha que assaltava residências” (*Estado de Minas*). Nesse último, o termo “homens” inclui o adolescente por associação, desconsiderando-se a idade

do jovem. Isso ocorreu também em *O Tempo* através de outras notícias, criando um efeito de “maioridade” para o adolescente que comete ato infracional, que é tratado pelos textos jornalísticos da mesma forma como o fazem com adultos. Num cenário nacional em que se discutia redução da maioridade penal, acreditamos que esse tratamento possa levar o leitor a compreender que a situação do adolescente que comete ato infracional deve ser equiparada à de um adulto, ou seja, sugerindo-se, portanto, a diminuição da idade para que medidas legais sejam imputadas aos infratores.

Na próxima notícia publicada, temos:

Figura 34: Manchete da notícia de *O Tempo*



(*O Tempo*, 15/05/2015)

Figura 35: Manchete da notícia de *Estado de Minas*



(*Estado de Minas*, 15/05/2015)

Nos textos a que se referem as manchetes apresentadas pelas figuras 34 e 35, são utilizadas as seguintes expressões nominais para nomear o adolescente que comete ato infracional:

Tabela 7: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de maio

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL <i>ESTADO DE MINAS</i>	OCORRÊNCIA NO JORNAL <i>O TEMPO</i>
Jovem	3	2
Rapaz (es)		5
“Branco”	4	2
Comparsa		1
Suspeito		2
Assaltantes		1
Adolescente	3	1
Adolescente de 17 anos	1	
Companheiro	1	

Fonte: A autora (2020)

Nesse caso, a notícia de *Estado de Minas* utiliza nomeações que possuem um juízo valorativo neutro, enquanto *O Tempo* utiliza algumas nomeações com juízo valorativo negativo, como “assaltantes” e “comparsa”. Assim, a notícia de *O Tempo* noticia o mesmo fato com um tom mais severo, o que pode influenciar o julgamento o leitor.

Em outra notícia, temos:

Figura 36: Manchete da notícia de *Estado de Minas*

Adolescente de 16 anos é apreendido com fuzil e drogas em Belo Horizonte

Rotam montou uma operação para combater organizações criminosas que atuam na Região Norte da capital. Menor negou ser dono da arma

(*Estado de Minas*, 19/05/2015)

Figura 37: Manchete da notícia de *O Tempo*, com foto

REGIÃO NORTE DE BH

Adolescente é apreendido com arma de uso restrito das forças armadas

Com o detido também foram encontrados uma garrucha calibre 22, cerca de 3 kg de maconha, pinos de cocaína e uma balança de precisão

Por FERNANDA VIEGAS
19/05/15 - 12h21



Adolescente estava com arma de alto poder de fogo

Foto: Polícia Militar/Divulgação

(*O Tempo*, 19/05/2015)

As nomeações são:

Tabela 8: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de maio

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIA NO JORNAL <i>ESTADO DE MINAS</i>	OCORRÊNCIAS NO JORNAL <i>O TEMPO</i>
Adolescente de 16 anos	1	
Adolescente com atitude suspeita	1	
Jovem	1	1
Adolescente	2	3
Detido	1	1
Rapaz	1	1

Fonte: A autora (2020)

Nesse caso, ambas notícias têm características similares na maneira como reconstróem o acontecimento. As nomeações são, em sua maioria, neutras, embora ambos os jornais tenham utilizado nomeações que acenam para um juízo valorativo negativo, tais como “adolescente com atitude suspeita” e “detido”. Há uma descrição do que aconteceu de forma aparentemente neutra. Acreditamos que essas notícias foram publicadas por ambos os jornais devido ao fato de a arma apreendida ser de uso restrito às forças armadas, porém o fato não causou comoção suficiente para mais publicações.

Figura 38: Manchete da notícia de *Estado de Minas*

Jovem de 14 anos condenado a 8 meses de prisão na Áustria por planejar atentado

(*Estado de Minas*, 26/05/2015)

Figura 39: Manchete da notícia de *O Tempo*

SANKT-PÖLTEN

Adolescente é condenado a 8 meses de prisão na Áustria por atentado

O adolescente admitiu que tentou explodir uma bomba em uma estação da capital austríaca

Por AFP
26/05/15 - 08h12



(*O Tempo*, 26/05/2015)

As nomeações que aparecem nas notícias são:

Tabela 9: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de maio

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIA NO JORNAL <i>ESTADO DE MINAS</i>	OCORRÊNCIAS NO JORNAL <i>O TEMPO</i>
Jovem de 14 anos	1	
Adolescente de 14 anos	1	1
Adolescente	1	3
Jovem	1	1

Fonte: A autora (2020)

As notícias apresentam o mesmo texto, mas manchetes diferentes em ambos jornais. A mudança que se manifesta nas nomeações ocorre apenas na manchete e no subtítulo, este presente apenas na notícia de *O Tempo*. Essa mudança na estrutura do texto provoca uma mudança na maneira como a notícia pode influenciar o leitor, uma vez que, na notícia de *Estado de Minas*, a expressão “[...] por planejar atentado” é substituída por “[...] por atentado” em *O Tempo*, levando o leitor a compreender um ato infracional concretizado. Além disso, o emprego da palavra “admitiu” pode ser associada a um campo semântico negativo, uma espécie de “culpa assumida” – valor axiológico negativo que se associa, pois, à construção da imagem desse jovem. As duas notícias têm origem na reportagem original de outro jornal, *Agence France-Presse*, publicadas por terem tido repercussão internacional.

As próximas notícias a serem analisadas dizem respeito a um incêndio criminoso em ônibus na capital mineira:

Figura 40: Manchete da notícia de *Estado de Minas*

Polícia identifica 17 integrantes de grupo que incendiou três ônibus em BH

Grupo ateou fogo aos veículos em março. Polícia Civil acredita que envolvidos agiram em represália à morte de um jovem durante uma perseguição policial

(*Estado de Minas*, 29/05/2015)

Figura 41: Algumas fotos da galeria da notícia em *Estado de Minas*

postado em 29/05/2015 15:41 / atualizado em 29/05/2015 15:59



Três ônibus foram incendiados em represália à morte de um jovem em uma operação da PM

(Estado de Minas, 29/05/2015)

Figura 42: Algumas fotos da galeria da notícia em *Estado de Minas*



(Estado de Minas, 29/05/2015)

Figura 43 Algumas fotos da galeria da notícia em *Estado de Minas*



(*Estado de Minas*, 29/05/2015)

Figura 44: Manchete da notícia de *O Tempo*

VILA LEONINA

Polícia identifica 17 suspeitos de incendiar ônibus por morte de menor

Três coletivos foram queimados no dia 23 de março deste ano; dos suspeitos, sete são menores e três adultos já estão presos

Por JOSÉ VÍTOR CAMILO
29/05/15 - 15h50



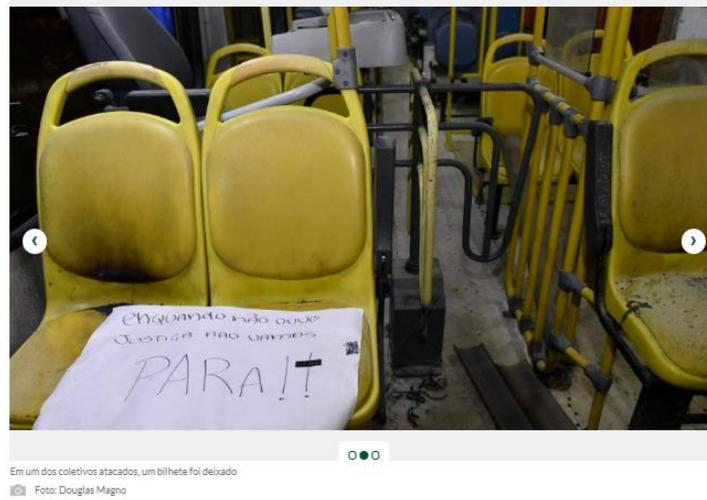
(*O Tempo*, 26/05/2015)

Figura 45: Fotos da notícia de *O Tempo*

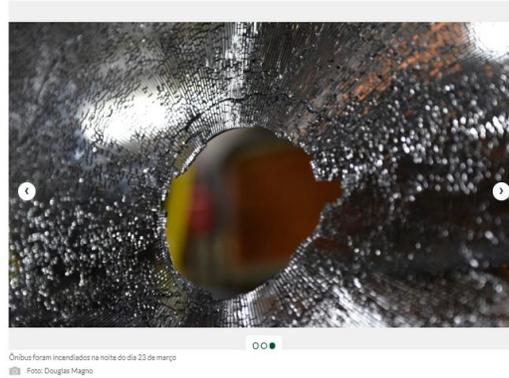


(O Tempo, 26/05/2015)

Figura 46: Fotos da notícia de *O Tempo*



(O Tempo, 26/05/2015)

Figura 47: Fotos da notícia de *O Tempo*

(*O Tempo*, 26/05/2015)

Observando as fotos utilizadas nas notícias, temos, em *O Tempo*, imagens da depredação das janelas dos ônibus, danos do fogo aos bancos e o bilhete deixado pelos adolescentes. Na galeria de fotos criada pelo jornal *Estado de Minas*, há a mesma foto do bilhete, além de outras fotografias da depredação das janelas e bancos. Neste portal, porém, chama a atenção uma foto que mostra garrafas de cerveja quebradas, o que pode sugerir que o comportamento dos adolescentes foi motivado pelo consumo de bebidas alcoólicas, embora isso não seja mencionado em nenhum momento na notícia. Assim, observamos como a notícia utiliza-se da multissemiose em seu processo de construção, informações que apontam para determinados julgamentos através de uma narrativa multimodal dos fatos.

Foram observadas as seguintes nomeações:

Tabela 10: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de maio

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL <i>ESTADO DE MINAS</i>	OCORRÊNCIAS NO JORNAL <i>O TEMPO</i>
Grupo que incendiou 3 ônibus em BH		1
Grupo		2
Envolvidos		2

Jovem		4
Integrantes de um grupo que incendiou três ônibus na Região Oeste de Belo Horizonte		1
Jovem de 16 anos		1
Adolescentes	2	1
Integrantes do grupo		1
Suspeitos	2	1
Homens encapuzados		1
Menor (es)	3	1
Suspeitos de incendiar ônibus por morte de menor	1	
Pessoas envolvidas nos incêndios de três ônibus	1	
Adolescente de 16 anos	1	
Garoto	1	
Envolvidos nos incêndios	1	
Rafael Cardoso de Souza	1	
Suspeitos de roubo de carros	1	

Fonte: A autora (2020)

Observamos que *O Tempo* utiliza a expressão nominal “homens encapuzados”, novamente provocando o efeito de tornar adultos os adolescentes que cometem ato infracional. Nota-se que *Estado de Minas* utiliza expressões nominais menos negativas do que *O Tempo*, mas faz uso de mais fotos, como discutido anteriormente.

Na próxima notícia, temos:

Figura 48: Manchete da notícia de *O Tempo*

PELA PM

Dois são presos após assaltar escola de meditação no Nova Granada

Foram encontrados com os bandidos R\$ 865, o celular de uma das vítimas, uma faca e um revólver calibre 22 com munição

Por DA REDAÇÃO
29/05/15 - 20h27



(*O Tempo*, 29/05/2015)

Figura 49: Manchete da notícia de *Estado de Minas*.

Dupla que fazia reféns em escola de meditação no Bairro Nova Granada é detida pela PM

Homem e adolescente renderam mulher na chegada ao estabelecimento e a obrigaram a sacar dinheiro em um banco. PM foi acionada e os dois voltaram à escola, onde fizeram reféns

LF Luiz Fernando Motta

(*Estado de Minas*, 29/05/2015)

Figura 50: Foto da notícia de *Estado de Minas*

postado em 29/05/2015 17:59



A polícia encontrou um revólver com Bruno Henrique Silva Oliveira, de 22 anos

(foto: Polícia Militar/Divulgação)

(*Estado de Minas*, 29/05/2015)

Temos as seguintes nomeações:

Tabela 11: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de maio

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL <i>ESTADO DE MINAS</i>	OCORRÊNCIAS NO JORNAL <i>O TEMPO</i>
Bandidos		1
Menor de 16		1
Menor	1	1
Assaltantes		2
Dupla que fazia reféns em escola de meditação	1	
Adolescentes	1	
Adolescente de 16	1	

Fonte: A autora (2020)

Observamos que, nesse caso, *O Tempo* utiliza uma quantidade maior de nomeações com juízo valorativo negativo, um padrão que se repetiu várias vezes ao longo das análises de outras notícias, delineando, assim, a imagem desse jornal. Em *Estado de Minas*, foi publicada uma foto da arma e do homem detido pelos policiais. Embora a imagem do adolescente não seja divulgada, devido à legislação brasileira que pede a proteção de sua identidade, a associação entre texto verbal e o imagético pode levar o leitor pensar que a pessoa retratada seja o ator social tema desta pesquisa.

No que tange ao fato noticioso sobre o esfaqueamento de um homem, temos as seguintes notícias:

Figura 51: Manchete da notícia de *Estado de Minas*.

Adolescente de 17 anos é apreendida após esfaquear homem no Bairro Esplanada

Testemunhas disseram à polícia que a briga aconteceu por causa de uma toalha. Vítima foi levada para o Hospital João XXIII

(*Estado de Minas*, 30/05/2015)

Figura 52: Manchete da notícia de *O Tempo*

REGIÃO LESTE DE BH

Jovem esfaqueia homem em casa que seria usada para programas

Homem foi agredido no pescoço e encaminhado em estado grave ao João XXIII; suspeita, de 17 anos, teria dito aos militares que, por ser menor, "não dá nada para ela"

Por CAROLINA CAETANO | LUCAS ALVARENGA / ESPECIAL PARA O TEMPO
30/05/15 - 12h39



(*O Tempo*, 30/05/2015)

Nesses textos, são usadas as seguintes nomeações:

Tabela 12: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de maio

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL <i>ESTADO DE MINAS</i>	OCORRÊNCIAS NO JORNAL <i>O TEMPO</i>
Adolescente de 17 anos	2	
Menor	1	1
Adolescente	2	2
Jovem		6
Suspeita		1
Jovem de 17 anos		1
Garota		1
Adolescente suspeita		1

Fonte: A autora (2020)

Nesse caso, há elementos na notícia de *O Tempo* que apelam para alvos primariamente afetivos, por meio de recursos discursivos como o emprego da expressão “discussão banal”; a manchete sugere que local onde ocorreu a agressão se tratava de uma suposta casa de prostituição; o subtítulo aponta que a jovem tratou com indiferença à própria prisão. Um exemplo que podemos observar é o destaque dado, no subtítulo, à fala da adolescente apreendida: “[...] suspeita de 17 anos, teria dito aos militares que, por ser menor, ‘não dá nada pra ela’”. Essa ênfase pode levar o leitor a compreender essa fala como uma atitude de desrespeito contra a lei. Desatacamos, mais uma vez, que a manchete e o subtítulo antecipam informações que estão no corpo da notícia e podem guiar o leitor a determinadas conclusões a que a instância midiática deseje que ele chegue, conforme estudos de Marchon (2011).

Há, no corpo da notícia, um tom de ironia na expressão “quem não gosta de receber amigos?”, expresso o comentário sobre a quantidade supostamente suspeita de pessoas que frequentavam a casa onde ocorreu a agressão, o que pode influenciar o julgamento do leitor, assim como a fala do sargento, que sugere que a casa seria um local para uso de drogas:

Figura 53: Parte do texto da notícia de *O Tempo*

Casa pode ser ponto de prostituição e drogas

Quem não gosta de receber os amigos? José Ribeiro, de 68 anos, não se importa de abrir as portas da sua casa, no bairro Esplanada, para a moradores da região. Mas, segundo pessoas próximas do viúvo e militar reformado da Marinha, a residência é usada para programas sexuais e tráfico de drogas. “A casa do senhor Ribeiro se encontra bastante deteriorada, com aparência típica de um ponto para uso de entorpecentes”, observou o sargento Soares.

(*O Tempo*, 30/05/2015)

Ambas as notícias utilizam a nomeação “vítima” para o homem que foi esfaqueado. Elas relatam que, antes de ser esfaqueado, o homem agrediu a adolescente, o que também significa que ela poderia ser chamada de “vítima” por ter sofrido agressão, o que não se verifica em nenhuma das mídias analisadas. O homem é nomeado como vítima (por ter sido esfaqueado), o que pode levar o leitor a julgar a adolescente como culpada em ambas as notícias. A adolescente é nomeada

como “menor”, termo que pode trazer julgamentos negativos, conforme o já discutido nesta pesquisa.

No mês de maio, ocorreu um caso de grande repercussão no país: um médico chamado Jaime Gold foi esfaqueado enquanto andava de bicicleta, no Rio de Janeiro. Testemunhas identificaram que adolescentes teriam cometido o ato infracional e roubado a bicicleta de Jaime Gold, que acabou falecendo em razão dos ferimentos. O jornal *O Tempo* publicou duas notícias sobre o acontecimento, já o *Estado de Minas* surpreendeu pela quantidade de notícias sobre o caso: sete notícias ao todo. As figuras a seguir são as manchetes desses textos:

Figura 54: Manchete da primeira notícia de *O Tempo*



(*O Tempo*, 22/05/2015).

Figura 55: Manchete da segunda notícia de *O Tempo*



(*O Tempo*, 27/05/2015).

Figura 56: Manchete da primeira notícia de *Estado de Minas*

Adolescente suspeito de morte de médico foi apreendido 15 vezes

Reconhecido por testemunhas, menor tem passagem pela polícia por outros crimes

postado em 21/05/2015 15:19 / atualizado em 21/05/2015 16:39

(*Estado de Minas*, 21/05/2015).

Figura 57: Manchete da segunda notícia de *Estado de Minas*

Menor apreendido diz à polícia que roubava cinco bicicletas por mês

(*Estado de Minas*, 22/05/2015)

Figura 58: Manchete da terceira notícia de *Estado de Minas*

Fotógrafo vítima de assalto em abril reconhece menor suspeito de matar médico

postado em 22/05/2015 17:49

(*Estado de Minas*, 21/05/2015)

Figura 59: Manchete da quarta notícia de *Estado de Minas*

Menor confessa ter esfaqueado médico na Lagoa, diz polícia

(Estado de Minas, 27/05/2015)

Figura 60: Manchete da quinta notícia de *Estado de Minas*

Mãe entrega menor por participação na morte de médico no Rio

Em depoimento à Divisão de Homicídios, na Barra da Tijuca (zona oeste), ele contou ter agido em parceria com outro adolescente, de 16 anos, detido desde 21 de maio

(Estado de Minas, 28/05/2015)

Figura 61: Foto publicada com a notícia de *Estado de Minas*



 Médico foi atacado por adolescentes quando pedalava na orla da Lagoa Rodrigo de Freitas

(foto: Reprodução)

(Estado de Minas, 28/05/2015)

Figura 62: Manchete da sexta notícia de *Estado de Minas*

Justiça do Rio decreta apreensão de menor que confessou assalto

Juíza responsável pela decisão destacou que "assaltos praticados com arma branca, nas últimas semanas, robusteceram ainda mais as estatísticas criminais, o que provoca justificada revolta nos cidadãos de bem"

(*Estado de Minas*, 28/05/2015)

Figura 63: Manchete da sétima notícia de *Estado de Minas*

Menores envolvidos na morte de médico terão julgamento único

(*Estado de Minas*, 29/05/2015)

Tabela 13: Nomeações dos jornais em notícias sobre o caso Jaime Gold, em maio

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL <i>ESTADO DE MINAS</i>	OCORRÊNCIAS NO JORNAL <i>O TEMPO</i>
Menor suspeito de esfaquear médico na Lagoa		1
Adolescente	19	5
Menor de 16 anos	1	1
Menor	10	9
Garoto		2
Jovem	7	8
Adolescente de 15 anos	4	1
Adolescente apreendido nesta terça		
Adolescente apreendido		
Adolescente suspeito de morte de médico	1	

Adolescente suspeito de esfaquear o médico Jaime Gold	1	
Suspeito	1	
Menor de idade	3	
Autores do crime	1	
Menor apreendido	1	
Adolescente de 16 anos apreendido na quinta-feira	1	
Suspeito do crime	1	
Menor suspeito de matar médico	1	
Rapaz	1	
Assaltantes	1	
Meninos	1	
Suspeito de 16 anos	1	
Adolescente apreendido na tarde desta quarta-feira	1	
Adolescente de 16 anos	1	
Menor detido	1	
Acusado mais velho	1	
Colega de 15 anos	2	
Suspeito detido	1	
Colega de 16 anos	1	
Mais velho	1	
Menor que confessou assalto	1	
Menores envolvidos na morte de médico	1	
Adolescente de 15 anos apreendido na quarta-feira	1	
Jovem apreendido	1	

Fonte: A autora (2020)

Temos, na primeira notícia de *O Tempo*, um forte apelo emocional por meio de uma descrição de como esse adolescente já havia cometido outros crimes, mas não havia ficado

internado, bem como um depoimento do delegado Rivaldo Barbosa, que aparece na primeira notícia:

Figura 64: Fala do delegado da primeira notícia de *O Tempo*

"Me chamaram a atenção a frieza do infrator e a forma covarde, sem nenhum sentimento pelo outro ser humano (como ele agiu). Foi uma forma brutal como o médico foi atingido. Ele recebeu no mínimo quatro golpes. A ação foi sorrateira, por trás, com traição", disse.

(*O Tempo*, 22/05/2015)

Em *Estado de Minas*, um trecho diferente da fala do delegado aparece na notícia, trazendo a afirmação de que ele é contrário à redução da maioria penal, e que acredita ser um problema social por que passam os adolescentes autores de ato infracional.

Figura 65: Fala do delegado da primeira notícia de *Estado de Minas*

Redução da maioria

Ao falar sobre a apreensão do menor de 16 anos, suspeito de ter roubado e matado o médico Jaime Gold, de 56 anos, o delegado titular da Delegacia de Homicídios, Rivaldo Barbosa, afirmou que reduzir a maioria penal é "abrir mão desses adolescentes". "Se você baixar a maioria penal, vai estar abrindo mão desses adolescentes. A gente tem que pensar em um trabalho de ressocialização", ressaltou o delegado.

Mesmo se dizendo surpreso com "a frieza e a forma covarde sem nenhum sentimento com o ser humano" que mostraram os autores do crime, o delegado destacou que o caso "supera a fase da polícia". "Há que se pensar com um pensamento social", defendeu. Atualmente, tramita no Congresso um Projeto de Emenda Constitucional (PEC) que reduz a maioria penal no País de 18 para 16 anos.

(*Estado de Minas*, 21/05/2015).

Na quinta notícia de *Estado de Minas*, temos a foto da vítima publicada. Um homem branco de classe média alta, com o qual os leitores da classe socioeconômica A e B podem se identificar. Na sexta, notícia há um destaque aos comentários da juíza responsável pelo caso, sugerindo que a sociedade está exigindo que algo seja feito diante da violência. Aparece, no subtítulo: "Juíza

responsável pela decisão destacou que assaltos praticados com arma branca, nas últimas semanas, robusteceram ainda mais as estatísticas criminais, o que provoca justificada revolta nos cidadãos de bem" (*Estado de Minas*, 28/05/2015). No corpo da notícia, temos:

“Para a juíza Maria Izabel Pena Pieranti, responsável pela decisão, o apreendido "é adolescente que não se pauta de acordo com o ordenamento jurídico, não tendo o menor pejo em cometer tamanha atrocidade". "Ante tais firmes palavras que beiram à descrição de uma barbárie, não poderia o Poder Judiciário quedar-se inerte, impondo-se a adoção de adequada medida", ressaltou.

A opinião da Juíza é utilizada, através do modo delocutivo, como um depoimento de uma figura de autoridade que justifica a comoção social, exigindo que haja punição para os adolescentes. Tal posicionamento pode levar os leitores a apoiarem a redução da maioria penal.

Observamos, ainda, que o jornal *Estado de Minas* deu maior ênfase ao acontecimento por ter publicado sete notícias, enquanto *O Tempo* publicou apenas duas. Nas manchetes de *O Tempo*, temos informações de que os adolescentes foram apreendidos e que um deles assumiu sua participação. Em *Estado de Minas*, por sua vez, temos maiores detalhes sobre o caso, já que as manchetes contam que o adolescente havia cometido outros roubos que o levaram a ser reconhecido e foi entregue à polícia pela mãe, bem como o fato de que o julgamento dos adolescentes seria “único”. Acreditamos que a diferença na quantidade de notícias seja devido ao fato de que o acontecimento ocorreu no Rio de Janeiro. *O Tempo* demonstrou ser um jornal mais focado em Belo Horizonte e no interior de Minas Gerais, enquanto *Estado de Minas* traz notícias de outras localidades.

4.2.3. Mês de Junho

No mês de junho, três acontecimentos comuns foram noticiados por ambos os jornais: ainda repercussões e novas informações sobre o caso do médico Jaime Gold; um caso de confronto entre policiais, um homem e um adolescente que ocorreu em Contagem - MG e uma apreensão de armas e drogas em Belo Horizonte.

Sobre a morte do médico, no Rio de Janeiro, *O Tempo* publicou três notícias sobre o caso no mês de junho, enquanto *Estado de Minas* publicou nove, conforme figuras a seguir:

Figura 66: Manchete da notícia de *O Tempo*

BRASIL

MP pede internação de terceiro jovem suspeito de matar médico no Rio

O adolescente, de 16 anos, deverá responder por ato infracional idêntico ao crime de latrocínio

Por AGENCIA BRASIL
03/06/15 - 12h20



(*O Tempo*, 03/06/2015)

Figura 67: Manchete da notícia de *O Tempo*

VIOLÊNCIA SEM FIM

Novo depoimento inocenta menor suspeito de matar ciclista no Rio

Após mudança de versão defesa vai entrar com um pedido de habeas corpus

Por FOLHAPRESS
08/06/15 - 23h11



(*O Tempo*, 08/06/2015)

Figura 68: Manchete da notícia de *O Tempo*

SUSPEITOS NEGA PARTICIPAÇÃO

Justiça condena menores por morte de ciclista no Rio de Janeiro

Vítima foi abordada e esfaqueada por duas pessoas em frente ao centro náutico do Botafogo, na Lagoa Rodrigo de Freitas; na ocasião, os suspeitos fugiram com a bicicleta

Por FOLHAPRESS
29/06/15 - 19h31



(*O Tempo*, 29/06/2015)

Figura 69: Manchete da notícia de *Estado de Minas*

Adolescente se entrega dizendo ter participado do assalto a ciclista na Lagoa

 Agência Estado

(*Estado de Minas*, 02/06/2015)

Figura 70: Manchete da notícia de *Estado de Minas*

Polícia quer descobrir motorista que levou menores que mataram médico até a Lagoa

 Agência Estado

(*Estado de Minas*, 03/06/2015)

Figura 71: Manchete da notícia de *Estado de Minas*

Testemunha da morte de médico estava 'indecisa' ao reconhecer 1º menor

 Agência Estado

(*Estado de Minas*, 03/06/2015)

Figura 72: Manchete da notícia de *Estado de Minas*

Primeiro jovem preso por morte de médico no Rio havia citado outro suspeito

O garoto teria 17 anos e já se entregou à polícia. A informação estaria circulando entre moradores da Zona Norte

 Agência Estado

(*Estado de Minas*, 04/06/2015)

Figura 73: Manchete da notícia de *Estado de Minas*

Adolescente inocenta primeiro detido em caso de médico esfaqueado, diz advogado

 Agência Estado

(*Estado de Minas*, 08/06/2015)

Figura 74: Manchete da notícia de *Estado de Minas*

Justiça ouve MP e testemunhas sobre morte de médico no Rio

(*Estado de Minas*, 17/06/2015)

Figura 75: Manchete da notícia de *Estado de Minas*

Jovens acusados pela morte de médico na Lagoa voltam a ser ouvidos

(*Estado de Minas*, 17/06/2015)

Figura 76: Manchete da notícia de *Estado de Minas*

MP pede absolvição de jovens que confessaram morte de médico no Rio

(*Estado de Minas*, 18/06/2015)

Figura 77: Manchete da notícia de *Estado de Minas*

Dois adolescentes são condenados por morte de ciclista no Rio

(*Estado de Minas*, 29/06/2015)

Foram utilizadas nas notícias as seguintes nomeações:

Tabela 14: Nomeações dos jornais em notícias sobre o caso Jaime Gold, em junho

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL ESTADO DE MINAS	OCORRÊNCIAS NO JORNAL O TEMPO
Jovem suspeito de matar médico no Rio		1
Adolescente de 16 anos	2	1
Adolescente (s)	26	6
Suspeito da morte do médico Jaime Gold		1
Jovem (ns)	17	7
Suspeitos de terem praticado o crime		1
Jovem apreendido		2
Adolescentes infratores		1
Menor suspeito de matar ciclista no Rio		1
Adolescente (s) apreendido (s)	14	2
Menor (es)	7	14
Suspeito (s)	7	2
Pessoas		3
Bandidos		2
Ladrão (ões)	2	
Adolescente de 15 anos	3	

Detido	1	
Menores que mataram médico	1	1
Jovem de 16 anos	4	4
Autor do crime	1	1
Jovem de 15 anos	1	1
Suspeito (s) apreendido (s)	4	4
Menino	2	2
Apreendido	3	3
Jovem preso por morte de médico no Rio	1	1
Garoto (s)	4	4
Garoto de 17 anos	1	1
Garotos apreendidos	1	1
Rapaz	1	1
Adolescentes suspeitos	1	1
Adolescentes suspeitos da morte do médico Jaime Gold	2	2
Jovens acusados pela morte de médico	1	1
Assaltantes	1	1
Jovens que confessaram morte de médico no Rio	1	1
Culpados		1
Jovem apreendido		1
Envolvidos		1

Fonte: A autora (2020)

Observamos que, nas notícias de *Estado de Minas*, o segundo texto é incorporado ao terceiro. Essa ampliação da notícia feita pela incorporação de textos anteriores, com o objetivo de ligar informações e manter o leitor atualizado, é uma estratégia recorrente utilizada em notícias *online*. Há também notícias escritas originalmente pela agência de notícias Agência Estado, que foram publicadas no portal do jornal *Estado de Minas*. Há no texto da última notícia de *Estado de Minas* um apelo afetivo ao trazer uma descrição da vítima: “Pai de dois filhos e morador de

Ipanema (zona sul), Jaime Gold, de 56 anos, foi morto em 19 de maio ao ter a bicicleta roubada por assaltantes na Lagoa. Esfaqueado, morreu no Hospital Miguel Couto por hemorragia interna decorrente de ferimentos no abdômen, tórax e axila esquerda. O crime causou comoção.” (ESTADO DE MINAS, 29/06/2015).

Em *O Tempo*, as notícias publicadas são de autoria dos próprios jornalistas desta instância midiática. Aparecem, assim como no jornal *Estado de Minas*, dados sobre o registro de atos infracionais de um dos adolescentes: “De acordo com a polícia, ele tem mais de 20 passagens por crimes contra o patrimônio, em sua maioria roubo de colares, celulares e bicicletas, todos realizados na zona sul carioca.” (*O TEMPO*, 08/06/2015). O padrão observado no mês anterior é verificado novamente, com uma quantidade muito maior de notícias sobre o caso sendo publicadas por *Estado de Minas*.

Outro acontecimento figurou nas páginas dos jornais: Um confronto entre a polícia e um homem e um adolescente foi noticiado uma vez por *O Tempo* e duas por *Estado de Minas*:

Figura 78: Manchete da notícia de *O Tempo*

EMCONTAGEM

Viatura da PF é cercada por criminosos e pede reforço da PM

Militares conseguiram prender duas pessoas, apreender uma arma e recuperar um celular de um policial federal que tinha ficado com os bandidos

Por JOSÉ VÍTOR CAMILO
23/06/15 - 19h19



(*O Tempo*, 23/06/2015)

Figura 79: Foto de *O Tempo*



(*O Tempo*, 23/06/2015)

Figura 80: Manchete da primeira notícia de *Estado de Minas*

Dupla é detida em Contagem por atirar em policiais federais

Dois agentes da PF foram até a Vila Itaú para entregar intimações. PMs foram acionados e conseguiram identificar um homem e um adolescente, suspeitos de ter efetuados os disparos

(*Estado de Minas*, 23/06/2015)

Figura 81: Manchete da segunda notícia de *Estado de Minas*

Suspeitos de atirar em policiais federais são ouvidos em Contagem

Um homem e um adolescente foram levados à delegacia, suspeitos de serem os atiradores. Ninguém ficou ferido pelos disparos

(*Estado de Minas*, 24/06/2015)

Nas notícias analisadas, foram utilizadas as seguintes nomeações:

Tabela 15: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de junho

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL ESTADO DE MINAS	OCORRÊNCIAS NO JORNAL O TEMPO
Criminosos	1	1
Pessoas		1
Bandidos		2
Suspeitos do crime		1
Homens fortemente armados		1
Adolescente	2	1
E.C.D		1
Conhecidos da polícia por atuar no tráfico de drogas		1
Adolescente de 15	1	
Suspeitos de atirar em policiais federais		
Dupla	2	
Moradores	1	
Grupo	1	
Autores dos disparos	1	
Autores	1	
Suspeitos	1	

Fonte: A autora (2020)

Na notícia de *O Tempo*, há várias nomeações de juízo valorativo negativo. Podemos observar que essas nomeações, inicialmente, são introduzidas, no texto, pelo termo “criminosos” e, a seguir, ora são retomadas por expressões que confirmam esse julgamento, ora a menção é, aparentemente, neutra. No entanto, a valoração negativa do jovem prevalece, o que nos leva a concluir que a instância midiática ressalta a visão de que esse homem e esse adolescente seriam

criminosos, ainda que não tenham sido julgados e nem condenados. A forma como a manchete e o subtítulo do texto estão escritos não precisa a quantidade de infratores envolvidos, apenas que duas pessoas foram presas. Essa imprecisão pode sugerir que poderia haver mais de duas pessoas no confronto com os policiais, assim como a nomeação “homens fortemente armados” e a narração de que foi necessário o apoio de trinta policiais, que podem levar à espetacularização do fato:

“Os policiais federais contataram a Superintendência Regional da PF em Minas e tiveram o pronto apoio de cerca de 30 policiais federais. Ainda segundo a nota, a Polícia Federal contou, na sequência, com o auxílio da Polícia Militar de Minas Gerais e da Polícia Rodoviária Federal em buscas pela região” (*O Tempo*, 23/06/2015).

Nas notícias de *Estado de Minas*, há uma preocupação maior em informar o que aconteceu do que em espetacularizar o fato, de forma que o alvo é primariamente intelectualivo, enquanto, em *O Tempo*, é primariamente afetivo. O relato do policial aparece trazendo as informações de como foi realizada a abordagem dos sujeitos: “É um indivíduo considerado perigoso pelos moradores da vila, até mesmo pela disposição dele de trocar tiros com policiais. Porém, ao ser abordado por nossa equipe, ele não reagiu e ainda levou nosso pessoal ao adolescente, que afirmou ter sido o autor dos tiros contra os agentes da PF” (*Estado de Minas*, 23/06/2015). Por meio do comentário do policial, podemos ter duas interpretações. A primeira se refere ao fato de o homem preso ter agido de forma não esperada, sendo normalmente considerado violento; no entanto, ele cooperou com os policiais. Uma segunda possível interpretação seria a de que a polícia agiu de forma competente por conseguir a cooperação de um indivíduo perigoso.

O último fato, sobre a polícia apreender drogas e arma, foi noticiado uma vez por ambos os jornais, conforme figuras 82 e 83:

Figura 82: Manchete da notícia de *O Tempo*

CONTAGEM

PM apreende arma e coletes à prova de balas dentro de caixa d'água

Os militares chegaram até o local depois de abordarem um adolescente de 17 anos, que foi apreendido com drogas; suspeito disse que foi obrigado por traficantes a esconder o material

Por BRUNA CARMONA
29/06/15 - 09h17



(*O Tempo*, 29/06/2015)

Figura 83: Manchete da notícia de *Estado de Minas*

A partir da análise dos textos noticiosos, encontramos as seguintes expressões para nomear o adolescente:

Tabela 16: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de junho

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL ESTADO DE MINAS	OCORRÊNCIAS NO JORNAL O TEMPO
Adolescente de 17 anos	1	1
Menor	1	
Adolescente	1	
Adolescente de 17		1
Rapaz		1
Suspeito		1

Fonte: A autora (2020)

Nas notícias, *O Tempo* utiliza nomeações aparentemente neutras, sendo a nomeação “menor” utilizada apenas uma vez em *Estado de Minas*. A manchete de *O Tempo* enfatiza que o material apreendido foi encontrado em um local não usual, uma caixa d’água.

4.2.4. Mês de julho

No mês de julho, foram identificados seis acontecimentos cujas notícias foram publicadas em ambos os jornais. O primeiro acontecimento foi a pichação de um muro do 18º Batalhão da polícia militar de Belo Horizonte, sobre o qual cada jornal publicou uma notícia:

Figura 84: Manchete da notícia de *Estado de Minas*

Suspeito de desafiar a PM em pichação no muro do 18º Batalhão é apreendido em Contagem

Adolescente de 14 anos confessou ser o autor da frase "me prenda se for capaz", pichada na fachada da unidade policial durante a noite passada

(*Estado de Minas*, 01/07/2015)

Figura 85: Foto da notícia de *Estado de Minas*



 Pichador desafiou a polícia a prendê-lo em frase deixada no muro de batalhão da PM

(foto: Polícia Militar/ Divulgação)

(*Estado de Minas*, 01/07/2015)

Figura 86: Manchete e uma das fotos da notícia de *O Tempo*



(*O Tempo*, 01/07/2015)

Nas notícias aparecem as seguintes nomeações:

Tabela 17: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de julho

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL ESTADO DE MINAS	OCORRÊNCIAS NO JORNAL O TEMPO
Suspeito de desafiar a PM	1	
Adolescente de 14 anos	2	2
Pichador (es)	2	1

Suspeito	1	1
Criminosos		1
Adolescente		2
Menino		1
Garoto		1

Fonte: A autora (2020)

Quanto às fotos, *O Tempo* publicou várias fotos do muro e da tinta apreendida, enquanto *Estado de Minas* publicou apenas uma, do muro pichado.

Observamos que ambos os jornais fazem referência ao desafio ou “afrota” do jovem para a polícia, mas o jornal *O Tempo* faz uso de uma nomeação mais dura, “criminosos”. As notícias trazem uma seção dedicada a outro acontecimento anterior, que segundo os jornais seria outra “afrota” à polícia militar. Apesar de os acontecimentos serem aparentemente não relacionados, em vista de que a pessoa que deixou o pacote não ter sido identificada, os insultos feitos por quem deixou o pacote são citados na manchete da notícia de *O Tempo*, levando o leitor a associá-los com a pichação feita no muro.

Figura 87: Parte da notícia de *Estado de Minas*

Segunda afrota em dois dias

Na última segunda-feira, um bilhete que trazia xingamentos à PM foi deixado junto a um pacote próximo à casa de um militar reformado. Uma equipe do Grupo de Ações Táticas Especiais (Gate) foi mobilizada por receio de haver algum explosivo dentro do pacote. No entanto, nada foi constatado e o caso foi encaminhado para a Polícia Civil.

(*Estado de Minas*, 01/07/2015)

Figura 88: Parte da notícia de *O Tempo*

Primeiro caso

Nessa segunda-feira (29), um embrulho deixado perto da casa de um policial militar reformado mobilizou até mesmo o esquadrão anti-bomba da corporação, no bairro Nacional. O material trazia um bilhete com afrontas à Polícia Militar (PM) da região.

De acordo com militares da 39ª Companhia do 18º Batalhão, o policial aposentado encontrou o embrulho próximo de sua residência, que fica a cerca de 2 km da companhia. Ele notou que havia um papel escrito "Pau no c* dos polícia do Nacional. Chacal lero lero. Ass: Cabuloso do (ilegível)".

Com medo do que poderia haver dentro do embrulho, o militar reformado resolveu então acionar o 190. Após chegar ao local, os militares da região decidiram acionar o Grupo de Ações Táticas Especiais (Gate). Vestido com uma roupa especial, um policial da corporação conseguiu então abrir o embrulho.

Envolto em uma camada de plástico, estava um chassi de uma moto roubada, a placa do veículos, algumas roupas e o bilhete contra a corporação. O caso foi encaminhado à Polícia Civil, que tentará identificar os autores da ameaça.

Ainda conforme a PM, a companhia da região atende um grande número de bairros, sendo que a maioria deles conta com áreas de risco.

Atualizada às 14h55

(O Tempo, 01/07/2015)

Em notícias publicadas sobre outro acontecimento, temos:

Figura 89: Manchete de *Estado de Minas*

Estudante de 13 anos é detida com revólver em escola de BH

A garota foi denunciada por colegas que viram um revólver calibre 22 em sua mochila

(Estado de Minas, 02/07/2015)

Figura 95: Foto de *Estado de Minas*



(Estado de Minas, 02/07/2015)

Figura 91: Manchete de *O Tempo*

JARDIM AMÉRICA

Guarda encontra arma dentro da mochila de menina de 13 anos

Um revólver calibre 22 foi encontrado por Guarda Municipal, nesta quinta-feira (2), na escola municipal Osvaldo Cruz

Por DA REDAÇÃO
02/07/15 - 18h37



(*O Tempo*, 02/07/2015)

Nessa notícia, a mesma foto foi publicada em ambos os jornais. Notamos que a maioria das nomeações utilizadas remetem a um campo semântico de certa “inocência”, possivelmente para estabelecer uma relação antiética com o acontecimento da apreensão de uma arma. O jornal *O Tempo* utiliza a expressão “menina de 13 anos”, enquanto *Estado de Minas* remete ao campo semântico escolar.

Tabela 18: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de julho

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL <i>ESTADO DE MINAS</i>	OCORRÊNCIAS NO JORNAL <i>O TEMPO</i>
Estudante de 13 anos	1	
Garota	3	1
Estudante (s)	4	
Suspeita	1	
Aluna	1	1
Menina de 13 anos		1
Menina		2
Adolescente		1

Fonte: A autora (2020)

Em outro acontecimento, novamente a notícia publicada foi retirada de outro jornal, *Agence France-Presse*, como foi observado em notícias publicadas em meses anteriores. O texto de ambas

as notícias é o mesmo, assim como a manchete, e dessa maneira são utilizadas as mesmas nomeações.

Figura 92: Manchete de *Estado de Minas*

Menina-bomba mata doze pessoas na Nigéria

(*Estado de Minas*, 03/07/2015)

Figura 93: Manchete de *O Tempo*

ATENTADO

Menina-bomba mata 12 pessoas na Nigéria

Explosão aconteceu em mesquita, no Nordeste do país, durante orações

Por AFP
03/07/15 - 09h50



(*O Tempo*, 03/07/2015)

Observamos que por se tratar da mesma notícia, as nomeações utilizadas nos jornais são iguais. As nomeações também remetem ao campo semântico da inocência, em contraste com a palavra “bomba”:

Tabela 19: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de julho

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL <i>ESTADO DE MINAS</i>	OCORRÊNCIAS NO JORNAL <i>O TEMPO</i>
Menina-bomba	2	2
Adolescente	1	1
Menina (s)	1	1

Fonte: A autora (2020)

Em outra notícia, temos a publicação de *Estado de Minas* feita por outro jornal (Agência Estado) enquanto *O Tempo* utiliza a reportagem de Agência Brasil. O processo de nomeação, portanto, é realizado por outra instância midiática. Apesar disso, consideramos as nomeações como parte do *corpus*, uma vez que os jornais intencionalmente publicaram o conteúdo:

Figura 94: Manchete de *Estado de Minas*

**Polícia localiza suspeito de ter feito
comentário racista a Maju**

(*Estado de Minas*, 08/07/2015)

Figura 95: Manchete e foto de *O Tempo*

CRIME

Polícia identifica suspeito de ofensa racial à apresentadora Maju

Adolescente, de 15 anos, é morador de Carapicuíba, na Grande São Paulo; jovem foi ouvido, liberado e responderá por ato infracional, sujeito a cumprir medidas socioeducativas; polícia investiga outros envolvidos

Por AGÊNCIA BRASIL
08/07/15 - 09h56



Polícia segue com investigações para identificar outros envolvidos em ofensa contra a apresentadora da TV Globo

Foto: Reprodução

(*O Tempo*, 08/07/2015)

As nomeações identificadas são remetentes ao campo semântico de “usuários da internet” são o foco da notícia, não o fato de que se tratam de adolescentes. Apesar disso, a palavra “menor”, considerada uma palavra de carga negativa, é utilizada por *Estado de Minas*:

Tabela 20: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de julho

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL ESTADO DE MINAS	OCORRÊNCIAS NO JORNAL O TEMPO
Suspeito de ter feito comentário racista à Maju	1	
Suspeitos de ter feito comentários ofensivos e preconceituosos	1	
Suspeito	2	
Usuários	1	
Menor	1	
Envolvidos	1	3
Adolescente	1	1
Adolescente de 15 anos		2
Suspeitos de ter postado comentários ofensivos		1
Usuários suspeitos de enviar as mensagens		1

Fonte: A autora (2020)

Em um acontecimento diferente, temos as seguintes manchetes:

Figura 96: Manchete de *Estado de Minas*

Adolescente é agredido e detido por populares após roubo no Centro de BH

Esse foi o terceiro caso de agressão a assaltantes por parte de populares em menos de três dias e o oitavo do ano

(*Estado de Minas*, 29/07/2015)

Figura 97: Manchete de *O Tempo*, com foto



(*O Tempo*, 29/07/2015)

Notamos que, na notícia de *O Tempo*, há a expressão “veja vídeo”, porém não há vídeo disponível. Acreditamos que tenha sido removido pelo usuário que o postou, originalmente. A possibilidade de postar links é uma característica das notícias *online*, no entanto, se a notícia não é publicada pelo próprio jornal, existe a possibilidade de que possa ser retirada de sua página. Há uma foto na notícia de *O Tempo* que mostra o momento da apreensão. Ambos os jornais relatam outros assaltos que ocorreram na região nas quais houve violência contra os envolvidos por parte da população, o que pode ser interpretado como uma revolta causada pela onda de violência e falta de solução por meio das autoridades. Nessas notícias foram utilizadas nomeações de carga valorativa negativa por ambos os jornais, em *O Tempo* foi utilizado o termo “menor” e em *Estado de Minas* foi utilizado o termo “assaltantes”:

Tabela 21: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de julho

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL ESTADO DE MINAS	OCORRÊNCIAS NO JORNAL O TEMPO
Adolescente	3	1
Assaltantes	2	
Adolescente de 14 anos	1	1
Jovem	2	1
Pessoa	1	
Suspeitos de roubo	1	
Adolescente de 16	1	
Menor		2
Garoto		2
Suspeito		3
Rapaz		1

Fonte: A autora (2020)

Um caso que causou comoção no Brasil refere-se ao estupro e a agressão sofridos por um grupo de jovens no Piauí, que culminou com a morte de uma delas, que teve notícias publicadas por ambos os jornais em meses diferentes. Originalmente, as quatro primeiras notícias sobre esse caso foram publicadas por *Estado de Minas* ainda no mês de junho, sendo publicadas no mês de julho mais três notícias, totalizando sete. Em *O Tempo*, as cinco primeiras publicações iniciam-se no mês de julho, no entanto há uma notícia publicada no mês de setembro, totalizando seis notícias publicadas por esse jornal. As notícias novas acrescentam fatos às anteriores:

Figura 98: Primeira notícia de *Estado de Minas*

Justiça ouve hoje menores suspeitos de estupro coletivo brutal no Piauí

Quatro adolescentes foram agredidas, torturadas, estupradas e arremessadas de um penhasco. Uma delas morreu

(Estado de Minas, 11/06/2015)

Figura 99: Segunda notícia de *Estado de Minas*

Amigos criam campanha de apoio a adolescentes violentadas no Piauí

Quatro adolescentes foram agredidas, torturadas, estupradas e arremessadas de um penhasco. Uma delas morreu

(Estado de Minas, 11/06/2015)

Figura 100: Terceira notícia de *Estado de Minas*

Estupro coletivo no Piauí cria alerta e gera comoção

(Estado de Minas, 14/06/2015)

Figura 101: Quarta notícia de *Estado de Minas*

Mentor de estupro coletivo pode pegar pelo menos de 151 anos

(Estado de Minas, 16/06/2015)

Figura 102: Quinta notícia de *Estado de Minas*

Menores responsáveis por estupro coletivo no Piauí recebem pena máxima

Os quatro adolescentes foram acusados dos crimes de estupro, homicídio e tentativa de homicídio, e devem cumprir três anos de medida socioeducativa

(*Estado de Minas*, 10/07/2015)

Figura 103: Foto publicada por *Estado de Minas*



(*Estado de Minas*, 10/07/2015)

Figura 104: Sexta notícia de *Estado de Minas*

Adolescente condenado por estupro coletivo no Piauí é morto dentro de cela

Menor foi espancado até a morte pelos outros três que participaram do crime em Castelo do Piauí

(*Estado de Minas*, 17/07/2015)

Figura 105: Foto de adolescente publicada em *Estado de Minas*



(Estado de Minas, 17/07/2015)

Figura 106: Sétima notícia de *Estado de Minas*

Cai direção de centro de ressocialização onde menor foi morto

(Estado de Minas, 21/07/2015)

Figura 113: Primeira notícia de *O Tempo*

NO PIAUÍ

Justiça condena menores a três anos de internação por estupro coletivo

Decisão saiu na noite dessa quinta (9) e está de acordo com o período máximo previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente; outro suspeito do crime, de 40 anos, pode pegar mais de 150 anos de prisão, se condenado

Por DA REDAÇÃO
10/07/15 - 11h22



(*O Tempo*, 10/07/2015)

Figura 108: Segunda notícia de *O Tempo*, com foto

VIOLÊNCIA

Jovem que confessou estupro coletivo no Piauí é morto por colegas

A vítima é Gleison Vieira da Silva, 17 anos, e foi assassinado por volta das 23h na cela "D" com murros, pontapés e pancadas na cabeça.

17/07/15 - 09h28



Vingança. Gleison cumpria medida socioeducativa quando foi morto em Teresina com socos e pontapés

(*O Tempo*, 17/07/2015)

Figura 109: Terceira notícia de *O Tempo*

CRIME

Unidade não tinha estrutura para isolar jovem morto no PI, diz diretor

Os três adolescentes são os suspeitos do homicídio, já que estavam recolhidos todos juntos no mesmo espaço no CEM. Gleison foi o responsável por delatar os outros três menores

Por FOLHAPRESS
17/07/15 - 13h09



(*O Tempo*, 17/07/2015)

Figura 110: Quarta notícia de *O Tempo*

EM TERESINA

Com medo, família enterra jovem condenado por estupro coletivo

Gleison Vieira da Silva, 17 anos, foi espancado até a morte em um alojamento do centro de interação na última quinta-feira (16)

Por FOLHAPRESS
17/07/15 - 20h21



(*O Tempo*, 17/07/2015)

Figura 111: Quinta notícia de *O Tempo*

CENTRO EDUCACIONAL MASCULINO

Governo exonera toda direção de centro após morte de menor em cela

Condenado por estupro coletivo de quatro garotas em Castelo do Piauí, adolescente foi espancado com socos e pontapés até a morte dentro de alojamento do centro de internação

Por FOLHAPRESS
20/07/15 - 20h46



(*O Tempo*, 20/07/2015)

Figura 112: Sexta notícia de *O Tempo*, publicada em setembro

APÓS CASOS DE VIOLÊNCIA

Jovens são condenados pela morte de delator de estupro no Piauí

Gleison da Silva foi morto em julho no alojamento do Centro Educacional Masculino (CEM), em Teresina

Por AGÊNCIA BRASIL
21/09/15 - 19h25



(*O Tempo*, 21/09/2015)

Tabela 22: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no caso de Castelo do Piauí

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL <i>ESTADO DE MINAS</i>	OCORRÊNCIAS NO JORNAL <i>O TEMPO</i>
Menores suspeitos de estupro coletivo brutal	1	
Menores suspeitos de participar do estupro e das agressões	1	
Menor (es)	17	7
Suspeitos	5	1
Agressores	1	
Adolescente (s)	7	28
Jovem (ns)	5	2
Menores responsáveis por estupro coletivo	1	
Menores acusados de participação no estupro coletivo	1	
Quarteto	1	
Adolescente (s) condenado (s) por estupro coletivo	2	
Gleison Vieira da Silva	2	7
Acusados	1	1
Gleison	2	21
Comparsas	1	

Jovem que confessou estupro coletivo		1
Colegas		2
Adolescentes condenados por estupro coletivo		1
Suspeitos do homicídio		1
Menores que participaram no estupro coletivo		1
Adolescentes suspeitos do homicídio		2
Acusados do crime		1
Internos		5
Comparsas do crime		1
Transferidos		1
Acusados		1
Suspeitos de matá-lo		1
Envolvidos		1
Jovem condenado por estupro coletivo		1
Condenado		1
Delator de estupro		1
Jovens envolvidos no estupro coletivo de Castelo do Piauí		1
Envolvido no caso		1
Infratores		1
Adolescentes condenados		1
Rapazes acusados		

Fonte: A autora (2020)

Observamos que, na terceira notícia publicada em *Estado de Minas*, há uma fala de uma autoridade que denuncia a ineficiência do sistema de ressocialização:

Figura 113: Trecho da terceira notícia de *Estado de Minas*

Segundo o magistrado, os adolescentes devem ser punidos com três anos de internação e mais três anos em regime de semiliberdade no Centro Educacional Masculino (CEM), em Teresina. "Esse sistema nosso não recupera coisa nenhuma. Não se aplica o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) em Teresina. É mera internação. Mero isolamento."

(*Estado de Minas*, 14/06/2015)

Temos ainda, na quinta notícia de *Estado de Minas*, uma foto que mostra protestos da população contra a violência, pedindo justiça. As notícias tratam tanto da condenação dos jovens pelo ato infracional cometido quanto do assassinato de um dos jovens por seus companheiros. Nesse caso, são divulgadas fotos e o nome completo, o que é incomum em casos de adolescentes que cometem ato infracional. Há bastante destaque nas notícias para a comoção causada pela violência do caso, e do fato que a população comemorou com fogos de artifício a morte do rapaz, como divulgado na notícia de *O Tempo* (17/07/2015): "A notícia da morte do adolescente repercutiu na cidade onde houve o estupro coletivo, diz a assistente. Há uma comemoração, inclusive com foguetes, devido à morte do adolescente. A cidade está em polvorosa. Mas a família só quer que o enterro seja em paz".

4.2.5. Mês de Agosto

Em agosto, dois acontecimentos foram noticiados por ambos os jornais. O primeiro caso fala sobre um jornalista assassinado por um adolescente, sobre o qual foram publicadas uma matéria em *O Tempo* e duas em *Estado de Minas*:

Figura 114: Manchete da notícia de *O Tempo*, com foto

CRIME SEXUAL

Adolescente matou jornalista em Araçuaí por R\$ 100

Jovem de 16 anos receberia dinheiro e um celular, que foram oferecidos para que eles mantivessem relações sexuais; desentendimento gerou o crime

Por DA REDAÇÃO
10/08/15 - 16h52



Jornalista foi encontrado morto dentro de casa

(*O Tempo*, 10/08/2015)

Figura 115: Manchete da primeira notícia de *Estado de Minas*

Garoto de programa confessa assassinato de assessor de prefeitura de Araçuaí

Adolescente de 16 anos afirmou que se desentendeu com a vítima antes do ato sexual. Ele confessou o crime na tarde desta segunda-feira

(*Estado de Minas*, 10/08/2015)

Figura 116: Manchete da segunda notícia de *Estado de Minas*

Juiz manda internar adolescente que matou jornalista no Jequitinhonha

Crime ocorreu no dia 3 de agosto e foi motivado por um desentendimento após um programa sexual

(*Estado de Minas*, 12/08/2015)

Figura 117: Foto publicada em ambas notícias de *Estado de Minas*



📷 Vítima foi morta a pauladas dentro de uma casa em construção

(foto: Reprodução)

(*Estado de Minas*, 12/08/2015)

Nas notícias, damos destaque à expressão “conhecido da polícia por outros crimes”, que foi utilizada por ambos os jornais para se referir ao adolescente. *O Tempo* vai além na espetacularização utilizando o título “crime sexual”, enfatizando o dinheiro oferecido para o jovem, “R\$ 100,00”, apresentando esse valor como motivação para o crime. Apesar disso, o motivo

apontado para o crime no corpo da notícia seria o desentendimento que ocorreu entre o jovem e a vítima. O *Estado de Minas* refere-se ao adolescente como “garoto de programa” e “autor confesso”, trazendo o julgamento negativo associado com a prostituição e denunciando a leviandade do jovem em admitir o assassinato. As nomeações de *O Tempo* são mais neutras, no entanto a espetacularização no corpo da notícia constrói uma narrativa que traz juízos valorativos similares. Aparecem as seguintes nomeações:

Tabela 23: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de agosto

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL ESTADO DE MINAS	OCORRÊNCIAS NO JORNAL O TEMPO
Adolescente	7	4
Jovem de 16 anos		2
Jovem	1	5
Rapaz	1	4
Garoto	4	1
Garoto de programa	2	
Adolescente	4	
Suspeito	1	
Menor (es)	3	
Adolescente que matou jornalista	1	
Adolescente de 16 anos	1	
Autor confesso da morte do jornalista	1	
Autor confesso	1	

Fonte: A autora (2020)

O segundo acontecimento noticiado refere-se a um assassinato que ocorreu durante um assalto.

Figura 118: Notícia de *Estado de Minas*

Adolescente é suspeito de matar comerciante durante assalto em Cláudio

Menor é conhecido da polícia por envolvimento em diversos crimes. PM faz rastreamento no município para localizá-lo

(*Estado de Minas*, 19/08/2015)

Figura 119: Manchete de *O Tempo* e foto que foi publicada em ambos jornais

CLÁUDIO

Comerciante é morto por adolescente de 14 anos em assalto a mercearia

Suspeito já foi apreendido mais de 20 vezes somente neste ano, segundo a Polícia Militar; uma menina ajudou o rapaz no crime; foram roubados R\$ 60

Por FERNANDA VIEGAS
19/08/15 - 10h43



Crime aconteceu durante a noite, no bairro Santa Luzia

Foto: Polícia Militar/Divulgação

(*O Tempo*, 19/08/2015)

Nas notícias foram identificadas as seguintes nomeações:

Tabela 24: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de agosto

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL ESTADO DE MINAS	OCORRÊNCIAS NO JORNAL O TEMPO
Adolescente	3	1
Menor	4	
Adolescente de 14 anos	1	1
Autor	1	
Suspeito (s)	1	1
Comparsa do adolescente	1	
Rapaz		1
Menina		1
Casal de adolescentes		1
Menino de 14 anos		1
Menina de 16		1
Jovem		1
Dupla		2
Menor infrator		1

Fonte: A autora (2020)

Ambos os jornais utilizam novamente o argumento de que o adolescente era “conhecido pela polícia”. Em *Estado de Minas* (19/08/2015), a informação aparece no texto do jornal: “Com 35 passagens pela polícia por crimes como roubo, tráfico de drogas e posse de arma e de droga, o menor está sendo procurado na cidade. Segundo a Polícia Militar (PM), somente 2015, o autor esteve envolvido em 20 ocorrências policiais”. Em *O Tempo*, a informação é apresentada como sendo da fala de uma autoridade, o que aumenta sua legitimidade: “A dupla foi identificada pela PM, mas ainda não foi encontrada. ‘O rapaz que cometeu o crime já é conhecido pela polícia. Ele

já foi detido mais de 20 vezes só este ano, no total já foram 35 conduções’, contou o Tiago Guilherme da Silva da 139 Companhia do 23º Batalhão”.

4.2.6. Mês de setembro

Durante o mês de setembro, nove acontecimentos foram noticiados por ambos os jornais. Os primeiros dois acontecimentos estão interligados: Um adolescente morreu durante uma perseguição policial, o que causou o incêndio criminoso de ônibus. No entanto, a primeira notícia publicada fala do incêndio, sendo a notícia sobre a perseguição postada logo em seguida:

Figura 120: Manchete de notícia de *Estado de Minas*

Coletivo é incendiado por adolescentes no Barreiro, em BH

Chamas consumiram o veículo em poucos minutos e o ataque teria ocorrido em represália à morte de um bandido

(*Estado de Minas*, 03/09/2015)

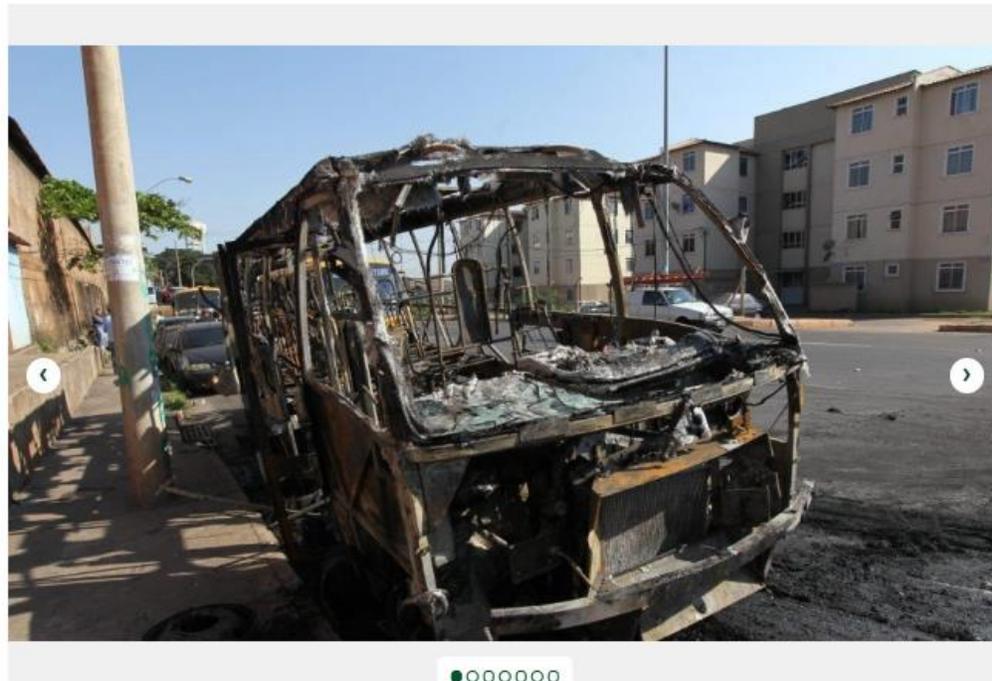
Figura 121: Manchete da primeira notícia de *O Tempo*, com foto

NA GRANDE BH

Polícia procura por trio suspeito de incendiar ônibus em Contagem

Coletivo da linha S80 foi invadido na avenida Teresa Cristina, altura do bairro das Indústrias; suspeita é de retaliação à morte de jovem durante perseguição policial na madrugada desta quinta-feira (3)

Por GUSTAVO LAMEIRA/ISABELA MEIRELES
03/09/15 - 07h27



(*O Tempo*, 03/09/2015)

Figura 122: Manchete da segunda notícia de *O Tempo*

NO JARDIM INDUSTRIAL

Suspeito de queimar micro-ônibus é preso em boca de fumo de Contagem

Desde o atentado, no último dia 3, a polícia reforçou o patrulhamento no bairro; com os adolescentes foram apreendidos drogas e rádios comunicadores

Por GUSTAVO LAMEIRA
10/09/15 - 10h20



(*O Tempo*, 10/09/2015)

Temos nessa notícia nomeações com carga negativa em ambos os jornais, mas em maior quantidade no jornal *Estado de Minas*. As seguintes nomeações são observadas:

Tabela 25: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de setembro

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL ESTADO DE MINAS	OCORRÊNCIAS NO JORNAL O TEMPO
Adolescentes	1	3
Bandido (s)	1	1
Suspeitos do crime	1	
Homens	1	
Marginal	1	
Rapaz	1	
Ocupantes	1	
Trio suspeito de incendiar ônibus		1
Jovem (ns)		2
Menores de idade		2
Suspeito de queimar micro-ônibus		1
Suspeito		1
Menores		1

Fonte: A autora (2020)

Na notícia de *O Tempo*, foram publicadas mais fotos do ônibus, enquanto *Estado de Minas* publica apenas uma foto, que, inclusive, é a primeira foto na galeria de *O Tempo*. Como regra geral observada nas notícias, *O Tempo* costuma publicar uma maior quantidade de fotos. Nessa notícia ambos os jornais publicam a mesma foto, que mostra o ônibus carbonizado, atestando o fato noticiado e contribuindo para a narrativa da notícia. Na notícia de *Estado de Minas*, temos um forte apelo emocional ao falar sobre a reação do motorista:

As chamas consumiram o veículo em poucos minutos. “Quando o Corpo de Bombeiros chegou, cerca de uma hora depois, não deu para fazer mais nada”, recorda, emocionado, o condutor, que trabalha no trecho há 13 anos e há quatro décadas é motorista de ônibus na capital. Desolado, Paulo Roberto conta que financiou o ônibus suplementar em 48

prestações, de R\$ 4,7 mil cada. “Ainda faltam cinco parcelas. Infelizmente não tenho seguro” (*Estado de Minas*, 03/09/2015).

A mesma informação sobre as dificuldades causadas pela ação dos adolescentes é encontrada em *O Tempo*, trazendo a mesma fala, porém é acrescentada a seguinte informação: “Parte do prejuízo será pago com o fundo de reserva do Sindicato dos Permissionários Autônomos do Transporte Suplementar de Passageiros dos Municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte, o Sindpautras” (*O Tempo*, 03/09/2015). Observamos também que ambos os jornais utilizam a nomeação “bandidos”, que traz juízo de valor negativo.

O próximo acontecimento noticiado é a queda de um carro num córrego durante uma perseguição policial, que supostamente motivou o incêndio dos ônibus. As duas notícias estão, portanto, interligadas, no entanto a queda do carro só foi noticiada pelos jornais após a represália, o que explica a ordem cronológica invertida.

Figura 123: Manchete de *Estado de Minas*

Assaltante morre ao cair no Rio Arrudas com carro roubado

Trio roubou Fox na Região do Barreiro e motorista perdeu o controle da direção ao fugir da polícia. Um adolescente de 17 anos também foi apreendido

(*Estado de Minas*, 03/09/2015)

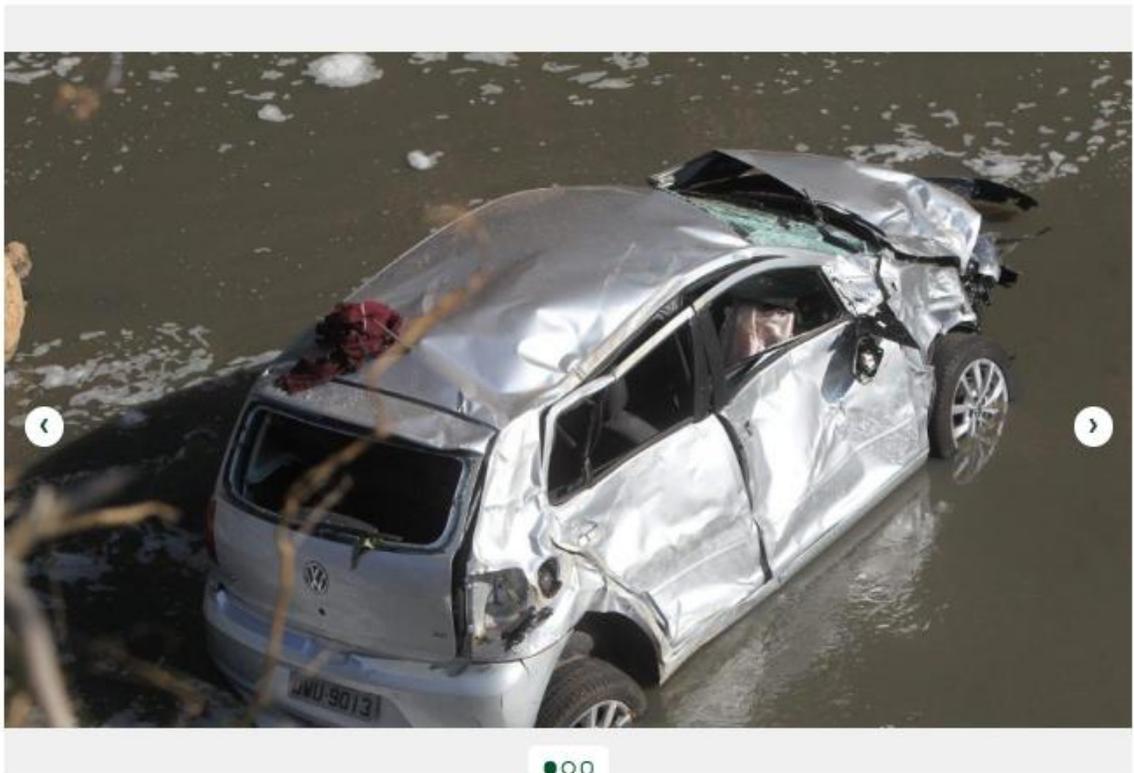
Figura 124: Manchete de *O Tempo* com foto

PERSEGUIÇÃO

Dupla rouba carro, cai no Arrudas e um morre em Contagem

Adolescente de 16 anos foi preso; vítima tinha 22 anos e morreu no local

Por FERNANDA VIEGAS
03/09/15 - 08h49



Rapaz morreu com a queda

Foto: Alex de Jesus/O Tempo

(*O Tempo*, 03/09/2015)

Aparecem as seguintes nomeações:

Tabela 26: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de setembro

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL ESTADO DE MINAS	OCORRÊNCIAS NO JORNAL O TEMPO
Trio	1	
Adolescente de 17 anos	2	
Assaltantes	1	
Homens	2	
Adolescente (s)	2	1
Envolvido	1	
Adolescente de 16 anos		2
Dupla		2
Suspeitos		1

Fonte: A autora (2020)

Nesse caso, repete-se o fato de que *O Tempo* publicou mais fotos, e que *Estado de Minas* publica a mesma foto que aparece como primeira foto da galeria de *O Tempo*. Em *O Tempo*, há um comentário sobre o incêndio do ônibus como retaliação. Notamos que, em um jornal, a idade do adolescente é apontada como sendo 16 anos; no outro, se diz que o adolescente tinha 17 anos, conforme observado nas nomeações. Em outra notícia, temos:

Figura 125: Manchete de *Estado de Minas*

Adolescente de 15 anos morre ao bater a cabeça durante briga no Centro de BH

O menor se desentendeu com outro jovem na madrugada deste sábado. O suspeito fugiu do local e ainda não foi encontrado

(*Estado de Minas*, 05/09/2015)

Figura 126: Manchete de *O Tempo*

EM FRENTE A UM BAR

Briga entre menores termina em morte no centro de BH

Jovem de 15 anos sofreu uma queda e morreu por causa de uma lesão no crânio

Por DA REDAÇÃO
05/09/15 - 08h23



(*O Tempo*, 05/09/2015)

Temos as seguintes nomeações:

Tabela 27: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de setembro

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL ESTADO DE MINAS	OCORRÊNCIAS NO JORNAL O TEMPO
Adolescente de 15 anos	1	
Menor (es)	2	1
Suspeitos	1	
Adolescente (s)	3	
Jovem	1	1
Garotos	1	
Victorio Wellington Silva	1	
Suspeito do crime	1	
Jovem de 15 anos		1
Menor de 15 anos		1
Rapazes da mesma idade		1
Autor do crime		1

Fonte: A autora (2020)

Enquanto a notícia de *O Tempo* fala apenas do caso apresentado na manchete, em *Estado de Minas* temos a narração de outros dois assassinatos, um deles tendo como autor também um adolescente, e o outro não teve nenhum suspeito identificado.

Em outro caso, temos um acontecimento que gerou três notícias de *Estado de Minas* e apenas um de *O Tempo*. Em *Estado de Minas* se acrescentam informações sobre a busca pelos jovens e a recaptura de alguns deles.

Figura 127: Manchete da primeira notícia de *Estado de Minas*

Treze adolescentes fogem de unidade socioeducativa em Contagem

O grupo fugiu por volta das 3h da madrugada. A polícia conseguiu apreender novamente um dos adolescentes

(*Estado de Minas*, 10/09/2015)

Figura 128: Manchete da segunda notícia de *Estado de Minas*

PM recaptura quatro adolescentes que fugiram de unidade socioeducativa de Contagem

Três dos jovens foram encontrados no fim da tarde em uma casa do Bairro Industrial São Luiz, na mesma cidade. Nove seguem sendo procurados

(*Estado de Minas*, 10/09/2015)

Figura 129: Manchete da terceira notícia de *Estado de Minas*

Polícia recupera mais um adolescente que fugiu de unidade socioeducativa em Contagem

Grupo conseguiu sair da unidade da Subsecretaria de Atendimento às Medidas Socioeducativas (Suase), que funciona na Delegacia Especializada de Proteção à Criança e Adolescente

(*Estado de Minas*, 11/09/2015)

Figura 130: Manchete da notícia de *O Tempo*



(*O Tempo*, 10/09/2015)

Aparecem as seguintes nomeações:

Tabela 28: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de setembro

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL <i>ESTADO DE MINAS</i>	OCORRÊNCIAS NO JORNAL <i>O TEMPO</i>
Nomeações	EM	<i>O Tempo</i>
Adolescentes	7	1
Grupo	4	
Menores	2	
Adolescente (s) que fugiram de unidade socioeducativa	3	

Jovens	2	2
Adolescente (s) que fugiram de delegacia em Contagem		1
Rapazes		3
Adolescente de 17		1
Meninos		1

Fonte: A autora (2020)

Notamos que, nesse caso, há fotos na notícia de *O Tempo*, mas não nas notícias de *Estado de Minas*. Há uma diferença no local apontado como sendo o da fuga. Um jornal afirma que foi uma unidade socioeducativa e outro uma delegacia, mas, de qualquer forma, fica claro que estavam sob tutela de autoridades.

Em outro caso, há apenas uma notícia de cada jornal:

Figura 131: Manchete de *Estado de Minas*

Polícia Civil investiga incêndio em escola estadual de São Romão, no Norte de Minas

Testemunhas disseram à polícia que ouviram barulhos no local durante a noite. Quando os militares chegaram a escola, as chamas ainda tomavam conta da sala da diretoria

(*Estado de Minas*, 11/09/2015)

Figura 132: Manchete de *O Tempo*

NORTE DE MINAS

Escola estadual é incendiada e adolescente é apreendida em São Romão

Instituição já foi alvo de furto anteriormente; crime aconteceu durante a madrugada

Por FERNANDA VIEGAS
11/09/15 - 11h34



(*O Tempo*, 11/09/2015)

Nas notícias, há fotos da escola após o incêndio, sendo uma foto publicada em *Estado de Minas* e três em *O Tempo*. Apenas na notícia de *O Tempo* fica esclarecido que a adolescente foi apreendida por morar em um suposto local de venda de computadores roubados. As seguintes nomeações são utilizadas:

Tabela 29: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de setembro

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL ESTADO DE MINAS	OCORRÊNCIAS NO JORNAL O TEMPO
Adolescente de 16 anos	1	
Adolescente		3
Pessoa		1

Fonte: A autora (2020)

Em um outro acontecimento, foram publicadas duas notícias por *Estado de Minas* e duas por *O Tempo*:

Figura 133: Manchete da primeira notícia de *Estado de Minas*

PM apura perseguição que terminou com morte de adolescente em BH

Militares foram levados para o 22º Batalhão e estão à disposição da Justiça. Eles alegam legítima defesa

(*Estado de Minas*, 16/09/2015)

Figura 134: Manchete da segunda notícia de *Estado de Minas*

Ministério Público vai pedir prisão preventiva de PMs envolvidos na morte de adolescente

Jovem foi baleado nas costas durante perseguição policial na noite de segunda-feira. Caso é investigado pela Promotoria de Justiça de Direitos Humanos, que vai apurar a conduta dos agentes

(*Estado de Minas*, 16/09/2015)

Figura 135: Manchete da primeira notícia de *O Tempo*, com foto

BH

PMs matam adolescente de 14 anos com tiro nas costas

Militares dizem que jovem não respeitou ordem de parada e ameaçou atirar; arma era de brinquedo

Por BÁRBARA FERREIRA / BERNARDO MIRANDA / LUIZA MUZZI
16/09/15 - 03h00



Local. Marcas que seriam de sangue ainda estavam no chão; no detalhe, luvas que teriam sido usadas pelos PMs para manusear o rapaz.

Foto: JAQUES DIOGO / O TEMPO

(*O Tempo*, 16/09/2015)

Figura 136: Manchete da segunda notícia de *O Tempo*

JOVEM MORTO

Militares foram 'resgatados'

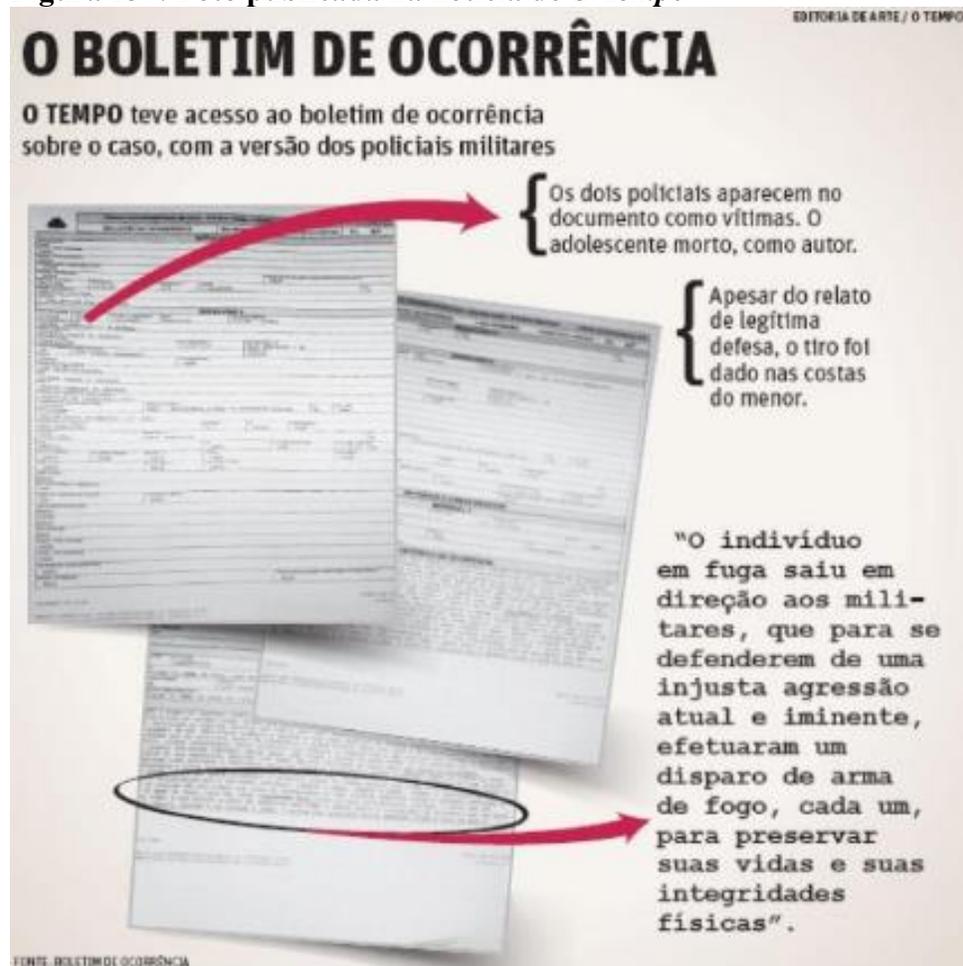
PMs que atiraram em adolescente foram retirados de delegacia para menores por um superior

Por BÁRBARA FERREIRA / BERNARDO MIRANDA / LUIZA MUZZI
16/09/15 - 03h00



(*O Tempo*, 16/09/2015)

Figura 137: Foto publicada na notícia de *O Tempo*



(*O Tempo*, 16/09/2015)

Identificamos que, no caso desse acontecimento, o jornal *O Tempo* espetaculariza o fato, enfatizando a violência através da foto de uma rua com uma mancha de sangue, bem como expõe as contradições no depoimento dos policiais e dos fatos ocorridos. Apesar disso, o uso da palavra “menor”, que traz um valor negativo para o adolescente, ocorre. No caso noticiado, o jovem foi enquadrado na categoria “outros” porque não comete, de fato, um ato infracional, no entanto foi incluído como adolescente possivelmente infrator pelos jornais. São observadas as seguintes nomeações:

Tabela 30: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de setembro

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL ESTADO DE MINAS	OCORRÊNCIAS NO JORNAL O TEMPO
Adolescente	7	7
Adolescente de 14 anos	1	2
Grupo	2	
Rapaz (es)	5	1
Menor	9	2
Garoto	6	2
Menino	2	
Jovem	2	4
Hugo Vinícius Braz	1	
Pessoas	1	
Hugo Vinícius Braz da Silva		3
Adolescentes envolvidos		1
Garoto de 14 anos		1
Adolescente de 17 anos		1

Fonte: A autora (2020)

O caso do delegado Vanius Henrique de Campos, que morreu baleado após uma discussão com dois adolescentes, foi publicado por ambos os jornais. Houve onze notícias publicadas em *Estado de Minas* e três em *O Tempo*. O que observamos foi que em casos de notícias que causam

comoção, e mais especificamente no caso de adolescentes que cometem atos infracionais contra autoridades, que o jornal *Estado de Minas* publicou notícias em maior quantidade.

Figura 138: Manchete da primeira notícia de *Estado de Minas*

Delegado é morto a tiros na Região Centro-Sul de Belo Horizonte

Segundo as primeiras informações da polícia, o delegado Vanius Henrique de Campos brigou com os envolvidos no crime em uma loja e acabou assassinado

(*Estado de Minas*, 19/09/2015)

Figura 139: Manchete da segunda notícia de *Estado de Minas*

Polícia concentra buscas na Barragem Santa Lúcia por menores envolvidos em morte de delegado

Equipes da Divisão Especializada de Operações Especiais da Polícia Civil (Deoesp) e do Departamento Antidrogas da Polícia Civil participam da operação

(*Estado de Minas*, 19/09/2015)

Figura 140: Manchete da terceira notícia de *Estado de Minas*

Corpo de delegado morto em BH é velado no Cemitério Bosque da Esperança

As homenagens começaram no início da manhã deste domingo. Polícia ainda procura os dois menores que participaram do assassinato em uma loja de conveniência no Cidade Jardim

(*Estado de Minas*, 20/09/2015)

Figura 141: Manchete da quarta notícia de *Estado de Minas*

Polícia segue buscas por adolescentes que mataram delegado em BH

Chefe da Polícia Civil afirma que aguarda posicionamento da Justiça sobre os dois menores. Buscas acontecem em várias partes da cidade

(Estado de Minas, 20/09/2015)

Figura 142: Manchete da quinta notícia de *Estado de Minas*

Adolescentes que mataram delegado em BH têm histórico de crimes

De acordo com a Polícia Civil, eles já foram apreendidos anteriormente por uso e tráfico de drogas. Corpo do policial foi enterrado neste domingo no Cemitério Bosque da ESperança

(Estado de Minas, 20/09/2015)

Figura 143: Manchete da sexta notícia de *Estado de Minas*

Delegacia da Criança e do Adolescente assume investigações pela morte de delegado em BH

Os adolescentes apontados da autoria do homicídio são moradores do aglomerado Morro do Querosene e foram vistos fugindo após o crime. Buscas continuam

(Estado de Minas, 21/09/2015)

Figura 144: Manchete da sétima notícia de *Estado de Minas*

Adolescentes envolvidos em morte de delegado são apreendidos em São Joaquim de Bicas

A dupla foi levada para Divisão Especializada de Orientação e Proteção à Criança e ao Adolescente (Dopcad) para ser ouvida pela delegada Renata Rodrigues, responsável pelo caso

(*Estado de Minas*, 21/09/2015)

Figura 145: Manchete da oitava notícia de *Estado de Minas*

Adolescente que atirou em delegado já cumpria medida socioeducativa por porte ilegal de armas

Os dois menores, V.C.S.Q.S e T.H.S.S, serão encaminhados ainda hoje ao CIA-BH onde a juíza vai determinar se serão internados ou responderão em liberdade pelo crime

(*Estado de Minas*, 21/09/2015)

Figura 146: Manchete da nona notícia de *Estado de Minas*

Dupla envolvida em morte de delegado ficará apreendida, decide juíza

Localizados pela polícia, menores foram apresentados à Justiça no início da noite desta segunda-feira e depois levados ao Centro de Internação Provisória Dom Bosco

(*Estado de Minas*, 21/09/2015)

Figura 147: Manchete da décima notícia de *Estado de Minas*

Adolescentes envolvidos em morte de delegado são ouvidos em audiência

Juíza da Vara Infracional da Infância e da Juventude de Belo Horizonte determinou a internação provisória dos menores por 45 dias. O prazo definitivo será definido em julgamento do caso, que não tem data definida.

(*Estado de Minas*, 22/09/2015)

Figura 148: Manchete da décima primeira notícia de *Estado de Minas*

Advogado de menores que mataram delegado em BH alega legítima defesa

Após apreender menores suspeitos de matar delegado, investigadores apuram se houve ajuda de terceiros na fuga da dupla, que aguardará julgamento em centro de internação. Ao defensor deles, os dois disseram ter agido em legítima defesa

(*Estado de Minas*, 22/09/2015)

Figura 149: Manchete da primeira notícia de *O Tempo*

CRIME NO CIDADE JARDIM

Menores que mataram delegado já foram apreendidos por tráfico de droga

Os dois estão foragidos e a suspeita é de que os dois tenham recebido ajuda de outras pessoas durante a fuga

Por RAFAELA MANSUR
20/09/15 - 13h12



(*O Tempo*, 20/09/2015)

Figura 150: Manchete da segunda notícia de *O Tempo*

EMBICAS

PC apreende adolescentes suspeitos da morte de delegado

Informação foi divulgada na tarde desta segunda-feira (21) pela corporação; arma utilizada no crime também foi recuperada

Por JOSÉ VÍTOR CAMILO
21/09/15 - 14h38



(*O Tempo*, 21/09/2015)

Figura 151: Manchete da terceira notícia de *O Tempo*

DELEGADO ASSASSINADO

Menor chegou a pintar o cabelo para tentar escapar da polícia

Informação foi divulgada na tarde desta segunda-feira (21) durante coletiva de imprensa

Por JOSÉ VÍTOR CAMILO | JHONNY CAZETTA
21/09/15 - 18h19



(*O Tempo*, 21/09/2015)

Tabela 31: Nomeações dos jornais em notícias sobre o caso Vanius Henrique de Campos

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL ESTADO DE MINAS	OCORRÊNCIAS NO JORNAL O TEMPO
Envolvidos no crime	1	
Criminosos que assassinaram um delegado da polícia civil	1	
Homens	3	
Atiradores	1	
Adolescentes	38	3
Jovens	11	

Homem vestido com a camisa vermelha	1	
Comparsa	2	
Criminoso da blusa vermelha	2	
Dupla	15	2
Suspeitos	3	3
Menores envolvidos na morte de delegado	1	
Adolescentes envolvidos na morte do delegado Vanius Henrique de Campos	1	
Menor (es)	61	7
Envolvidos no crime	1	
Bubu e Taliban	4	
Rapaz (es)	10	1
Rapaz vestido com camisa vermelha	1	
Menores que participaram do assassinato	1	
Autores do crime	3	
Amigo	5	
Rapaz de camisa vermelha	3	
Jovem de camisa verde	3	
Adolescente de camisa vermelha	3	
Adolescentes que mataram delegado	4	
Garotos	3	
Adolescentes apontados da autoria do homicídio	2	
Adolescentes autores do crime	1	
Jovem de 17 anos	2	
Autores	1	1
Adolescentes envolvidos em morte de delegado	4	

Adolescentes suspeitos de matar o delegado Vanius Henrique de Campos	1	
T.H.S.S e V.K.S.Q.S,	6	
T.	11	
V.	7	
Infratores	1	
Adolescente que atirou em delegado	1	
Jovem que atirou no policial	1	
Menores de 17 anos	3	
Dupla envolvida em morte de delegado	1	
Menores que mataram delegado	1	1
Suspeitos de matar o delegado	1	
Adolescentes suspeitos de matar o delegado	1	
Adolescentes suspeitos	1	
Menores suspeitos da morte de delegado		1
Adolescentes suspeitos da morte de delegado		1
Menores suspeitos de matar delegado		1
Rapaz que dá voadora no policial		1
Adolescentes envolvidos no homicídio do delegado		1
Adolescentes apreendidos		1

Fonte: A autora (2020)

Na primeira notícia de *Estado de Minas*, temos um vídeo que mostra a agressão entre o delegado e os jovens, momentos antes da morte de Vanius. Esses vídeos também foram publicados em várias das próximas notícias de *Estado de Minas*, bem como nas notícias de *O Tempo*:

Figura 152: Vídeo postado com as notícias, como publicado em *Estado de Minas*



(Estado de Minas, 21/09/2015)

O texto da primeira notícia traz a fala de um dos adolescentes, entendida como uma afronta não só ao delegado, mas à sociedade: “Um dos homens, segundo funcionários e clientes, falou com o delegado que era traficante. Além disso, comentou que o salário ganho pelo policial ele conseguia em uma semana com a venda de drogas” (*Estado de Minas*, 19/09/2015). Essa informação foi repetida nas próximas notícias publicadas e é referenciada como subtítulo “Sou traficante” no corpo de algumas das notícias. Curiosamente, a primeira notícia de *Estado de Minas* utiliza a nomeação “homens” embora também afirme se tratarem de adolescentes.

Na terceira notícia de *Estado de Minas*, temos a fala de um delegado amigo de Vanius, Rodrigo Bossi. Para ele, o crime reflete um problema da sociedade brasileira. “A morte desse delegado vai além do crime e passa por problemas sociais. Essa é a desvalorização da vida e desrespeito à autoridade” (*Estado de Minas*, 20/09/2015).

As notícias de *Estado de Minas* também explicitam o envolvimento de vários policiais para encontrar os jovens: “Um grande cerco foi formado por policiais civis desde o último sábado, dia do crime. Mais de 100 agentes ocuparam o aglomerado Morro do Querosene, onde os dois menores

moram”. (*Estado de Minas*, 21/09/2015). *Estado de Minas* traz ainda uma galeria com fotos do enterro de Vanius.

Figura 153: Imagem do enterro de Vanius



(*Estado de Minas*, 21/09/2015)

Figura 154: Imagem do enterro de Vanius



Adolescentes apontados da autoria do homicídio são moradores do aglomerado Morro do Querosene

(foto: Christiano Xavier)

(*Estado de Minas*, 21/09/2015)

Na notícia de *O Tempo*, temos, na manchete, a informação de que um dos adolescentes tingiu o cabelo na tentativa de evitar sua apreensão. No jornal *Estado de Minas*, a informação de que o jovem tingiu os cabelos aparece na oitava notícia, sem, no entanto, especular qual seria a razão para o ato: “T. que estava com cabelos louros no dia do crime, os tingiu de cor escura” (*Estado de Minas*, 21/09/2015).

O que concluímos é que, nesse caso, o *Estado de Minas* utilizou-se da espetacularização de forma mais direta do que *O Tempo*, uma exceção em relação às notícias analisadas nesta dissertação. A forma como as informações são apresentadas enfatizam que se tratam de jovens que cometem atos infracionais de forma reincidente, que afrontam a polícia, levando o leitor a se indignar.

Em um acontecimento diferente, temos as seguintes manchetes:

Figura 155: Manchete de *Estado de Minas*

Polícia Civil começa a investigar fuga de adolescente em Unidade Hospitalar de BH

Ele foi apreendido depois de um assalto a um veículo durante o fim de semana

(*Estado de Minas*, 22/09/2015)

Figura 156: Manchete de *O Tempo*

REGIÃO CENTRO-SUL DE BH

Jovem foge de hospital, com ajuda de comparsa armado, no Santa Lúcia

Adolescente de 16 anos, até o momento, não foi localizado; ele foi apreendido com um outro rapaz da mesma idade, ao transitarem com um carro roubado

Por FERNANDA VIEGAS
23/09/15 - 12h39



(*O Tempo*, 22/09/2015)

As seguintes nomeações foram identificadas:

Tabela 32: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de setembro

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL ESTADO DE MINAS	OCORRÊNCIAS NO JORNAL O TEMPO
Adolescente	3	1
Menor	1	
Homens	1	1
Comparsas	1	1
Jovem	1	3
Paciente	1	1
Suspeitos	1	
Comparsa armado		1
Adolescente de 16 anos		2
Trio		1
Dupla		1
Rapaz		1

Fonte: A autora (2020)

Em outro acontecimento, temos:

Figura 157: Manchete de *Estado de Minas*

Operação da Polícia Civil termina com seis presos no Aglomerado da Mina, em Neves

Conforme as investigações, grupo é responsável pelo tráfico de drogas na região

(*Estado de Minas*, 23/09/2015)

Figura 158: Manchete de *O Tempo*

AGLOMERADO DA MINA

Integrantes de quadrilha de tráfico são detidos em Ribeirão das Neves

Suspeitos são integrantes de um grupo criminoso conhecido como "Comando da Mina"; 16 pessoas ainda estão foragidas

Por DA REDAÇÃO
23/09/15 - 19h53



(*O Tempo*, 23/09/2015)

Nesse caso, três fotos foram publicadas pelo jornal *Estado de Minas* e apenas uma pelo jornal *O Tempo*. Todas as fotos são de veículos recuperados pela polícia. A foto a seguir foi publicada por ambos os jornais:

Figura 159: Foto publicada em *Estado de Minas* e *O Tempo*



(*O Tempo*, 23/09/2015)

As seguintes nomeações foram identificadas:

Tabela 33: Nomeações dos jornais em notícias sobre o mesmo fato no mês de setembro

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL ESTADO DE MINAS	OCORRÊNCIAS NO JORNAL O TEMPO
Grupo	2	
Adolescente	1	1
Comando da Mina	1	1
Pessoas	1	3
Suspeitos	1	2
Integrantes do grupo criminoso	1	1
Integrantes de quadrilha do tráfico		1
Integrantes de um grupo criminoso		1

Fonte: A autora (2020)

4.3 Outras notícias de relevância

As notícias aqui apresentadas não fazem parte do *corpus* original da pesquisa porque não se referem a um adolescente enquanto agente social, mas aos adolescentes que cometem atos infracionais em geral, e também porque não são notícias sobre os mesmos fatos, tornando impossível uma comparação direta entre os jornais. No entanto, elas foram incluídas nessa seção especial da análise qualitativa da pesquisa devido ao seu valor em determinar qual é a imagem do adolescente que comete ato infracional criada pelos jornais.

Temos, por exemplo, nessa notícia de *Estado de Minas*:

Figura 160: Manchete de notícia de *Estado de Minas*

Cresce número de menores infratores em Minas

Em meio aos debates sobre redução da maioridade penal, estatísticas mostram avanço nos roubos envolvendo jovens com menos de 18 anos, que têm participação cada vez maior em delitos do tipo

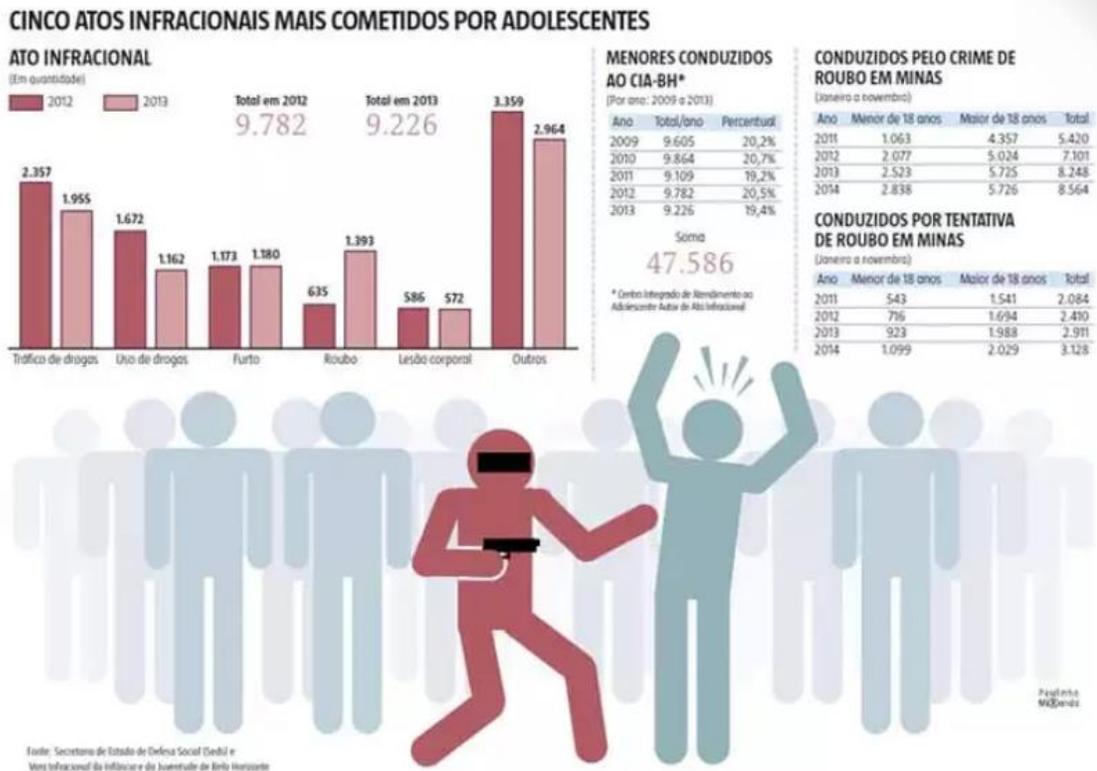
(*Estado de Minas*, 03/04/2015)

Na notícia, há a denúncia de que o número de adolescentes que cometem atos infracionais aumentou exponencialmente. A notícia é apresentada junto com um gráfico que confirma os dados, fazendo referência à discussão sobre a maioridade penal: “Em meio a um debate que parece cada vez mais distante do consenso, dados da Secretaria de Estado de Defesa Social mostram que em Minas menores de idade vêm sendo cada vez mais aliciados para o roubo, delito cujo envolvimento dessa faixa etária cresceu 167% entre 2011 e 2014”. (*Estado de Minas*, 03/04/2015)

A notícia traz a entrevista com um jovem de 17 anos, afirmando que pode ser mais audacioso por ser menor e não estar sujeito às mesmas punições que um adulto:

Mesmo com a rotina criminosa, o adolescente nunca foi detido. Daqui a 16 dias, a maioridade vai bater à porta, e M. já teme pelas consequências de seu atual comportamento. “Tenho vontade de sair do tráfico, mas já tentei arrumar emprego e não consegui. Quando estiver com 18 anos, não vou ‘dar mole’ como dou hoje”, disse ele, referindo-se ao modo como se expõe na venda de maconha e crack, na vila onde mora. (*Estado de Minas*, 03/04/2015).

Figura 161: Gráfico apresentado com a notícia



(Estado de Minas, 03/04/2015)

O gráfico mostra que houve aumento no número de infrações cometidas por adolescentes, denunciando, talvez, a dificuldade da sociedade brasileira em reduzir a violência e promover oportunidades para os jovens, mas também possivelmente alertando para a necessidade de ação pelas autoridades. A maior quantidade de infrações é apontada como “outros”, mas também há dados sobre tráfico e abuso de drogas, furto, roubo e lesão corporal. Em nossa pesquisa, observamos que esses atos infracionais são bastante noticiados por ambos os jornais.

Em outra notícia também de *Estado de Minas*, a denúncia é sobre o uso de drogas:

Figura 162: Manchete de notícia de *Estado de Minas*

Adolescentes fumam maconha livremente em praça da Região Centro-Sul de BH

Os garotos, que aparentam ter entre 11 e 13 anos, foram flagrados fumando na Praça do Papa, no Bairro Mangabeiras. Relatório do CIA-BH revelou que a regional é a que mais apresenta ocorrências de tráfico e uso de drogas na cidade

(*Estado de Minas*, 13/04/2015)

A notícia volta a referenciar o aumento de tráfico de drogas entre os atos infracionais cometidos por adolescentes, denunciando também a questão do abuso de substâncias:

De acordo com o relatório anual, divulgado pelo Centro Integrado de Atendimento ao Adolescente Autor de Ato Infracional de Belo Horizonte (CIA-BH), quase 10 mil adolescentes acusados de cometer algum tipo de ato infracional deram entrada na instituição em 2014. O uso de drogas foi o motivo da entrada de quase 12% dos adolescentes no CIA-BH. A infração foi a terceira mais cometida no ano, atrás apenas de roubos (15%) e tráfico de drogas (25%). A região Centro-Sul foi o cenário de 20% das ações. (*Estado de Minas*, 13/04/2015)

As notícias de *O Tempo* também trazem denúncias sobre o aumento da criminalidade, como observamos a seguir:

Figura 163: Manchete de notícia de *O Tempo*

BALANÇO

Tráfico cresce entre menores

Adolescentes apreendidos com drogas no CIA-BH passam de 1.645 em 2013 para 2.278, em 2014

Por BERNARDO ALMEIDA
10/04/15 - 03h00



(*O Tempo*, 10/04/2015)

A notícia explica que a reincidência é também um problema que necessita de atenção:

Tráfico de drogas, furtos e roubos respondem por 50% dos atos infracionais cometidos por adolescentes na capital mineira, segundo levantamento do Centro Integrado de Atendimento ao Adolescente Autor de Ato Infracional de Belo Horizonte (CIA-BH). O órgão registrou no ano passado 9.106 entradas. O número

é o menor desde que a estatística é realizada, em 2009, mas não menos alarmante. Dessas entradas, 46% são de jovens reincidentes. (*O Tempo*, 10/04/2015)

Figura 164: Manchete de notícia de *O Tempo*

LEVANTAMENTO EMBH

Quase metade dos menores infratores apreendidos eram reincidentes

Relatório do CIA-BH divulgado hoje aponta que os meninos respondem por 87% das entradas; tráfico de drogas é o motivo de 50% das entradas; 0,47% do total é acusada de homicídio

Por DA REDAÇÃO
09/04/15 - 18h25



(*O Tempo*, 09/04/2015)

Uma diferença encontrada nas notícias de *O Tempo* é que elas tratam, além da denúncia do aumento do número de jovens que cometem atos infracionais, da ineficiência dos programas de recuperação:

Para o presidente do Sindsisemg, falta um trabalho de maior efetividade com jovens para além dos centros socioeducativos. “Hoje, esse trabalho é realizado por organizações não-governamentais, que recebem muito para não refletir o valor recebido em eficiência na recuperação dos jovens”, critica Pedrosa.

Para a defensora pública Emília Castilho, da área de Infância e Juventude-Atos Infracionais, o alto índice de reincidência se deve a uma falta de acompanhamento durante o cumprimento das medidas socioeducativas. “É preciso aumentar o número de defensores públicos para realizar esse trabalho de acompanhamento junto à família e intensificar o interesse dos adolescentes pela escola. E aumentar o número de cursos profissionalizantes”, diz a defensora. “O adolescente que dá entrada no CIA-BH normalmente não está estudando e tem problemas na estrutura familiar”, afirma. (*O Tempo*, 10/04/2015).

Outras notícias falam da crescente violência, como observamos nessas manchetes, que foram publicadas no mesmo dia:

Figura 165: Manchete de notícia de *Estado de Minas*

Homicídios são quase metade das mortes de jovens entre 16 e 17 anos no Brasil

Mapa da Violência, divulgado nesta segunda-feira, traz dados de 2013, quando 3.749 jovens perderam a vida de forma violenta

(*Estado de Minas*, 29/06/2015)

Figura 166: Manchete de notícia de *Estado de Minas*

Homicídio é a principal causa de mortes de jovens de 16 e 17 anos, diz estudo

(*Estado de Minas*, 29/06/2015)

Em *O Tempo*, a notícia trata da quantidade de adolescentes que cometem “crime contra a vida”:

Figura 167: Manchete de notícia de *O Tempo*

IPEA

Menores cometem 8% dos atos

22/09/15 - 03h00



(*O Tempo*, 22/09/2015)

As notícias do jornal *Estado de Minas* trazem alguns dados comparativos: “A taxa brasileira é 275 vezes maior do que a de países como Áustria, Japão, Reino Unido ou Bélgica, que apresentam índices de 0,2 homicídios por 100 mil. Ou 183 vezes maior que as taxas da Coreia do Sul, da Alemanha ou do Egito’, aponta a pesquisa” (*Estado de Minas*, 29/06/2015). A denúncia do alto nível de violência traz também a questão da falta de capacidade de resolver o problema apenas com punição, conforme a opinião de um especialista Júlio Jacobo Waiselfisz:

Caso a proposta de redução da maioria seja aprovada no Congresso, jovens desta faixa etária serão tratados como adultos quando cometerem determinados tipos de crime. "Todas as prisões estão dominadas pelo crime. Para sobreviver, o jovem vai aderir a uma das organizações criminosas e sai pós-graduado em criminalidade. Com nossos níveis de violência e a diminuição da idade penal, seremos o primeiro do mundo. Não vai precisar construir presídios, mas necrotérios", diz Waiselfisz. (*Estado de Minas*, 29/06/2015).

Aparecem outras notícias denunciando a negligência do Estado, como:

Figura 168: Manchete de notícia de *O Tempo*

CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO

Unidades para menor infrator têm superlotação em 16 Estados

De acordo com o levantamento, o sistema oferece 18.072 vagas, mas abriga 21.823 internos - um déficit de 20,75% de vagas

Por FOLHAPRESS
22/06/15 - 15h56

Facebook Twitter WhatsApp Email Print

(*O Tempo*, 22/06/2015)

Figura 169: Manchete de notícia de *O Tempo*

Centros para menor infrator estão superlotados no país

Estudo mostra que unidades de internação de 16 estados e no DF têm mais internos do que vagas. Déficit é de 20,75%

(*Estado de Minas*, 23/06/2015)

Como observamos, as notícias explicitam a falta de recursos para ressocializar o jovem que comete ato infracional. No texto da notícia de *O Tempo*, temos: “De acordo com o levantamento, o sistema oferece 18.072 vagas, mas abriga 21.823 internos — um déficit de 20,75% de vagas. Ao todo, funcionam no país 369 unidades de internação provisórias e definitivas.” (*O Tempo*, 22/06/2015). Ao mesm*O Tempo*, a notícia fala também sobre a questão da maioria penal:

Pesquisa Datafolha mostra que nove em cada dez brasileiros se dizem favoráveis a redução da idade penal. Entre os entrevistados pelo instituto na semana passada, 87% apoiam a alteração. O percentual é exatamente o mesmo de pesquisa de abril, o maior desde o primeiro levantamento sobre o tema. (*O Tempo*, 22/06/2015).

No texto de *Estado de Minas*, temos:

Durante o debate na Assembleia, a maioria dos deputados estaduais se colocou contra a redução, incluindo o presidente da comissão Cristiano Silveira (PT). Grande parte da plateia tinha a mesma opinião e rivalizou com uma minoria defensora da redução da maioridade penal. Um dos principais argumentos dos contrários à redução em discussão na Câmara é que o sistema carcerário brasileiro, além de superlotado, gera uma reincidência de mais de 70% dos criminosos. Já os favoráveis falaram da impunidade que acomete os menores e os coloca a serviço de criminosos (*Estado de Minas*, 23/06/2015).

Em uma notícia de *O Tempo*, são apontadas as falhas no sistema de ressocialização. Há um depoimento de uma juíza e de um jovem que cometeu ato infracional, ambos contrários à redução da maioridade penal. Há várias fotos e um vídeo que expõe as condições de vida dos adolescentes. A denúncia é de que a ressocialização é similar a um presídio, mostrando que o Estado repete o padrão de punir a violência em detrimento de políticas que efetivamente promovam a ressocialização. O texto afirma:

O local não é um presídio, é um centro socioeducativo. As celas são chamadas de alojamentos, os pavilhões de núcleos, e os presos de adolescentes acautelados. Os nomes podem mudar, mas a punição é a mesma. Quem está ali, cercado por grades, muros altos e arames farpados, está privado de liberdade e tem que seguir regras rígidas. (*O Tempo*, 27/07/2015)

Figura 170: Manchete de notícia de *O Tempo*

HORTO

Centros socioeducativos aliam punição com ressocialização

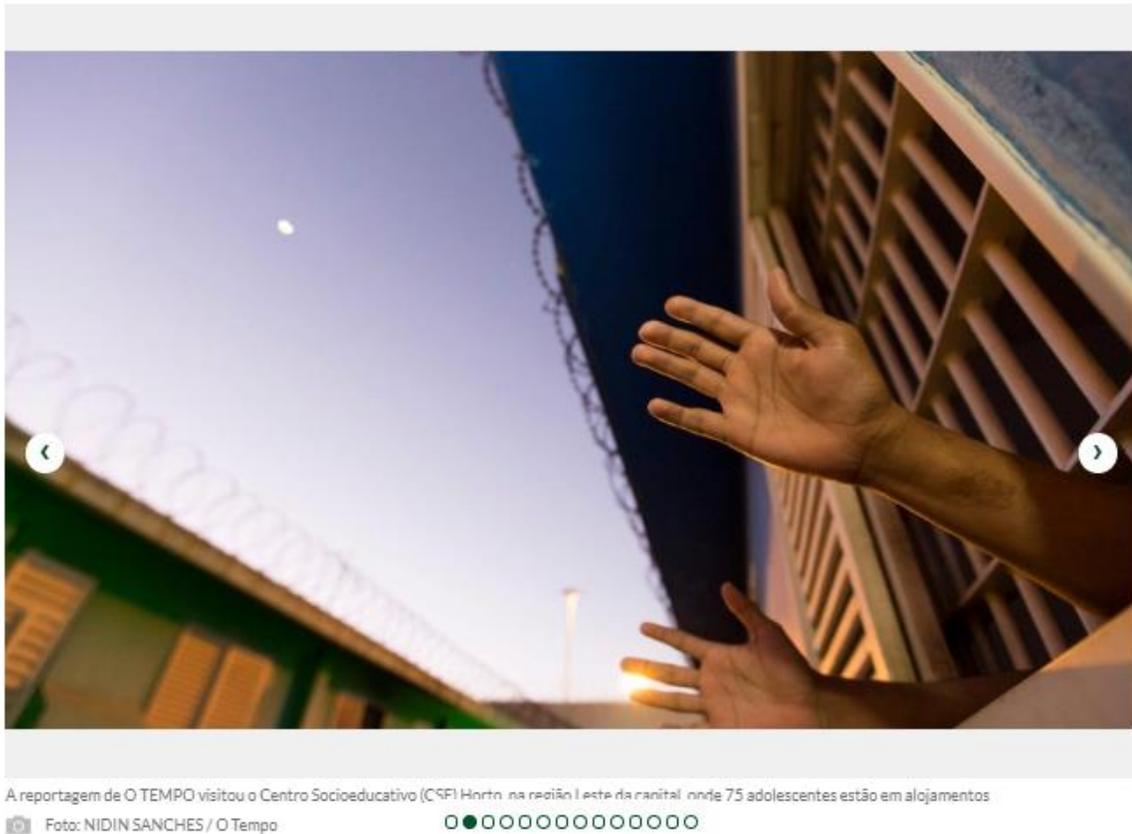
Reportagem visitou unidade de internação em BH onde jovens cumprem medidas sob regras rígidas

Por JOANA SUAREZ
27/07/15 - 03h00



(*O Tempo*, 27/07/2015)

Figura 171: Foto publicada na notícia de *O Tempo*



(*O Tempo*, 27/07/2015)

Em outra notícia, temos o destaque para o não cumprimento de diversos direitos das crianças e adolescentes no Brasil, apresentados no corpo da notícia e relacionando o alto número de adolescentes que cometem atos infracionais aos problemas sociais enfrentados no Brasil:

Figura 172: Manchete de notícia de *Estado de Minas*

Estatuto da Criança e Adolescente completa 25 anos com direitos violados e incertos

Um abismo separa a realidade do Estatuto da Criança e do Adolescente, que chega a um quarto de século em meio à polêmica sobre a maioria penal

(*Estado de Minas*, 13/07/2015)

Em *O Tempo*, há também a questão dos problemas sociais em algumas notícias. Na notícia a seguir, temos: “O que você precisa para ter uma vida fora da criminalidade? Essa pergunta foi feita a alguns dos 75 adolescentes infratores acautelados no Centro Socioeducativo Horto (CSE), e a resposta foi praticamente a mesma: emprego.” (*O Tempo*, 28/07/2015):

Figura 173: Manchete de notícia de *O Tempo*



(*O Tempo*, 28/07/2015)

Em outra notícia, há uma pequena entrevista com um jovem que afirma que a vida de crime não compensa. Nesse caso, é uma forma de explicar que o adolescente pobre e marginalizado, muitas vezes, é atraído para a violência da sociedade, sofrendo consequências, mas sem ter poder para sair da situação sem o apoio necessário.

Figura 174: Manchete de notícia de *O Tempo*

Menor fala sobre a vida do crime

Ele chegava a ganhar R\$ 4.000 por noite com a venda de drogas



PUBLICADO EM 25/06/15 - 22h34

(*O Tempo*, 25/06/2015)

Há, em outra notícia, dados sobre a vida dos adolescentes, apresentados como geralmente de classe socioeconômica baixa, com conflitos familiares e suporte inadequado. Notamos que o uso da palavra “futuro” é entre aspas, como se fosse uma ironia, já que o adolescente autor de ato

infracional teria arruinado seu futuro, o que pode ser uma forma de sugerir que a ressocialização não é possível:

Figura 175: Manchete de notícia de *O Tempo*

AUDIÊNCIA

'Futuro' do menor é decidido em até 24 horas

Infrator é ouvido e julgado; intenção da justiça é agilizar internações e ressocialização de jovens e adolescentes.

Por JOANA SUAREZ
27/07/15 - 03h00



(*O Tempo*, 27/07/2015)

Nestas outras notícias, temos uma discussão acerca da situação dos jovens mineiros que cometem atos infracionais e da necessidade de resolver as questões sociais envolvidas:

Figura 176: Manchete de notícia de *O Tempo*

MAIORIDADE PENAL

Metade dos jovens infratores estava fora da escola, diz pesquisa

Os dados são da nota técnica "O adolescente em conflito com a lei e o debate sobre a redução da maioridade penal: esclarecimentos necessários"

Por LITZA MATTOSX
16/06/15 - 15h16



(*O Tempo*, 16/06/2019)

Figura 177: Manchete de notícia de *O Tempo*

PESQUISA IPEA

Minas aparece em 2º lugar com adolescentes privados de liberdade

Resultado foi divulgado nesta terça-feira (16), em Brasília; Estado perdeu apenas para São Paulo

Por DA REDAÇÃO
16/06/15 - 15h35



(*O Tempo*, 16/06/2019)

Na segunda notícia, chama-se a atenção para a necessidade de assegurar os direitos da criança e do adolescente, em vista que as medidas utilizadas demonstram ter pouco sucesso na ressocialização:

As pesquisadoras mostraram que as medidas socioeducativas em meio aberto – Liberdade Assistida e Prestação de Serviço para a Comunidade – são possibilidades reais de ressocialização dos adolescentes em conflito com a lei, com acompanhamento de profissionais sem romper o vínculo com a comunidade. E defenderam que, para combater a violência e a criminalidade, seria necessária “a promoção dos direitos fundamentais, como o direito à vida e dos direitos sociais preconizados na Constituição e no Estatuto da Criança e do Adolescente, de educação, profissionalização, saúde, esporte, cultura, lazer, e viver em família”(O *Tempo*, 16/06/2019).

A tendência das notícias é a de denunciar a violência na sociedade e as falhas no sistema de ressocialização do jovem. Em alguns casos, como na notícia a seguir, o jornal aponta como medidas punitivas mais severas poderiam ser uma escolha viável, possivelmente sugerindo a redução da maioridade penal.

Figura 178: Manchete de notícia de *Estado de Minas*

Punição mais severa atingiria 78,8% dos menores infratores

(*Estado de Minas*, 18/06/2015)

Figura 179: Manchete de notícia de *Estado de Minas*

Com apreensões em alta, crimes cometidos por jovens chamam a atenção pela banalidade

Comerciante morreu por R\$ 6 em Cláudio, no Centro-Oeste de Minas. Em delegacia, rapaz matou outro alegando sofrer ameaças

(Estado de Minas, 20/08/2015)

O que concluímos é que os jornais trazem diversas posições sobre o assunto, mas optam por mostrar com mais frequência a indignação da sociedade com a violência e a situação dos adolescentes infratores, denunciando que as medidas existentes não são suficientes. Em várias notícias, há uma tentativa de instigar o leitor a concordar com a proposta da maioria penal, pela construção discursiva de que algo precisa ser feito diante dos problemas e que o governo é incapaz de oferecer proteção e educação a esses jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao advento da *internet*, a comunicação e a transmissão de notícias tornaram-se extremamente rápidas, o que modificou a maneira como o gênero notícia atinge seu público leitor e, também, a forma como estas são escritas e disseminadas. O jornal, agora *online*, deixa de atingir apenas uma população local, podendo ser lido em qualquer lugar do mundo. O uso de multimodalidades e diferentes suportes permitem que haja maior acesso e participação de leitores, mas não necessariamente favorece de uma reflexão crítica em torno do conteúdo veiculado. Ao leitor, é facultada a possibilidade de participar através de comentários, clicar em *hiperlinks* para diferentes notícias relacionadas tematicamente e ler muitas notícias de jornais diferentes em um curto período de tempo – todavia, o problema de oferecer um conteúdo que possibilite despertar nos leitores o olhar crítico permanece. Se, por um lado, é positivo haver o acesso a fontes variadas, nem sempre há a busca dessas fontes pelos leitores, o que pode levar a equívocos.

Assim, consideramos que é necessário, mais do que nunca, criticidade para fazer uso dos portais de notícias e de outros *sites*, já que a possibilidade de edição por qualquer pessoa que tenha acesso ao *site* pode tornar mais fácil a edição de conteúdo, o que pode ser utilizado, por exemplo, para disseminar notícias falsas, ou mesmo exageradas. Não é necessário somente o acesso a informações em meio digital, mas também um letramento para que o leitor possa analisar tais informações de modo crítico. Observamos que, atualmente, as notícias *online* podem ser postadas em diversos *sites* e atualizadas em grande velocidade, incorporar outros textos por meio de atualizações, *tags* e *hiperlinks* e ainda permitir uma relação de troca com o público, através de comentários. Tais mudanças foram observadas nas notícias analisadas nesta pesquisa.

No que se refere ao recorte temporal relacionado à publicação das notícias analisadas, destacamos que, durante o ano de 2015, a PEC 171/1993, que trata da questão da maioria penal, estava em discussão, o que fez com que muitos textos jornalísticos fossem publicados sobre o assunto. O tema apareceu algumas vezes no *corpus* da pesquisa, tendo em vista que se trata de notícias nas quais um adolescente é suspeito de ter cometido um ato infracional e que podem levar o leitor a refletir sobre o tema. Ao longo das análises, o que observamos foi que os jornais analisados, muitas vezes, buscam levar o leitor a concordar com a redução da maioria penal. Dentre as estratégias discursivas empregadas que podem favorecer essa leitura, destacamos a nomeação dos adolescentes como se fossem adultos, a ênfase em relação aos infracionais

reincidentes e a espetacularização dos fatos. Os jornais, apesar de buscarem construir uma imagem de credibilidade e neutralidade para manter o interesse do leitor, possuem o poder de influenciar a sociedade pela forma como escolhem transmitir suas informações – sem dúvida, a reflexão sobre o impacto dessa influência torna-se necessária.

Considerando as teorias estudadas na presente investigação, é possível observar que ambas as mídias, os jornais *O Tempo* e *Estado de Minas*, fazem uso de multissemioses em seus textos. O uso de *hiperlinks*, bem como elementos que exigem letramento digital também aparecem nos dois casos, demonstrando o quanto tais letramentos encontram-se difundidos em nossa sociedade e vêm modificando a maneira como os leitores buscam e lidam com informações.

Como o esperado do gênero notícia, verificou-se uma predominância do modo delocutivo de organização do discurso, estratégia que confere credibilidade à instância midiática, ao simular distanciamento e imparcialidade perante os fatos noticiados. Para recontar os acontecimentos, o modo narrativo é empregado e informações sobre o que ocorreu, quando e onde são dadas ao leitor. Ressaltamos, todavia, que o modo descritivo de organização do discurso, muito mais que fornecer detalhes para que o leitor visualize a cena e os atores sociais, funciona como um reflexo da visão do enunciador. Em outras palavras, o modo descritivo faz o leitor ver o que o jornalista quer que seja visto. Tendo em vista a dupla função do contrato de comunicação – informar e captar o público –, verificamos que cada mídia analisada, apesar de publicar notícias sobre os mesmos casos, guarda peculiaridades relacionadas às leis de proximidade geográfica, cronológica, psico-afetiva e específica. Em *O Tempo*, uma quantidade maior de notícias locais é publicada, geralmente, com maior apelo emocional; já em *Estado de Minas*, há maior atenção para notícias internacionais, além de os textos serem apresentados de forma primariamente intelectual.

Charaudeau (2018, p. 137) explica que as notícias estão presas a dois imaginários: O “apego à aldeia”, ou seja, notícias sobre fatos que ocorrem localmente, e o “sonho com o planeta”, representando notícias globais. Nesse caso, podemos concluir que *O Tempo* se dirige ao primeiro imaginário, enquanto *Estado de Minas* se dirige ao segundo. Ambos os jornais, aparentemente, afirmam que têm como público-alvo as classes socioeconômicas A e B, no entanto, observamos que cada jornal tem uma maneira bastante característica de (re)contar os fatos noticiosos.

O Tempo, em geral, apresentou uma predominância de notícias que denunciam a incapacidade das autoridades em resolver o problema da violência urbana, tratando dessa violência com maior espetacularização do que *Estado de Minas*. Quando os casos noticiados tratavam de

afrontas contra autoridades policiais, *Estado de Minas* mostrou um nível maior de espetacularização. A característica do jornal *O Tempo*, portanto, é a de um jornal que se foca em noticiar acontecimentos locais e regionais, que tratam da criminalidade banal e de como ela afeta o dia a dia dos cidadãos. A imagem do adolescente supostamente autor de ato infracional tende a ser “adultizada”, nomeando o adolescente diversas vezes como se fosse adulto ou juntamente com outros agentes sociais que são adultos. Muitas vezes, essa imagem é carregada de juízos valorativos negativos, levando o leitor a compreender que se trata de um adolescente que precisa ser punido, que alguma providência legal deve ser tomada diante de uma afronta a segurança e aos bons costumes.

Comparado com *O Tempo*, *Estado de Minas* é um jornal cuja característica geral é de um veículo de comunicação que apresenta uma descrição aparentemente mais neutra dos fatos, além da publicação maior de notícias que não se restringem apenas a região de Belo Horizonte e adjacências, mas fatos nacionais e internacionais. As expressões nominais utilizadas para nomear os adolescentes são, geralmente, mais neutras e costumam referir-se ao adolescente como indivíduo diferenciado dos adultos que cometem crimes, no entanto, também há um grande número de expressões nominais de juízo valorativo negativo, como “menor” e “criminoso”. A impressão que se tem é de um relato de acontecimento, entretanto, nota-se uma tendência à espetacularização dos fatos quando há relatos de confrontos de adolescentes com autoridades policiais, que culpabilizam o adolescente em questão.

A enunciação, mesmo quando realizada pelo mesmo indivíduo, é sempre um processo único, que depende do ouvinte ou público a que se pretende atingir e de como se pretende atingi-lo. Como afirma Charaudeau (2018, p. 131):

Não há captura da realidade empírica que não passe pelo filtro de um ponto de vista particular, o qual constrói um objeto particular que é dado como um fragmento do real. Sempre que tentamos dar conta da realidade empírica, estamos às voltas com um real construído, e não com a própria realidade.

Charaudeau (2018, p.137) explica que os acontecimentos são selecionados antes de tornarem-se notícia, devendo atender a diversos critérios para serem considerados noticiáveis.

Uma vez selecionados os acontecimentos, as mídias os relatam de acordo com um roteiro dramatizante, que consiste, como vimos a respeito do 11 de Setembro, em: (1) mostrar a desordem social com suas vítimas e seus perseguidores; (2) apelar para a reparação do mal, interpelando os responsáveis por este mundo; (3) anunciar a intervenção de um salvador, herói singular ou coletivo com o qual cada um pode identificar-se,

Nos casos analisados, verificamos um certo padrão: enunciados construídos para alvos primariamente afetivos, no caso do jornal *O Tempo*; enunciados que visam a atingir o leitor como alvo primariamente intelectual, no caso do jornal *Estado de Minas* (CHARAUDEAU, 2018, p. 80). No caso do jornal *O Tempo*, a construção da narrativa é voltada para uma espetacularização dos eventos ocorridos, de forma que, através das escolhas lexicais, procura-se manter a atenção do leitor, ainda que haja um exagero nos fatos relatados. No caso do jornal *Estado de Minas*, há uma tentativa de relatar os fatos conforme ocorrem, mas o que se obtêm é também uma narrativa permeada de juízos valorativos, embora mais escamoteados.

As principais expressões nominais utilizadas refletem a espetacularização, pois ao utilizar termos como “menor” e “criminoso”, ambos jornais expressam sua visão sobre um adolescente que deve ser controlado ou punido pelas autoridades. Em outros casos, a nomeação é supostamente neutra, mas acompanhada de informações que levam ao julgamento do leitor, como nos casos em que se enfatiza que o adolescente já cumpria medida socioeducativa ou que desacatou aos policiais. Ao selecionar quais fatos devem ser noticiados e quais não, ambos jornais escolhem produzir notícias onde os adolescentes estavam envolvidos em crimes violentos, também em razão de criar uma espetacularização da violência para chamar a atenção do público.

Ocasionalmente a necessidade de melhores políticas públicas é denunciada nas notícias, sem muita profundidade, ora pelo discurso de autoridades, ora por denúncia de maus tratos em centros de ressocialização; no entanto a grande maioria de notícias apenas espetaculariza a violência e a perda dos “bons costumes” diante da rebeldia dos adolescentes, sem trazer possibilidade de questionamento dessa realidade.

No fim, ambos os jornais buscam a reparação do mal à que se refere Charaudeau. Essa ideia de que há a necessidade de intervenção por um salvador para reparar o mal poderá ser interpretada como uma necessidade de reduzir a maioria penal, como se a polícia pudesse sanar o problema da criminalidade na adolescência caso houvessem mais prisões, sem fazer uma reflexão sobre a complexidade desse problema social. Essa pode não ser a intenção política dos jornais observados, como observamos, a mídia irá buscar primariamente informar e atrair o leitor. Apesar disso, ao reproduzir esse “roteiro dramatizante”, ela contribui para a disseminação de tal ideologia.

A imagem do adolescente autor de ato infracional é construída pelos jornais analisados através do tratamento da informação, que é condicionado pelos critérios de noticiabilidade, bem como por pressões externas e internas. A construção dessa imagem não depende apenas dos jornais

e dos jornalistas, mas também de toda a sociedade. Os leitores, mais participativos e exigentes, tornam-se coautores à medida que o jornal busca atingir seu público-alvo, e, muitas vezes, a reprodução dessa fórmula resulta em uma perpetuação de ideologias que podem contribuir para a defesa de propostas como a de redução da maioria penal. As imagens criadas dos adolescentes podem ser classificadas como de jovens abandonados pelo poder público, que sofrem com o fracasso das tentativas de ressocialização e retornam ao crime, de criminosos tão perigosos e violentos quanto os adultos e de rebeldes ou vândalos que lutam contra a autoridade da polícia e prejudicam os cidadãos com suas atitudes afrontosas. Diante de imagens tão negativas, é comum observarmos, já nos comentários das notícias, a exigência de que algo seja feito para punir os responsáveis e a indignação dos leitores com o fato que ocorreu.

Nomeações, localização-situação e qualificações são utilizadas em todas as notícias, trazendo, assim, um relance da visão de mundo do locutor, embora sob a máscara da imparcialidade. Todas as notícias publicadas são escritas de forma que podemos perceber diferenças, sutis ou não, comprovando que é impossível criar enunciados neutros, enunciados que não expressem um posicionamento. Cada enunciado é único. Mais do que apenas um texto que relata um acontecimento, uma notícia jornalística constrói a sociedade à medida que serve ao propósito de informar e influenciar essa mesma sociedade. No caso de ambos os jornais, são utilizadas nomeações com alto valor negativo ao referir-se aos adolescentes, contribuindo para a criminalização desses atores sociais.

Os enunciados analisados trazem em seu interior não apenas um relato de um fato noticiado, mas também uma ideologia política que denuncia a crescente violência em nossa sociedade e leva o público a buscar soluções. Assim, ressaltamos, novamente, que é necessária a reflexão crítica em torno da suposta neutralidade da notícia, bem como para o conhecimento de como cada gênero é utilizado e modificado como instrumento de disseminação de ideias.

Charaudeau (2018, p. 256) afirma que, embora as mídias tenham a capacidade de manipular, elas também estão sujeitas a serem manipuladas por pressões internas e externas. Externamente, a notícia deve ser atual, em concordância com o poder político daquela sociedade, e deve auxiliar a instância midiática a destacar-se contra a concorrência. Internamente, há a pressão da própria representação da mídia como neutra, imparcial. Nosso objetivo não é, portanto, responsabilizar a mídia por uma manipulação das informações, mas, sim, de compreender como a notícia é

construída pela instância midiática e consumida pela sociedade, em uma tentativa de refletir sobre os impactos sociais causados por esta mecânica de produção e recepção de textos.

Os textos analisados denunciam a violência na nossa sociedade, urgindo ao público que exija que as autoridades encontrem soluções, servindo, porém, para disseminar determinadas ideologias políticas. Para que seja possível a reflexão crítica em torno da suposta neutralidade da notícia, é preciso analisar como o enunciado é construído pelo enunciador, bem como a maneira que mudam as relações de comunicação conforme a tecnologia avança. No caso da notícia *online*, há a possibilidade de se alterar um texto após sua publicação, além de permitir que o leitor comente, curta e compartilhe essa notícia – permitindo que leitor participe da construção do impacto social dessa notícia e modifique o significado do texto ao apropriar-se dele. No entanto, é preciso refletir que as mudanças nos processos de comunicação não significam, automaticamente, que a participação dos leitores e sua interpretação das notícias seja crítica, trazendo a necessidade de contínuos estudos e pesquisas na área de estudo das linguagens e das ciências sociais.

Ao compreendermos melhor como as instâncias midiáticas, que mascaram sua não-neutralidade, constroem seus enunciados, podemos fazer reflexões cada vez mais críticas em torno da mídia e do seu impacto social, tornando-nos mais conscientes dos processos aos quais estamos sujeitos ao buscar informações, além de mais exigentes quanto às fontes e às formas como os fatos são relatados, o que é de grande importância para uma sociedade mais justa, democrática e bem informada.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Afonso de. A narrativa jornalística para além dos *faits-divers*. *Lumina* v.3, n.2, p.69-91. Juiz de Fora (MG), jul./dez de 2000. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/facom/files/2013/03/R5-Afonso-HP.pdf>>. Acesso em: 29/10/2019.
- ANDI. Por que não se deve utilizar o termo “menor de idade” ao se referir a crianças e adolescentes?. In – *ANDI Comunicação e direitos*. Disponível em: <<http://www.andi.org.br/helpdesk/por-que-nao-se-deve-utilizar-o-termo-menor-de-idade-ao-se-referir-criancas-e-adolescentes>>. Acesso em: 29/10/2019.
- ARIÈS, P. (1981). *História social da criança e da família*. Tradução de Dora Flaksman. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.
- ARIÈS, P; DUBY, G. (1985). *História da vida privada*. Tradução de Hildegard Feist Volume 1: do Império Romano ao ano mil. Reimpressão da 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. (1959). "Declaração dos direitos da criança". In – Câmara dos deputados. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/comite-brasileiro-de-direitos-humanos-e-politica-externa/DeclDirCrian.html>>. Acesso em: 12/01/2020.
- AVILA, S. F. O. A adolescência como ideal social. *Anais 1ª Simpósio Internacional do Adolescente*. Rio de Janeiro, maio de 2005. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000082005000200008&script=sci_arttext> . Acesso em 20 de setembro de 2019.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. In: *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006a, pp. 261-306 [1952-1953].
- BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral I*. Tradução de Maria da Glória Novak e Luiza Neri. Campinas: Pontes Editores, 1988.
- BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral II*. Tradução de Maria da Glória Novak e Luiza Neri. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2006.
- BRANDÃO, H. H. N. Gêneros do discurso: unidade e diversidade. *Periódico Polifonia*. Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, v.8, n. 08. 2004. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/1127/891>>.
- BRASIL. Câmara dos deputados. *Projeto de Emenda à Constituição PEC 171/1993*. Altera a redação do art. 228 da Constituição Federal (imputabilidade penal do maior de dezesseis anos). Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=14493>> . Acesso em 05/11/2019.

BRASIL. *Constituição (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. s/p. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 20 de setembro de 2019.

BRASIL. *Lei nº 2040 (Lei do Ventre Livre)*. Rio de Janeiro, de 28 de setembro de 1871. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/lei_ventre_livre.htm>. Acesso em: 30 de setembro de 2019.

BRASIL. *Lei Federal nº 8.069*. (Estatuto da Criança e do Adolescente). Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 20 de setembro de 2019.

BRASIL. *Código Penal (1940)*. Constituição da República Federativa do Brasil de 1940. Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91614/codigo-penal-decreto-lei-2848-40>>. Acesso em: 30/09/2019.

CANTO, Andressa de Bem e. Os modos de organização do discurso no jornalismo. *Anais do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul*. Caxias do Sul – RS: 15 a 17/06/2017. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/sul2017/resumos/R55-1409-1.pdf>>. Acesso em: 29/10/2019.

CARNEIRO, É. *A lei do ventre livre*. Salvador, Bahia: Programa de Comemorações do Centenário da Lei do Ventre Livre, 1971. Disponível em: <http://www.afroasia.ufba.br/pdf/afroasia_n13_p13.pdf>. Acesso em: 17 de outubro de 2019.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2014.

CHARAUDEAU, Patrick. *O discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. In – MARI, H. et al. *Análise do discurso: fundamentos e práticas*. Belo Horizonte: Núcleo de análise do discurso – FALE/UFMG, 2004.

CHARAUDEAU, Patrick. Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual. In – MACHADO, I. L.; MELLO, R. (orgs). *Gêneros: Reflexões em análise do discurso*. Belo Horizonte: Núcleo de análise do discurso – FALE/UFMG, 2001.

CHARAUDEAU, Patrick. MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. Coord. da tradução Fabiana Komesu. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009.

CRUZ, L.; HILLESHEIM, B.; GUARESCHI, N. M. F. (2005). Infância e políticas públicas: um olhar sobre as práticas. *Psicologia & Sociedade*, v. 17, n. 3, Recuperado em 02 setembro de 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v17n3/a06v17n3.pdf>>. Acesso em: 17 de outubro de 2019. p. 42-49.

EMEDIATO, Wander. O problema da informação midiática entre as ciências da comunicação e a análise do discurso. In: MACHADO, I. L., SANTOS, J. B. C. e MENEZES, W. A. (orgs.). *Movimentos de um percurso em análise do discurso – Memória Acadêmica do Núcleo de Análise do Discurso da FALE/UFMG*. Belo Horizonte: NAD/POSLIN/UFMG, 2005. Disponível em:<<http://www.letras.ufmg.br/site/e-livros/Movimento%20de%20um%20Percurso%20em%20An%C3%A1lise%20do%20Discurso.pdf>>. Acesso em 29/10/2019.

FABIANI, S. J. S. do N. *A abordagem dos gêneros textuais pelo ENEM*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. p. 24- 56.

FLORES, Valdir do Nascimento & TEIXEIRA, Marlene. *Introdução à linguística da enunciação*. São Paulo: Contexto, 2005.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRIZZIO, K. R.; SARRIERA, J. C. O conselho tutelar e a rede social na infância. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 16, nº 4ª. p. 175-196, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1678-51772005000400009&script=sci_arttext>. Acesso em: 13 de setembro de 2019.

GEHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 29/10/2019.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: Tipos fundamentais. In – *Revista de Administração de empresas*. v. 35, n.3. pp. 20-29. São Paulo: 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 29/10/2019.

GUIMARÃES, Renata Ribeiro. Análise e transposição didática de notícias sobre efeito estufa: desenvolvimento da habilidade leitora a partir dos preceitos de Charaudeau. *Pesquisas em discurso pedagógico*. 2016. Disponível em: <[https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/26738/26738.PDFXXvmi=">](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/26738/26738.PDFXXvmi=)>. Acesso em 29/10/2019.

GROSSMAN, Eloisa. A construção do conceito de adolescência no Ocidente. *Adolescência e Saúde*. Vol. 7, nº3. Jul/Set de 2010. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=235#>. Acesso em 29/10/2019.

JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 23.ed. São Paulo: Cultrix, 2008 .

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. La enunciación: De la subjetividad em el lenguaje. Tradução de Gladys Anfora e Emma Gregores. Edicial: Argentina, 1997.

KOGAWA, João Marcos Mateus. O conceito de enunciado e seu lugar na arquitetura bakhtiniana. *Linguagem, estudos e pesquisas*. Vol. 14. n. 1. Campos Catalão, janeiro à julho de 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/lep/article/view/34362/18099>>. Acesso em 29/10/2019.

MACHADO, A. R. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Brockart. In MEURER, J. L.; BONINI, A., MOTTA-ROTH, D. (org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005. p. 237-259.

MARCUSCHI, L.A. A questão do suporte dos gêneros textuais. *DLCV*. v.1. n.1. João Pessoa. Outubro de 2003.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M. GAYDECKZA, B.; BRITO, K. S. (org.) *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 17-31.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCHON, Amanda Heiderich. *A ação coadjuvante do leitor na produção do discurso midiático*. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

M., Maria Auxiliadora.; S, Karyna Batista.. A internação de adolescentes pela lente dos tribunais. *Revista Direito GV*. Vol 7. nº 1, 2011. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-24322011000100014&lng=en&nrm=iso>Acesso em: 16/01/2020.

MOREIRA, Jaqueline de Oliveira, et. al. Medidas socioeducativas com seus dispositivos disciplinares: o que, de fato, está em jogo nesse sistema? *Revista psicologia política*.vol.15. no.33. São Paulo: agosto de 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2015000200004>. Acesso em: 29/10/2019.

NASCIMENTO, M. L.; CUNHA, F. L.; VICENTE, L. M. D. A desqualificação da família pobre como prática de criminalização da pobreza. *Psicologia Política*. Niterói - RJ, v. 14, n. 7, s/p. 2008. Disponível em: <<http://www.tjro.jus.br/admweb/faces/jsp/downloadArquivo.jsp?idArquivo=d60ec965-0919-42b4-828b-ab78bccb98c6>>. Acesso em: 15 de setembro de 2019.

PAULIUKONIS, M. A. GOUVÊA, L. H. Texto como discurso: Uma visão semiolinguística. *Revista Desenredo*. Vol. 8. n. 1. Passo Fundo, 2012. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/2638/1800>>. Acesso em 29/10/2019.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. In – *Cadernos de Pesquisa*. n.114. São Paulo: Nov, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000300008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 29/10/2019.

RAMIRES, V. Panorama dos estudos sobre gêneros textuais. *Revista de Investigações – Linguística e Teoria Literária*. Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, v.18, n.02, 2005.

RIBEIRO, Patrícia Ferreira Neves. Estratégias de persuasão e de sedução na mídia impressa. In – PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino, GAVAZZI, Sigrid (orgs.). *Texto e discurso: Mídia, literatura e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

RODRIGUES, Kelen Cristina. Em pauta o conceito de ethos: a movência do conceito da retórica aristotélica à sua ressignificação no campo da Análise do Discurso por Dominique Maingueneau. In - *SIGNUM: Estud. Ling.* n.11/2. Londrina: dez. 2008. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/3056>>. Acesso em 03/12/2018.

RODRIGUES, Rômulo da Silva Vargas. Saussure e a definição da língua como objeto de estudos. *ReVEL*. Edição especial n. 2, 2008. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_esp_2_saussure_e_a_definicao_de_lingua.pdf>. Acesso em: 29/10/2019.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline M. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANT'ANNA, Simone. O modo descritivo em reportagens: operações discursivas e patemização. In - II Fórum Internacional de Análise do Discurso: Discurso, Texto e Enunciação. Rio de Janeiro, 2010. *Anais...* Rio de Janeiro: UFRJ, setembro de 2010. pp. 1319- 1324.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. A violência simbólica: o Estado e as práticas sociais. *Revista Crítica de Ciências Sociais* [Online], nº 108, 2015. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/rccs/6169>>. Acesso em 14/01/2020.

SOUZA NETO, J. C. Apontamentos para reflexão sobre concepções das práticas de atendimento à criança e ao Adolescente. In: SOUZA NETO, J. C.; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFCS). *Modelo de relato de experiência para o XIV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação*. 2011. Disponível em: <http://erebdsul2012.paginas.ufsc.br/files/2011/12/Modelo_relato_erebdsul.doc>. Acesso em: 25/09/2019.

TOMÁS, Catarina Almeida. A transformação da infância e da educação: algumas reflexões sócio-históricas. *Paidéia*. vol. 11, nº 21. Ribeirão Preto, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2001000200008&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 12/01/2020.

VOLÓCHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução Sheila Grilo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34. 2017.

REFERÊNCIAS DAS NOTÍCIAS UTILIZADAS

ESTADO DE MINAS. Adolescente tenta pegar carona pendurado em ônibus e morre atropelado no Bairro Palmeiras. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 02 de abril de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/04/02/interna_gerais,633727/adolescente-tenta-pegar-carona-pendurado-em-onibus-e-morre-atropelado.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Polícia apreende drogas, arma e coletes à prova de bala em Contagem. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 29 de junho de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/06/29/interna_gerais,662897/policia-apreende-drogas-arma-e-coletes-a-prova-de-bala-em-contagem.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Taxista é assaltado e esfaqueado por grupo de travestis. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 06 de abril de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/04/06/interna_gerais,634673/taxista-e-assaltado-e-esfaqueado-por-grupo-de-travestis.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Adolescentes confessam assassinato de funcionário de supermercado em Santa Maria de Itabira. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 08 de abril de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/04/08/interna_gerais,635609/adolescentes-confessam-assassinato-de-funcionario-de-supermercado-em-santa-maria-de-itabira.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Adolescente é suspeito de matar o professor em Barcelona. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 20 de abril de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2015/04/20/interna_internacional,639322/adolescente-suspeito-de-matar-o-professor-em-barcelona.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Estudante mata professor com uma flechada e deixa a Espanha em choque. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 20 de abril de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2015/04/20/interna_internacional,639394/estudante-mata-professor-com-uma-flechada-e-deixa-a-espanha-em-choque.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Aluno de 13 anos mata professor e fere quatro com flechada na Espanha. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 20 de abril de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2015/04/20/interna_internacional,639406/aluno-de-13-anos-mata-professor-e-fere-quatro-com-flechada-na-espanha.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Aluno que matou professor a flechadas depois chorou como criança. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 21 de abril de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2015/04/21/interna_internacional,639692/aluno-que-matou-professor-a-flechadas-depois-chorou-como-crianca.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Adolescente condenado nos EUA por querer se unir ao Estado Islâmico. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 22 de abril de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2015/04/22/interna_internacional,640033/adolescente-condenado-nos-eua-por-querer-se-unir-ao-estado-islamico.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Adolescente suspeito de morte de médico foi apreendido 15 vezes. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 21 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/05/21/interna_nacional,649987/adolescente-suspeito-de-morte-de-medico-foi-apreendido-15-vezes.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Menor apreendido diz à polícia que roubava cinco bicicletas por mês. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 22 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/05/22/interna_nacional,650342/menor-apreendido-diz-a-policia-que-roubava-cinco-bicicletas-por-mes.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Fotógrafo vítima de assalto em abril reconhece menor suspeito de matar médico. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 22 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/05/22/interna_nacional,650435/fotografo-vitima-de-assalto-em-abril-reconhece-menor-suspeito-de-matar-medico.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Menor confessa ter esfaqueado médico na Lagoa, diz polícia. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 27 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/05/27/interna_nacional,652084/menor-confessa-ter-esfaqueado-medico-na-lagoa-diz-policia.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Adolescente de 16 anos é apreendido com fuzil e drogas em Belo Horizonte. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 19 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/05/19/interna_gerais,649201/adolescente-de-16-anos-e-apreendido-com-fuzil-e-drogas-em-belo-horizon.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Jovem de 14 anos condenado a 8 meses de prisão na Áustria por planejar atentado. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 26 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2015/05/26/interna_internacional,651359/jovem-de-14-anos-condenado-a-8-meses-de-prisao-na-austria-por-planejar-atentado.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Polícia dismantela quadrilha que assaltava residências em Belo Horizonte. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 07 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/05/07/interna_gerais,645102/policia-desmantela-quadrilha-que-assaltava-residencias-em-bh.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Polícia identifica 17 integrantes de grupo que incendiou três ônibus em BH. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 29 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/05/29/interna_gerais,652872/policia-identifica-17-integrantes-de-grupo-que-incendiou-tres-onibus-e.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Dupla que fazia reféns em escola de meditação no Bairro Nova Granada é detida pela PM. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 29 de maio de 2015. Disponível em:

<https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/05/29/interna_gerais,652924/dupla-que-fazia-refens-em-escola-de-meditacao-no-bairro-nova-granada-e-detida-pela-pm.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Adolescente é morto por militar após cometer assalto na Avenida dos Andradas. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 15 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/05/15/interna_gerais,648091/adolescente-e-morto-por-militar-apos-cometer-assalto-na-avenida-dos-an.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Adolescente de 17 anos é apreendida após esfaquear homem no Bairro Esplanada. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 30 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/05/30/interna_gerais,653182/adolescente-de-17-anos-e-apreendida-apos-esfaquear-homem-no-bairro-esp.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Menores envolvidos na morte de médico terão julgamento único. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 29 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/05/29/interna_nacional,652939/menores-envolvidos-na-morte-de-medico-terao-julgamento-unico.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Justiça do Rio decreta apreensão de menor que confessou assalto. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 28 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/05/28/interna_nacional,652516/justica-do-rio-decreta-apreensao-de-menor-que-confessou-assalto.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Mãe entrega menor por participação na morte de médico no Rio. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 28 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/05/28/interna_nacional,652285/mae-entrega-menor-por-participacao-na-morte-de-medico-no-rio.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Adolescente se entrega dizendo ter participado do assalto a ciclista na Lagoa. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 02 de junho de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/06/02/interna_nacional,654256/adolescente-se-entrega-dizendo-ter-participado-do-assalto-a-ciclista-na-lagoa.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Primeiro jovem preso por morte de médico no Rio havia citado outro suspeito. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 04 de junho de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/06/04/interna_nacional,654834/primeiro-jovem-preso-por-morte-de-medico-na-lagoa-havia-citado-outro-s.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Suspeitos de atirar em policiais federais são ouvidos em Contagem. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 24 de junho de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/06/24/interna_gerais,661312/suspeitos-de-atirar-em-policiais-federais-sao-ouvidos-em-contagem.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Dupla é detida em Contagem por atirar em policiais federais. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 23 de junho de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/06/23/interna_gerais,661212/dupla-e-detida-em-contagem-por-atirar-em-policiais-federais.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Homem é preso e adolescente apreendido com submetralhadora em BH. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 01 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/05/01/interna_gerais,643026/homem-e-preso-e-adolescente-apreendido-com-submetralhadora-em-bh.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Por namorado, garota é suspeita de participar de morte da avó. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 04 de setembro de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/09/04/interna_nacional,685181/por-namorado-garota-e-suspeita-de-participar-de-morte-da-avo.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Operação "Cachorro Louco" termina com nove presos em Espinosa, no Norte de Minas Gerais. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 27 de agosto de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/08/27/interna_gerais,682557/operacao-cachorro-louco-termina-com-nove-presos-em-espinosa-no-nort.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Jovens acusados pela morte de médico na Lagoa voltam a ser ouvidos. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 17 de junho de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/06/17/interna_nacional,659127/jovens-acusados-pela-morte-de-medico-na-lagoa-voltam-a-ser-ouvidos.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Dois adolescentes são condenados por morte de ciclista no Rio. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 29 de junho de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/06/29/interna_nacional,663185/dois-adolescentes-sao-condenados-por-morte-de-ciclista-no-rio.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. MP pede absolvição de jovens que confessaram morte de médico no Rio. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 18 de junho de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/06/18/interna_nacional,659478/mp-pede-absolvicao-de-jovens-que-confessaram-morte-de-medico-no-rio.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Adolescente inocenta primeiro detido em caso de médico esfaqueado, diz advogado. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 08 de junho de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/06/08/interna_nacional,656055/adolescente-inocenta-primeiro-detido-em-caso-de-medico-esfaqueado-diz-advogado.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Polícia quer descobrir motorista que levou menores que mataram médico até a Lagoa. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 03 de junho de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/06/03/interna_nacional,654592/policia-quer-descobrir-motorista-que-levou-menores-que-mataram-medico-ate-a-lagoa.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Justiça ouve MP e testemunhas sobre morte de médico no Rio. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 17 de junho de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/06/17/interna_nacional,659324/justica-ouve-mp-e-testemunhas-sobre-morte-de-medico-no-rio.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Testemunha da morte de médico estava 'indecisa' ao reconhecer 1º menor. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 03 de junho de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/06/03/interna_nacional,654461/testemunha-da-morte-de-medico-estava-indecisa-ao-reconhecer-1-menor.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Menina estuprada por três em escola pediu 'desculpa' para a mãe. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 20 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/05/20/interna_nacional,649518/menina-estuprada-por-3-em-escola-pediu-desculpa-para-a-mae.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Suspeito de desafiar a PM em pichação do muro do 18º batalhão é apreendido em Contagem. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 01 de julho de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/07/01/interna_gerais,663992/suspeito-de-desafiar-a-pm-em-pichacao-no-muro-do-18-batalhao-e-apreen.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Estudante de 13 anos é detida com revólver em escola de BH. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 02 de julho de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/07/02/interna_gerais,664500/estudante-de-13-anos-e-detida-com-revolver-em-escola-de-bh.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Estudante de 13 anos é detida com revólver em escola de BH. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 02 de julho de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/07/02/interna_gerais,664500/estudante-de-13-anos-e-detida-com-revolver-em-escola-de-bh.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Menina-bomba mata 12 pessoas na Nigéria. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 03 de julho de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2015/07/03/interna_internacional,664697/menina-bomba-mata-doze-pessoas-na-nigeria.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Polícia localiza suspeito de ter feito comentário racista à Maju. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 08 de julho de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/07/08/interna_nacional,666261/policia-localiza-suspeito-de-ter-feito-comentario-racista-a-maju.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Adolescente é agredido e detido por populares após roubo no centro de BH. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 29 de julho de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/07/29/interna_gerais,673406/adolescente-e-agredido-e-detido-por-populares-apos-roubo-no-centro-de-bh.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Justiça ouve hoje menores suspeitos de estupro coletivo brutal no Piauí. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 11 de junho de 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/06/11/interna_nacional,657035/justica-ouve-hoje-menores-suspeitos-de-estupro-coletivo-brutal-no-piaui.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Estupro coletivo no Piauí cria alerta e gera comoção. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 14 de junho de 2015. Disponível em:

<https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/06/14/interna_nacional,658004/estupro-coletivo-no-piaui-cria-alerta-e-gera-comocao.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Mentor de estupro coletivo pode pegar pena de 151 anos. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 16 de junho de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/06/16/interna_nacional,658635/mentor-de-estupro-coletivo-pode-pegar-pena-de-151-anos.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Menores responsáveis por estupro coletivo no Piauí recebem pena máxima. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 10 de julho de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/07/10/interna_nacional,667131/menores-responsaveis-por-estupro-coletivo-no-piaui-recebem-pena-maxima.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Adolescente condenado por estupro coletivo no Piauí é morto dentro de cela. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 17 de junho de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/07/17/interna_nacional,669470/adolescente-condenado-por-estupro-coletivo-no-piaui-e-morto-dentro-de.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Cai direção de centro de ressocialização onde menor foi morto. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 21 de junho de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/07/21/interna_nacional,670653/cai-direcao-de-centro-de-ressocializacao-onde-menor-foi-morto.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Amigos criam campanha de apoio a adolescentes violentadas no Piauí. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 11 de junho de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/06/11/interna_nacional,657224/amigos-criam-campanha-de-apoio-a-adolescentes-violentadas-no-piaui.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Garoto de programa confessa assassinato de assessor de prefeitura de Araçuaí. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 10 de agosto de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/08/10/interna_gerais,677023/garoto-de-programa-confessa-assassinato-de-assessor-de-prefeitura-de-a.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Juiz manda internar adolescente que matou jornalista no Jequetinhonha. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 12 de agosto de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/08/12/interna_gerais,677614/juiz-manda-internar-adolescente-que-matou-jornalista-no-jequetinhonha.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Juiz manda internar adolescente que matou jornalista no Jequetinhonha. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 12 de agosto de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/08/12/interna_gerais,677614/juiz-manda-internar-adolescente-que-matou-jornalista-no-jequetinhonha.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Adolescente é suspeito de matar comerciante durante assalto em Cláudio. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 19 de agosto de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/08/19/interna_gerais,679872/adolescente-e-suspeito-de-matar-comerciante-durante-assalto-em-claudio.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Adolescente é suspeito de matar comerciante durante assalto em Cláudio. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 19 de agosto de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/08/19/interna_gerais,679872/adolescente-e-suspeito-de-matar-comerciante-durante-assalto-em-claudio.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Delegacia da criança e do adolescente assume investigações pela morte de delegado em BH. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 21 de setembro de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/09/21/interna_gerais,690459/delegacia-da-crianca-e-do-adolescente-assume-investigacoes-pela-morte.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Polícia concentra buscas na Barragem Santa Lúcia por menores envolvidos na morte de delegado. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 19 de setembro de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/09/19/interna_gerais,689946/policia-concentra-buscas-na-barragem-santa-lucia-por-menores-envolvido.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Polícia concentra buscas na Barragem Santa Lúcia por menores envolvidos na morte de delegado. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 19 de setembro de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/09/19/interna_gerais,689946/policia-concentra-buscas-na-barragem-santa-lucia-por-menores-envolvido.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Adolescentes envolvidos em morte de delegado são apreendidos em São Joaquim de Bicas. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 21 de setembro de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/09/21/interna_gerais,690467/adolescentes-envolvidos-em-morte-de-delegado-sao-apreendidos-em-sao-jo.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Delegado é morto a tiros na região centro sul de Belo Horizonte. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 19 de setembro de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/09/19/interna_gerais,689906/delegado-e-morto-a-tiros-na-regiao-centro-sul-de-belo-horizonte.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Corpo de delegado morto em BH é velado no Cemitério Bosque da Esperança. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 20 de setembro de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/09/20/interna_gerais,690092/corpo-de-delegado-morto-em-bh-e-velado-no-cemiterio-bosque-da-esperanc.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Polícia segue buscas por adolescentes que mataram delegado em BH. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 20 de setembro de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/09/20/interna_gerais,690133/policia-segue-buscas-por-adolescentes-que-mataram-delegado-em-bh.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Adolescentes que mataram delegado em BH têm histórico de crimes. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 20 de setembro de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/09/20/interna_gerais,690156/adolescentes-que-mataram-delegado-em-bh-tem-historico-de-crimes.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Adolescente que atirou em delegado já cumpria medida socioeducativa por porte ilegal de armas. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 21 de setembro de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/09/21/interna_gerais,690563/adolescente-que-atirou-em-delegado-ja-cumpria-medida-socioeducativa-po.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Dupla envolvida em morte de delegado ficará apreendida, decide juíza. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 21 de setembro de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/09/21/interna_gerais,690599/dupla-envolvida-em-morte-de-delegado-ficara-apreendida-decide-juiza.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Adolescentes envolvidos em morte de delegado são ouvidos em audiência. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 22 de setembro de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/09/22/interna_gerais,690928/adolescentes-envolvidos-em-morte-de-delegado-sao-ouvidos-em-audiencia.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Advogado de menores que mataram delegado em BH alega legítima defesa. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 22 de setembro de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/09/22/interna_gerais,690639/advogado-de-menores-que-mataram-delegado-em-bh-alega-legitima-defesa.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Coletivo é incendiado por adolescentes no Barreiro, em BH. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 03 de setembro de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/09/03/interna_gerais,684669/coletivo-e-incendiado-por-adolescentes-no-barreiro-em-bh.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Adolescente de 15 anos morre ao bater a cabeça durante briga no centro de BH. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 05 de setembro de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/09/05/interna_gerais,685391/adolescente-de-15-anos-morre-ao-bater-a-cabeca-durante-briga-no-centro.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Treze adolescentes fogem de unidade socioeducativa em Contagem. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 10 de setembro de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/09/10/interna_gerais,686892/treze-adolescentes-fogem-de-delegacia-durante-a-madrugada-em-contagem.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. PM recaptura quatro adolescentes que fugiram de unidade socioeducativa de Contagem. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 10 de setembro de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/09/10/interna_gerais,687150/pm-recaptura-quatro-adolescentes-que-fugiram-de-unidade-socioeducativa.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Polícia recupera mais um adolescente que fugiu de unidade socioeducativa em Contagem. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 11 de setembro de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/09/11/interna_gerais,687372/policia-recupera-mais-um-adolescente-que-fugiu-de-unidade-socioeducativa.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Polícia civil investiga incêndio em escola estadual de São Romão, no norte de Minas. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 11 de setembro de 2015. Disponível em :

<https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/09/11/interna_gerais,687396/policia-civil-investiga-incendio-em-escola-estadual-de-sao-romao-no-n.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. PM apura perseguição que terminou com morte de adolescente em BH. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 16 de setembro de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/09/16/interna_gerais,688868/pm-apura-perseguiacao-que-terminou-com-morte-de-adolescente-em-bh.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Ministério Público vai pedir prisão preventiva de PMs envolvidos na morte de adolescente. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 16 de setembro de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/09/16/interna_gerais,688991/ministerio-publico-vai-pedir-prisao-preventiva-de-pms-envolvidos-na-morte-de-adolescente.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Polícia civil começa a investigar fuga de adolescente em unidade hospitalar em BH. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 23 de setembro de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/09/23/interna_gerais,691307/policia-civil-comeca-a-investigar-fuga-de-adolescente-em-unidade-hospi.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Operação da Polícia Civil termina com seis presos no Aglomerado da Mina, em Neves. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 23 de setembro de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/09/23/interna_gerais,691329/operacao-da-policia-civil-termina-com-seis-presos-no-aglomerado-da-min.shtml#ancora_galeria1>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Crescem número de menores infratores em Minas. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 13 de abril de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/04/03/interna_gerais,634085/menores-crescem-no-crime.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Adolescentes fumam maconha livremente em praça da Região Centro-Sul de BH. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 13 de abril de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/04/13/interna_gerais,637206/adolescentes-fumam-maconha-livremente-em-praca-da-regiao-centro-sul-de.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Punição mais severa atingiria 78,8% dos menores infratores. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 18 de junho de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/06/18/interna_nacional,659451/punicao-mais-severa-atingiria-78-8-dos-menores-infratores.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Centros para menor infrator estão superlotados no país. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 23 de junho de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/06/23/interna_nacional,660928/centros-para-menor-infrator-superlotados.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Homicídios são quase metade das mortes de jovens entre 16 e 17 anos no Brasil. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 29 de junho de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/06/29/interna_nacional,663245/homicidios-sao-quase-metade-das-mortes-de-jovens-entre-16-e-17-anos-no.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Homicídios são quase metade das mortes de jovens entre 16 e 17 anos no Brasil. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 29 de junho de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/06/29/interna_nacional,663245/homicidios-sao-quase-metade-das-mortes-de-jovens-entre-16-e-17-anos-no.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Homicídio é a principal causa de mortes de jovens de 16 e 17 anos, diz estudo. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 29 de junho de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/06/29/interna_nacional,663247/homicidio-e-a-principal-cao-de-mortes-de-jovens-de-16-e-17-anos-diz-estudo.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Estatuto da criança e adolescente completa 25 anos com direitos violados e incertos. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 13 de julho de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2015/07/13/interna_politica,667750/estatuto-da-crianca-e-adolescente-completa-25-anos-com-direitos-violad.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

ESTADO DE MINAS. Com apreensões em altas, crimes cometidos por jovens chamam a atenção pela banalidade. *ESTADO DE MINAS*. Belo Horizonte, 20 de agosto de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/08/20/interna_gerais,680159/com-apreensoes-em-alta-crimes-cometidos-por-jovens-chamam-a-atencao-p.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Garoto paga 100 reais por dia para amigo guardar submetralhadora em BH. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 01 de maio de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/garoto-paga-r-100-por-dia-para-amigo-guardar-submetralhadora-em-bh-1.1032266>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Polícia prende suspeitos de atropelar universitária após assalto em SP. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 28 de maio de 2015. Disponível em <<https://www.otempo.com.br/capa/brasil/policia-prende-suspeitos-de-atropelar-universitaria-apos-assalto-em-sp-1.1046592>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Comerciante é morto por adolescente de 14 anos em assalto a mercearia. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 19 de agosto de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/comerciante-e-morto-por-adolescente-de-14-anos-em-assalto-a-mercearia-1.1089972>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Justiça condena menores por morte de ciclista no Rio de Janeiro. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 29 de junho de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/capa/brasil/justica-condena-menores-por-morte-de-ciclista-no-rio-de-janeiro-1.1061838>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Novo depoimento inocenta menor suspeito de matar ciclista no Rio. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 08 de junho de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/capa/brasil/novo-depoimento-inocenta-menor-suspeito-de-matar-ciclista-no-rio-1.1051976>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. MP pede internação de terceiro jovem suspeito de matar médico no Rio. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 03 de junho de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/capa/brasil/mp-pede-internacao-de-terceiro-jovem-suspeito-de-matar-medico-no-rio-1.1049586>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Viatura da PF é cercada por criminosos e pede reforço da PM. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 23 de junho de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/viatura-da-pf-e-cercada-por-criminosos-e-pede-reforco-da-pm-1.1058949>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. PM apreende arma e coletes à prova de balas dentro de caixa d'água. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 29 de junho de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/pm-apreende-arma-e-coletes-a-prova-de-balas-dentro-de-caixa-d-agua-1.1061543>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Menor morre após 'pegar traseira' em ônibus e ser atropelado em BH. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 01 de abril de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/menor-morre-apos-pegar-traseira-em-onibus-e-ser-atropelado-em-bh-1.1018674>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Adolescente rouba taxista em BH e esconde dinheiro na calcinha. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 06 de abril de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/adolescente-rouba-taxista-em-bh-e-esconde-dinheiro-na-calcinha-1.1020127>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Grupo envolvido em assalto que terminou com funcionário morto é preso. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 07 de abril de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/grupo-envolvido-em-assalto-que-terminou-com-funcionario-morto-e-preso-1.1021065>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Jovem de 13 anos mata professor e fere 4 em escola de Barcelona . *O TEMPO*. Belo Horizonte, 20 de abril de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/capa/mundo/jovem-de-13-anos-mata-professor-e-fere-4-em-escola-de-barcelona-1.1026983>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Adolescente confessa ter atirado em funcionário de supermercado. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 08 de abril de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/adolescente-confessa-ter-atirado-em-funcionario-de-supermercado-1.1021420>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Adolescente condenado nos EUA por querer se unir ao Estado Islâmico. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 22 de abril de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/capa/mundo/adolescente-condenado-nos-eua-por-querer-se-unir-ao-estado-islamico-1.1027861>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Adolescente é apreendido com arma de uso restrito das forças armadas. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 19 de maio de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/adolescente-e-apreendido-com-arma-de-uso-restrito-das-forcas-armadas-1.1041194>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Adolescente é condenado a 8 meses de prisão na Áustria por atentado. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 26 de maio de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/capa/mundo/adolescente-e-condenado-a-8-meses-de-prisao-na-austria-por-atentado-1.1045112>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Polícia identifica 17 suspeitos de incendiar ônibus por morte de menor. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 29 de maio de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/policia-identifica-17-suspeitos-de-incendiar-onibus-por-morte-de-menor-1.1047440>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Quadrilha de roubos a residências é desmantelada pela polícia. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 07 de maio de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/quadrilha-de-roubos-a-residencias-e-desmantelada-pela-policia-1.1035012>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Dois são presos após assaltar escola de meditação no Nova Granada. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 29 de maio de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/dois-sao-presos-apos-assaltar-escola-de-meditacao-no-nova-granada-1.1047625>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Jovem é morto por PM após assaltar adolescente na avenida dos Andradas. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 15 de maio de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/jovem-e-morto-por-pm-apos-assaltar-adolescente-na-avenida-dos-andradas-1.1039827>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Jovem esfaqueia homem em casa que seria usada para programas. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 30 de maio de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/jovem-esfaqueia-homem-em-casa-que-seria-usada-para-programas-1.1047828>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Adolescente assume participação em morte de médico no Rio e se entrega. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 27 de maio de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/capa/brasil/adolescente-assume-participacao-em-morte-de-medico-no-rio-e-se-entrega-1.1046171>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Menor suspeito de esfaquear médico na Lagoa será ouvido pela Justiça. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 22 de maio de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/capa/brasil/menor-suspeito-de-esfaquear-medico-na-lagoa-sera-ouvido-pela-justica-1.1043458>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Adolescente de 14 anos é detido suspeito de pichar batalhão da PM. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 01 de julho de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/adolescente-de-14-anos-e-detido-suspeito-de-pichar-batalhao-da-pm-1.1062571>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Guarda encontra arma dentro de mochila de menina de 13 anos. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 02 de julho de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/guarda-encontra-arma-dentro-da-mochila-de-menina-de-13-anos-1.1063397>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Guarda encontra arma dentro de mochila de menina de 13 anos. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 02 de julho de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/guarda-encontra-arma-dentro-da-mochila-de-menina-de-13-anos-1.1063397>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Menina-bomba mata 12 pessoas na Nigéria. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 03 de julho de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/capa/mundo/menina-bomba-mata-12-pessoas-na-nigeria-1.1063823>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Polícia identifica suspeito de ofensa racial a apresentadora Maju. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 08 de julho de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/capa/brasil/policia-identifica-suspeito-de-ofensa-racial-a-apresentadora-maju-1.1066169>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Menor rouba correntinhas no centro e é agredido pela população. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 29 de julho de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/menor-rouba-correntinhas-no-centro-e-e-agredido-pela-populacao-1.1077470>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Justiça condena menores a três anos de internação por estupro coletivo. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 10 de julho de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/capa/brasil/justica-condena-menores-a-tres-anos-de-internacao-por-estupro-coletivo-1.1067419>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Jovem que confessou estupro coletivo no Piauí é morto por colegas. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 17 de julho de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/capa/brasil/jovem-que-confessou-estupro-coletivo-no-piaui-e-morto-por-colegas-1.1071587>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Unidade não tinha estrutura para isolar jovem morto no PI, diz diretor. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 17 de julho de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/capa/brasil/unidade-nao-tinha-estrutura-para-isolar-jovem-morto-no-pi-diz-diretor-1.1071700>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Com medo, família enterra jovem condenado por estupro coletivo. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 17 de julho de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/politica/com-medo-familia-enterra-jovem-condenado-por-estupro-coletivo-1.1072063>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Governo exonera toda direção de centro após morte de menor em cela. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 20 de julho de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/capa/brasil/governo-exonera-toda-direcao-de-centro-apos-morte-de-menor-em-cela-1.1073365>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Adolescente matou jornalista em Araçuaí por R\$ 100. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 10 de agosto de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/adolescente-matou-jornalista-em-aracuai-por-r-100-1.1082930>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Comerciante é morto por adolescente de 14 anos em assalto a mercearia. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 19 de agosto de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/comerciante-e-morto-por-adolescente-de-14-anos-em-assalto-a-mercearia-1.1089972>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Jovens são condenados pela morte de delator de estupro no Piauí. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 21 de setembro de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/capa/brasil/jovens-sao-condenados-pela-morte-de-delator-de-estupro-no-piaui-1.1118642>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. PC apreende adolescentes suspeitos da morte de delegado. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 21 de setembro de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/pc-apreende-adolescentes-suspeitos-da-morte-de-delegado-1.1118034>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Menores que mataram delegado já foram apreendidos por tráfico de droga. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 20 de setembro de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/menores-que-mataram-delegado-ja-foram-apreendidos-por-trafico-de-droga-1.1116404>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Menor chegou a pintar o cabelo para tentar escapar da polícia. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 21 de setembro de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/menor-chegou-a-pintar-o-cabelo-para-tentar-escapar-da-policia-1.1118501>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Polícia procura trio suspeito de incendiar ônibus em Contagem. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 03 de setembro de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/policia-procura-por-trio-suspeito-de-incendiar-onibus-em-contagem-1.1102473>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Assaltante morre ao cair no rio Arrudas com carro roubado. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 03 de setembro de 2015. Disponível em : <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/09/03/interna_gerais,684701/assaltante-morre-ao-cair-no-rio-arrudas-com-carro-roubado.shtml>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Dupla rouba carro, cai no Arrudas e um morre em Contagem. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 03 de setembro de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/dupla-rouba-carro-cai-no-arrudas-e-um-morre-em-contagem-1.1102488>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Brigada entre menores termina em morte no centro de BH. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 05 de setembro de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/briga-entre-menores-termina-em-morte-no-centro-de-bh-1.1103873>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Suspeito de queimar micro-ônibus é preso em boca de fumo de Contagem. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 10 de setembro de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/suspeito-de-queimar-micro-onibus-e-preso-em-boca-de-fumo-de-contagem-1.1109985>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. PM procura por 12 adolescentes que fugiram de delegacia em Contagem. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 10 de setembro de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/pm-procura-por-12-adolescentes-que-fugiram-de-delegacia-em-contagem-1.1110004>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Escola estadual é incendiada e adolescente é apreendida em São Romão. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 11 de setembro de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/escola-estadual-e-incendiada-e-adolescente-e-apreendida-em-sao-romao-1.1110619>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. PMs matam adolescente de 14 anos com tiro nas costas. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 16 de setembro de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/pms-matam-adolescente-de-14-anos-com-tiro-nas-costas-1.1113742>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Militares foram ‘resgatados’. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 16 de setembro de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/militares-foram-resgatados-1.1113747>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Integrantes de quadrilha de tráfico são detidos em Ribeirão das Neves. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 23 de setembro de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/integrantes-de-quadrilha-de-traffic-sao-detidos-em-ribeirao-das-neves-1.1120709>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Jovem foge do hospital com ajuda de comparsa armado, no Santa Lúcia. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 23 de setembro de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/jovem-foge-de-hospital-com-ajuda-de-comparsa-armado-no-santa-lucia-1.1120384>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Tráfico cresce entre menores. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 10 de abril de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/traffic-cresce-entre-menores-1.1022257>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Quase metade dos menores infratores apreendidos eram reincidentes. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 09 de abril de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/quase-metade-dos-menores-infratores-apreendidos-eram-reincidentes-1.1021885>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Unidades para menor infratores tem superlotação em 16 Estados. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 22 de junho de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/capa/brasil/unidades-para-menor-infrator-tem-superlotacao-em-16-estados-1.1058325>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Menor fala sobre a vida do crime. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 25 de junho de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/o-tempo-betim/menor-fala-sobre-a-vida-do-crime-1.1060161>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Minas aparece em 2º lugar com adolescentes privados de liberdade. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 16 de junho de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/capa/brasil/minas-aparece-em-2-lugar-com-adolescentes-privados-de-liberdade-1.1055722>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Metade dos jovens infratores estava fora da escola, diz pesquisa. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 16 de junho de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/capa/brasil/metade-dos-jovens-infratores-estava-fora-da-escola-diz-pesquisa-1.1055716>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Infratores demandam emprego. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 28 de julho de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/infratores-demandam-emprego-1.1076914>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. ‘Futuro’ do menor é decidido em até 24 horas. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 27 de julho de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/futuro-do-menor-e-decidido-em-ate-24-horas-1.1076484>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Centros socioeducativos aliam punição com ressocialização. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 27 de julho de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/cidades/centros-socioeducativos-aliam-punicao-com-ressocializacao-1.1076480>>. Acesso em: 04/07/2019.

O TEMPO. Menores cometem 8% dos atos. *O TEMPO*. Belo Horizonte, 22 de setembro de 2015. Disponível em : <<https://www.otempo.com.br/menores-cometem-8-dos-atos-1.1119268>>. Acesso em: 04/07/2019.

ANEXO 1

Contabilização de dados sobre o ato infracional cometido

O Tempo teve ao todo 141 notícias

ABRIL = 19 notícias						
LOCAIS		INFRAÇÃO		IDADE		SEXO
Alto Paranaíba (Região MG)	1	Agressão	5	13	1	M= 17 F= 2
Belo Horizonte (MG)	8	Assalto	8	14	3	
Araçuaí (MG)	1	Cpto. perigoso no trânsito	1	15	4	
Pirapora (MG)	1	Homicídio	3	16	7	
Stª Maria de Itabira (MG)	2	Terrorismo	1	17	6	
Contagem (MG)	3	Sequestro	1	Não informada	4	
Betim (MG)	1	Vandalismo	1			
Estados Unidos	1	Injúria	1			
Barcelona - Espanha	1	Outro	2			
MAIO = 36 notícias						
LOCAIS		INFRAÇÃO		IDADE		SEXO
Rio de Janeiro (RJ)	2	Assalto	16	13	1	M= 33
Luz (MG)	1	Homicídio	8	14	3	F= 4
Belo Horizonte (MG)	14	Estupro	3	15	3	
Pará de Minas (MG)	1	Consumo de álcool	1	16	10	
Vespasiano (MG)	1	Agressão	5	17	15	
Araguari (MG)	1	Porte de arma	2	Não Informada	6	
Campo Belo (MG)	1	Tráfico de drogas	7			
Alto Paranaíba (Região MG)	1	Incendiar ônibus	1			
Divinópolis (MG)	1	Cpt. Perigoso no trânsito	1			
Austrália	1	Sequestro	1			

Arcos (MG)	1	Terrorismo	1			
Sete Lagoas (MG)	1					
Araçuaí (MG)	1					
Ipatinga (MG)	1					
Pedro Leopoldo (MG)	1					
Bicas (MG)	1					
São Paulo (SP)	2					
Contagem (MG)	1					
Betim (MG)	1					
Patos de Minas (MG)	1					
JUNHO = 16 notícias						
LOCAL		INFRAÇÃO		IDADE		SEXO
Santa Luzia (MG)	1	/Agressão	2	13		M= 13 F= 2
Belo Horizonte (MG)	4	Dano material	1	14		
Local não informado	1	Tráfico de drogas	2	15	6	
Betim (MG)	2	Furto	1	16	5	
Passos (MG)	1	Assalto	4	17	4	
Rio de Janeiro (RJ)	3	Homicídio	4	Não Informada	3	
Contagem (MG)	3	Furto	2			
Uberaba (MG)	1					
JULHO = 29 notícias						
LOCAL		INFRAÇÃO		IDADE		SEXO
Nigéria	1	Assalto	6	13	2	M= 26 F= 3
Belo Horizonte (MG)	10	Vandalismo	2	14	3	
Local não informado	4	Homicídio	8	15	7	
Vespasiano (MG)	1	Sequestro	1	16	10	
Betim (MG)	1	Cárcere privado	1	17	13	
Paraopeba (MG)	1	Ofensa racial	1	Não informada	1	
Taíba (CE)	1	Porte de arma	2			

Contagem (MG)	2	Terrorismo	1			
Teresina (PI)	4	Tráfico de drogas	4			
Sarzedo (MG)	1	Injúria	1			
Elói Mendes (MG)	1	Vandalismo	2			
Castelo do Piauí (PI)	1	Agressão	1			
Carapicuíba (SP)	1	Tentativa de homicídio	1			
		Cpt. Perigoso no trânsito	1			
		Assalto	2			
		Furto	1			
		Estupro	5			
AGOSTO = 14 notícias						
LOCAL		INFRAÇÃO		IDADE		SEXO
Recife (PE)	1	Assalto	5	13		M=14 F=1
Araçuaí (MG)	1	Homicídio	6	14	3	
Belo Horizonte (MG)	5	Fuga CDMI	1	15	2	
Cláudio (MG)	1	Porte de arma	1	16	7	
São Francisco (MG)	1	Tráfico de drogas	1	17	4	
Fortaleza (CE)	1			Não Informada	1	
Betim	2					
Ribeirão das neves	1					
Marilândia do Sul (PR)	1					
SETEMBRO = 27 notícias						
LOCAL		INFRAÇÃO		IDADE		SEXO

Contagem	6	Assalto	5	13	1	M= 24 F = 5
Betim (MG)	3	Tráfico de drogas	6	14	1	
Belo Horizonte (MG)	9	Fuga de delegacia	3	15	3	
São Romão (MG)	1	Incendiar ônibus	2	16	11	
Santa Luzia (MG)	1	Homicídio	7	17	3	
Juiz de Fora (MG)	1	Incêndio criminoso	1	Não informada	11	
Piauí	1	Furto	2			
Ipatinga (MG)	2	Estupro de vulnerável	1			
Ribeirão das neves (MG)	1	Fuga de fundação casa	1			
São Paulo (SP)	1	Agressão	2			
Matias Barbosa (MG)	1					

Estado de Minas = ao todo foram 161 notícias

ABRIL = 30 notícias						
LOCAL		INFRAÇÃO		IDADE		SEXO
Belo Horizonte (MG)	11	Assalto	13	13	4	M = 30 F = 0
Rio de Janeiro (RJ)	4	Terrorismo	5	14	4	
Austrália	3	Homicídio	7	15	3	
Barcelona, Espanha	4	Tráfico de drogas	1	16	9	
Sorocaba (SP)	1	Receptação	1	17	5	
Matozinhos (MG)	1	Prostituição infantil	1	Não informada	7	
Estados Unidos	1	Cpt. Perigoso no trânsito	1			
Ribeirão das Neves (MG)	1	Uso de drogas ilícitas	1			
Venezuela	1					
Stª Maria de Itabira (MG)	1					

São Paulo (SP)	1					
Catalunha, Espanha	1					
MAIO = 30 notícias						
LOCAL		INFRAÇÃO		IDADE		SEXO
Belo Horizonte (MG)	11	Assalto	15	13	2	M = 26 F = 4
Rio de Janeiro (RJ)	11	Sequestro	1	14	3	
Nigéria	2	Incendiar ônibus	1	15	7	
México	1	Homicídio	8	16	6	
São Paulo (SP)	3	Receptação	1	17	6	
Juiz de Fora (MG)	1	Agressão	2	Não informada	9	
Áustria	1	Terrorismo	2	11	1	
		Estupro	3	12	1	
		Porte de arma	2			
		Tráfico de drogas	4			
		Furto	1			
JUNHO =19 notícias						
LOCAL		INFRAÇÃO		IDADE		SEXO
Rio de Janeiro (RJ)	10	Assalto	13	13		M= 19 F= 0
Contagem (MG)	3	Homicídio	10	14		
Belo Horizonte (MG)	2	Tráfico de drogas	1	15	2	
São Paulo (SP)	2	Furto	1	16	10	
Piauí	1	Agressão contra PM	1	17	10	
		Fuga de instituição	1	Não informada	5	
		Estupro	1			
		Consumo de álcool	1			
JULHO = 22 notícias						
LOCAL		INFRAÇÃO		IDADE		SEXO
São Paulo (SP)	5	Assalto	5	13	1	M= 17 F= 4
Belo Horizonte (MG)	3	Consumo de álcool	1	14	4	
Itapeva (SP)	1	Terrorismo	3	15	6	
Camarões	1	Injúria	1	16	4	

Piauí	3	Homicídio	2	17	5	
Paraopeba (MG)	1	Estupro	5	Não informada	7	
Contagem (MG)	2	Vandalismo	2	12	2	
Rio de Janeiro (RJ)	1	Tráfico de drogas	2			
Birigui (SP)	1	Confronto com PMs	1			
Milópolis (RJ)	1	Racismo	1			
Nigéria	1	Porte de arma	1			
Londres	1					
AGOSTO = 31 notícias						
LOCAL		INFRAÇÃO		IDADE		SEXO
China	1	Outros	1	13		M= 30 F= 2
Cláudio (MG)	1	Homicídio	11	14	3	
São Paulo (SP)	1	Assalto	7	15	2	
Belo Horizonte (MG)	7	Tortura	1	16	6	
Igarapava (SP)	1	Roubo de carros	1	17	3	
Betim (MG)	1	Tentativa de invasão	1	Não Informada	19	
Rio de Janeiro (RJ)	6	Tráfico de drogas	4			
Espinosa (MG)	1	Cpt. Perigoso no trânsito	2			
Luz/ Lagoa da Prata (MG)	1	Furto	1			
Paquistão	3	Crime organizado	1			
Charqueadas (RS)	1	Receptação	1			
Reino Unido	1	Fuga da PM	1			
Contagem (MG)	1	Agressão	2			
Brasília	1	Troca de tiros com PM	1			
Estados Unidos	1	Porte de arma	1			
Jequetinhonha (MG)	2	Apoio ao Estado Islâmico	1			
SETEMBRO = 51 notícias						
LOCAL		INFRAÇÃO		IDADE		SEXO
Belo Horizonte (MG)	23	Homicídio	19	13	3	M= 49 F= 5

Ribeirão das Neves (MG)	1	Tráfico de drogas	7	14	1	
São Paulo (SP)	5	Crime organizado	4	15	4	
Contagem (MG)	1	Fuga de custódia	1	16	20	
São Romão (MG)	1	Fuga fund. Casa	4	17	19	
Estados Unidos	1	Incêndio criminoso	2	Não Informada	13	
Guaratinga (BA)	1	Agressão	7	12	1	
Londres	1	Confronto com PM	3			
S ^t a Luzia (MG)	1	Estupro	1			
Guarulhos (SP)	1	Assalto	6			
Rio de Janeiro (RJ)	4	Fuga PM	3			
Poços de Caldas	1	Rebelião em Fund. Casa	1			
Franca	1	Furto	3			
Contagem	6	Porte de arma	2			
Recife (PE)	1	Incendiar ônibus	2			
Divinópolis (MG)	1					
Presidente Prudente (SP)	1					

ANEXO 2:**Nomeações dos adolescentes que cometeram ato infracional conforme ocorreram em *O Tempo e Estado de Minas***

EXPRESSÃO NOMINAL	OCORRÊNCIAS NO JORNAL O TEMPO	OCORRÊNCIAS NO JORNAL ESTADO DE MINAS
Amigos (as)	3	4
Amigo	1	
Ambos	1	
Amigo de 17 anos	1	
Amigas travestis	1	
Adolescentes infratores		1
Adolescente Rafael Cardoso da Costa	1	
Adolescente condenado por estupro coletivo no Piauí		1
Adolescente condenado por participar de estupro coletivo em Castelo do Piauí		1
Adolescente de 14 anos suspeito de ter roubado duas correntinhas de ouro	1	
Adolescentes suspeitos de homicídio	1	
Adolescentes suspeitos da morte de delegado	1	
Adolescentes envolvidos no homicídio do delegado Vanus Henrique Campos	1	
Adolescentes acusados de cometer algum tipo de ato infracional		1
Adolescente envolvido no crime		1
Adolescente americano de 16		1

Adolescente americano de família síria		1
Adolescente acusado de participar de arrastão no metrô		1
Adolescentes australianos		1
Adolescente suicida		1
Adolescente de 15 anos apreendido na quarta-feira		1
Adolescente de 15 anos acusada de matar o marido		1
Adolescente de 14 anos suspeito de ter estuprado		1
Adolescentes já dominados por policiais no Rio		1
Adolescente chinesa suspeita de ter obtido milhares de euros em doações de internautas por fingir ter perdido seu pai nas explosões de Tianjin		1
Adolescentes com transtornos psicológicos graves		1
Adolescentes internados na fundação casa da Vila conceição		1
Adolescentes suspeitos de matar o delegado Vanius Henrique de Campos		2
Adolescentes envolvidos em morte de delegado		1
Adolescente que matou delegado Vanius Henrique de Campos		
Adolescente que atirou em delegado		1
Adolescente que matou delegado		2
Adolescente que matou delegado Vanius Henrique de Campos		2

Adolescentes envolvidos na morte do delegado Vanius Henrique de Campos		3
Adolescentes com idades entre 12 e 16 anos		1
Adolescentes de 16 e 17 anos		2
Adolescentes de 14 e 16 anos		1
Adolescente de 17 anos	15	12
Adolescente de 17	1	1
Adolescente de 15		3
Adolescente de 14 anos	7	7
Adolescente de 15 anos	12	11
Adolescente escondido	1	
Adolescente de 16 anos	24	13
Adolescente de 13 anos	2	2
Adolescente de 13	1	
Adolescente de 14		1
Adolescente de 16		1
Adolescente que estava na residência		1
Adolescente apreendido por tráfico		1
Adolescente já conhecido na região por tráfico		1
Adolescente já conhecido na região por tráfico de drogas		1
Adolescente de camisa vermelha		3
Adolescente apontado da autoria do homicídio		1
Adolescentes autores do crime		1
Adolescente britânico		1
Adolescente britânico de 14 anos		1
Adolescente (s) infrator (es)	2	
Adolescente (s) apreendido (s)	5	7

Adolescentes condenados	1	
Adolescentes envolvidos		1
Adolescentes envolvidos na morte de delegado		1
Adolescente suspeito (a)	2	5
Adolescentes suspeitos do crime		1
Adolescente racista		1
Adolescente suspeito da morte de médico		1
Adolescentes suspeitos de tentativa de roubo		1
Adolescente suspeito de esfaquear o médico Jaime Gold		1
Adolescente armado		1
Adolescente que matou jornalista		1
Adolescente de 16 anos que confessou o assassinato do jornalista André Luiz de Sá		1
Adolescente (s) que fugiu (ram) de unidade socioeducativa		2
Adolescente (s)	251	335
Acusado (s)	2	8
Acusado (s) do crime	1	
Agressor (es)	3	7
Apreendido (s)	1	5
Ali Shukri Amin		1
Alunos suspeitos de estarem com os explosivos	1	
Alunos uniformizados	1	
Aluno acusado		1
Aluno (s)	9	11
Alguém		1
Aluno de 13 anos		2
Aluno de 14 anos		1

Aluno do 8º aluno do Ensino Fundamental de uma escola particular no Lago Sul		1
Americano		2
Apaixonado por armas		1
Assassino (s)	1	
Assaltante (s)	8	33
Assaltantes armados		1
Atirador	1	
Autores	1	2
Autor confesso da morte do jornalista		1
Autor (es) do crime	2	4
Autor		6
Autor de furto	1	
Autor (es) de roubo		2
Autores do estupro	1	
Ativistas detidos em manifestação		1
Atiradores		1
Bandidos	16	2
Bandos		1
“Branco”	2	
Britânico		1
Britânico de 14 anos acusado de complô terrorista		1
Britânico de 14 anos acusado de incitação para cometer ato terrorista na Austrália		1
Bubu e Taliban		2
“Bola 7”	1	
Casal de adolescentes	4	
Casal		2
Caroneiros		3
Champinha		5

Colega de 15 anos		2
Colega de 14 anos		1
Colega de 16 anos		
Colega (s)		4
Companheira	1	
Comparsa do rapaz	1	
Comparsas do crime	1	
Comparsa (s)	13	7
Comparsa armado	1	
Comparsa do adolescente		1
Conhecidos da polícia	3	
Condutor		1
Condutor da moto		1
Criminoso (a/s)	22	34
Criminoso da blusa vermelha		2
Criminosos que atiraram contra os agentes		1
Criminosos que assassinaram um delegado da polícia civil		1
Criminosos armados		1
Criança	1	
Colega (s)	2	
Condenado (s)	1	2
Condenado à morte na adolescência		1
Condenado à morte convertido em símbolo da oposição à aplicação da pena capital no país		1
Condenado pelo assassinato de um menino em 2004		1
Condenado por matar um menino de 7 anos em 2004		1
Conhecido na cidade por outros crimes		1

Conhecidos no meio policial pelo envolvimento em diversos delitos		1
Culpados		1
Dupla que fazia refêns em escola de meditação no bairro Nova Granada		1
Dupla	41	33
Dupla envolvida na morte de delegado		1
Dupla de criminosos		1
Dupla de assaltantes		1
Dupla suspeita de roubar Parati e Hilux		1
Detido (a/s)	5	4
Delator	1	
Delator do crime	1	
Delator do estupro	1	
Eduardo Felipe Santos Victor		1
Estudante (s)	3	15
Estudantes menores		1
Estudante de 13 anos		2
Estudante de 16 anos		1
Envolvidos no crime	1	2
Envolvidos no assalto		1
Envolvido em assalto no metrô do Rio em março		1
Envolvidos	7	14
Extremistas		1
Ex-namorado da vítima		1
Família com participação no tráfico de drogas		1
Família		1
Filho de 15 anos	1	
Filho de 17 anos		1

Filho (a)	17	9
Foragidos	1	1
Fugitivos	3	3
Grupo suspeito de cometer roubos	1	
Grupo de travestis		2
Grupo responsável	1	
Grupo envolvido	1	
Grupo de vizinhos		1
Grupo de adolescentes que praticavam roubos e furtos		1
Grupos criminosos		1
Grupo de jovens		2
Grupo com pelo menos três adolescentes		1
Grupo	17	35
Garoto (a/s)	30	24
Garoto de programa		2
Garotos que aparentam ter entre 11 e 13 anos		1
Garotos que confessaram o crime		1
Garoto de 16 anos	2	
Garota de 13 anos		1
Garota de 17 anos	1	
Gleison Vieira da Silva	6	2
Gleison da Silva	2	
Gleison	20	3
Homens	6	18
Homem (ns) armado (s)	2	3
Homens que furtaram uma garrafa dele		1
Homem vestido com a camisa vermelha		1
Homem baleado	1	

Homens fortemente armados	1	
Hussain		7
Investigados		2
Integrantes de grupos distintos		1
Integrantes de grupo que incendiou 3 ônibus em BH		1
Integrantes da quadrilha de tráfico	1	
Integrantes da quadrilha		1
Integrantes de um grupo criminoso	1	
Irmãos	2	1
Irmão de 14		1
Internos	16	11
Infratores		1
Internos da unidade		1
Integrantes do grupo criminoso		1
Indivíduo (s)		1
Jovens internados na fundação casa Vila Conceição		1
Jovem nigeriana acusada de matar o marido		1
Jovens de 16 anos que alegaram que estavam preparando um ataque		1
Jovens envolvidos no estupro coletivo de Castelo do Piauí	1	
Jovem que confessou estupro coletivo no Piauí	1	
Jovens que confessaram morte de médico no Rio		1
Jovem morto no Piauí	1	
Jovem condenado por estupro coletivo	1	
Jovem espanhol		1
Jovem de 15 anos	2	

Jovem de 16 anos	1	2
Jovem de 17 anos	2	7
Jovens de 19 e 16 anos	1	
Jovens de 16 e 17 anos		1
Jovens de 15 e 17 anos		1
Jovem (ns)	105	119
Jovem de camisa verde		3
Jovem suspeito de assalto		1
Jovem suspeito de participar de uma série de assaltos no metrô de Recife		1
Jovem suspeito	1	1
Jovem apreendido	2	
Jovens infratores		1
Jorge Luiz Lisboa Rosa	4	
Jorge Lisboa Rosa		3
Ladrões de carro	1	
Ladrão de motos	1	
Ladrão (ões)	4	9
(Letras iniciais do nome)	3	22
Manifestantes	4	1
Manifestantes que foram detidos durante o ato contra o reajuste da tarifa de ônibus em BH		1
MC	1	
Mais velho (a)		2
Mayk Martins		1
Martins		1
Mulher-bomba		1
Mulher (es)	1	1
Menino acusado de participação no estupro coletivo no dia 17 de maio		1

Menina chinesa que inventou que o pai morreu		1
Menino (a)	10	31
Meninos	1	1
Menina suicida		1
Meninos de bicicleta		1
Menino de 14 anos	1	1
Menina de 12 anos		3
Menina de 16	1	
Menina de 13 anos	1	
Menino (a) de 15 anos	1	1
Menina com a arma	1	
Menina-bomba	1	1
Menino de 13 anos	1	
Meninos e meninas	1	
Menore (s) detido (s)	1	1
Menores envolvidos na morte de médico		1
Menores envolvidos em morte de delegado		1
Menores que participaram do estupro coletivo no Piauí	1	
Menores suspeitos de estupro coletivo brutal no Piauí		1
Menores responsáveis por estupro coletivo no Piauí		1
Menores suspeitos de participar do estupro e das agressões à quatro adolescentes no interior do estado		1
Menores moradores dos bairros	1	
Menor de 16 anos	4	
Menores suspeitos de matar delegado	1	1
Menores suspeitos de roubo		1

Menores suspeitos da morte do delegado Vanius Henrique de Campos	1	
Menor que era procurada pela família	1	
Menor detido em operação anti-jihadista		1
Menor suspeito de matar médico		1
Menor de 17 anos	5	3
Menor de 14 anos	1	
Menor de 15	1	
Menor de 16 anos		2
Menor de 15 anos	1	1
Menor suspeito	2	
Menor de idade	3	13
Menores que mataram o delegado em BH		1
Menor de idade condenado nos EUA por apoio material a um grupo extremista		1
Menores envolvidos em delitos graves		1
Menor apreendido		1
Menor (es) infrator (es)	1	1
Menor que confessou assalto		1
Menor detido		1
Menor de 18 anos		2
Menor	173	184
Militantes		1
Moradores do bairro Betânia	1	
Moradores da rocinha		1
Motorista		1
Namorada	1	2
Namorado de 16 anos		1
Neto	2	

Negros		1
Paquistanês		1
Paciente	1	2
Participantes		1
Patrão do tráfico	1	
Passageira da moto	1	
Participantes da reunião intitulada “encontro dos divos”	1	
Pessoas envolvidas	2	
Pessoas convertidas ao Islã		1
Pessoa (s)	8	14
Pichador		3
Presos	1	2
Primo	2	
Primo do jogador		3
Primos adolescentes	1	
Quarteto de adolescentes	1	
Quarteto de menores	1	
Quarteto	1	1
Quadrilha que assaltava ônibus na região Centro-Sul		1
Quadrilha que assaltava residências em BH		1
Quadrilha que assaltava residências em diferentes bairros de BH		1
Quadrilha	6	1
Rafael Ferraz Delfino		1
Rafael		1
Rapaz que dá voadora no policial	1	
Rapazes da mesma idade	1	
Rapaz adolescente	1	
Rapazes presos pelo pé ao coletivo		1

Rapaz de camisa vermelha		3
Rapaz (es)	26	22
Receptador		1
Rosa	1	
Roberto Aparecido Alves		1
Shafqat Hussain		5
Símbolo da oposição à pena de morte no país		1
Suposto autor das ameaças	1	
Suposto agressor		1
Suspeitos armados		1
Suspeitos de assalto à taxista em BH		1
Suspeitos de série de assaltos em Betim		1
Suspeitos de cometerem pelo menos 5 assaltos		1
Suspeitos de roubar um Honda Civic e assaltar um posto de combustível		1
Suspeito (a/s) do crime	1	1
Suspeito de ter feito comentário racista à Maju		1
Suspeitos de realizar assaltos na região da Universidade		1
Supostos membros do Boko Haram		1
Suspeito de desafiar a PM em Pichação no muro do 18º Batalhão		1
Suspeitos de atropelar universitária após assalto em SP	1	
Suspeitos de assalto no metrô do Rio		2
Suspeitos de envolvimento no atropelamento e morte da	1	

universitária Natália Costa de Morais Félix		
Suspeitos de roubo		1
Suspeito de um roubo de celular	1	
Suspeitos de homicídio	1	
Suspeitos de matá-lo	1	
Suspeito de arremessar o explosivo	1	
Suspeitos de atirar em policiais federais		1
Suspeitos de participar da morte de Eliza	1	
Suspeito de ter cometido crime contra o patrimônio	1	
Suspeito de pichar o batalhão da PM	1	
Suspeito de ofensa racial	1	
Suspeito (s) armado (s)	3	
Suspeito do crime		2
Suspeito mais novo		1
Suspeito de 16 anos		1
Suspeito (s)	138	97
Traficantes	3	1
Transferidos	1	
Travesti	4	1
Travesti de 14 anos		1
Trio	11	9
Trio suspeito de incendiar ônibus	1	
Três homens que incendiaram um incêndio no Barreiro		1
Três homens e um adolescente que roubaram carros horas antes no bairro Céu azul		1
Todos	1	

Vítima	2	2
Victorio Wellington Silva		1
Vizinho (a)	6	1
Vizinha da vítima	1	

Nomeações mais utilizadas

<i>O Tempo</i>	Quantidade	<i>Estado de Minas</i>	Quantidade
Adolescente (s)	251	Adolescente (s)	335
Menor (es)	173	Menor (es)	184
Suspeito (s)	138	Jovem (ns)	119
Jovem (ns)	105	Suspeito (s)	97
Dupla	41	Criminoso (s)	34